

JOSÉ CRETELLA JÚNIOR

LATIM
para o ginásio

TERCEIRA E QUARTA SÉRIES

*(De acôrdo com os programas oficiais, conforme
portarias n.º 966 de 2/10/51 e 1 045 de 14/12/51)*



COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

Av. São João, 1747

LATIM PARA O GINÁSIO
TERCEIRA E QUARTA SÉRIES

Heitor Galvão

De acôrdo com os novos programas, conforme
portarias n.º 966, de 2/10/51 e 1 045, de 14/12/51

Exemplar Nº 11152

1956

Obra executada nas oficinas da
São Paulo Editora S/A. — Rua Barão de Ladário, 226
Fones: 9-9087 e 9-9932 — São Paulo, Brasil.

PROGRAMA DE LATIM ⁽¹⁾

Terceira Série Ginásial

I) LEITURA E TRADUÇÃO

Far-se-ão sempre acompanhadas de comentários gramatical e cultural. Autor indicado: *Pedro* (fábulas escolhidas).

II) GRAMÁTICA

Com apoio nos textos se tratará da seguinte matéria:

1. Anomalias de flexão nos substantivos.
2. Pronomes e adjetivos interrogativos, indefinidos e correlativos.
3. Estudo complementar do comparativo e do superlativo: formas irregulares.
4. Conjugação dos verbos chamados irregulares e seus compostos.
5. Palavras invariáveis: advérbios, preposições, conjunções e interjeições.
6. Composição e derivação: prefixos e sufixos mais frequentes; modificações fonéticas mais sensíveis.
7. Sintaxe da oração independente.

III) OUTROS EXERCÍCIOS

Além dos exercícios sistemáticos e freqüentes de tradução, haverá:

1. Estudo do vocabulário, com exercícios sobre famílias de palavras.
2. Pequenas versões sobre temas referentes aos costumes ou às instituições dos antigos romanos, e, de preferência, sobre assuntos de trechos já traduzidos.
3. Freqüentes exercícios de análise morfológica e sintática.
4. Recitação expressiva de pequenas fábulas.

(1) Programa mínimo (portaria n.º 966), transcrito do "Diário Oficial" da União, de 26-11-1951 (suplemento ao n.º 271) e rigorosamente confrontado com os *Planos de desenvolvimento dos programas mínimos do Ensino Secundário*, transcritos no "Diário Oficial" da União, de 22-2-1952 (suplemento ao n.º 45, portaria n.º 1 045).

Quarta Série Ginásial

I) LEITURA E TRADUÇÃO

Far-se-ão acompanhadas de comentários gramatical e cultural. Autor indicado: *César (De Bello Gallico)*.

II) GRAMÁTICA E MÉTRICA

Completar-se-á nesta série o programa de gramática expositiva pela seguinte forma:

1. Revisão geral do estudo da flexão nominal e da pronominal: particularidades.
2. Principais noções sobre o emprego dos casos.
3. Revisão geral das conjugações. Verbos semidepoentes, defectivos e impessoais.
4. O período composto. Principais noções sobre o emprego dos modos e dos tempos nas orações subordinadas.
5. O discurso indireto.

III) OUTROS EXERCÍCIOS

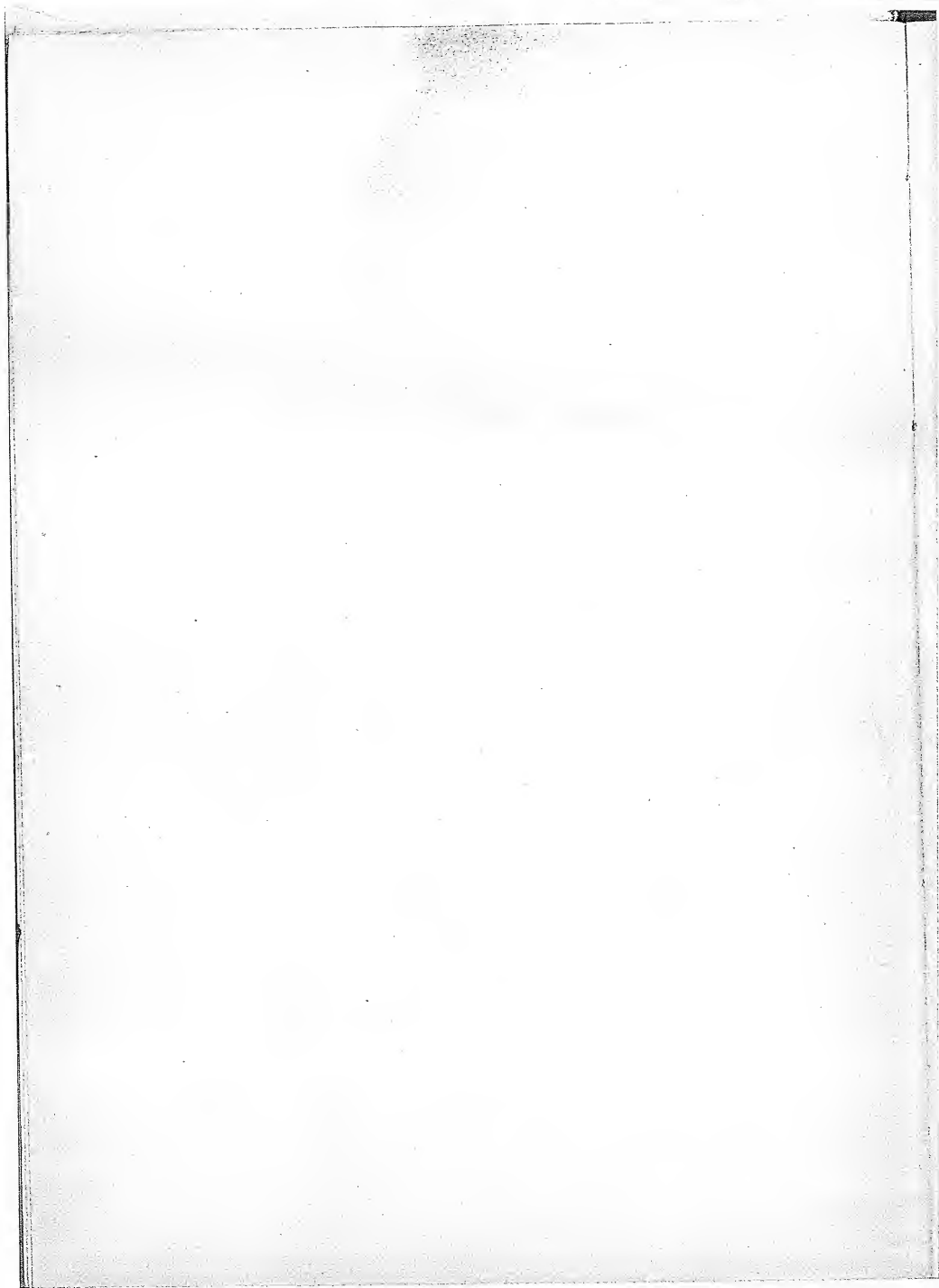
Além da leitura e dos exercícios de tradução, haverá:

1. Estudo do vocabulário como nas séries anteriores.
2. Pequenas versões sobre temas referentes aos costumes ou às instituições dos antigos romanos e, de preferência sobre assuntos de trechos já traduzidos.
3. Exercícios sobre as principais famílias etimológicas, visando a melhor conhecimento do vocabulário português.
4. Análise morfológica e sintática.

TERCEIRA SÉRIE GINASIAL

PRIMEIRA PARTE

Gramática. — Exercícios.
Introdução ao estudo das Fábulas
de Fedro.



PRIMEIRA LIÇÃO

ANOMALIAS DE FLEXÃO
NOS SUBSTANTIVOS

(Primeira Declinação)

- a) Genitivo do singular em *as*.
- b) Genitivo do singular em *ai*.
- c) Genitivo do plural em *um*.
- d) Dativo e Ablativo do plural em *abus*.

a) Genitivo em *as*:

O genitivo do singular da primeira declinação termina normalmente em *ae*. Exemplo:

A filha do marinheiro: *Filia nautae*.

O substantivo *família*, entretanto, conserva a antiga desinência *as* quando entra em compostos como:

paterfamilias: pai de família.
materfamilias: mãe de família.
filiusfamilias: filho de família.
filiafamilias: filha de família.

Encontram-se, entretanto, exemplos da construção em *ae* (César e Lívio) e no plural é freqüente a forma *patresfamiliarum* (CÍCERO, *Ad Atticum*, 7, 14; SALÚSTIO, *Conjuração*, 43). Em grego, é normal a desinência *as* no genitivo do singular da primeira declinação. Exemplo:

Eméras: do dia.

b) Genitivo em *ai*:

Outro vestígio de arcaísmo é encontrado no genitivo do singular. Os poetas usam freqüentemente o genitivo em *ai*. Exemplos:

terrai, aulai, aurai, pictai, aquai.

Em VERGÍLIO (*Encida*, 3,354, *aulai*; *En.* 6,747, *aurai*; *En.* 7,464, *aquai*; *En.* 9,26, *pictai*), em LUCRÉCIO (*De natura rerum*, 6,1072), em AUSÔNIO (*Idyl.* 7,5) e em PÉRSIO (*Sátiras*, 6, 9, *lunai*), aparecem genitivos em *ai*.

c) Genitivo do plural em *um*:

Os nomes de medidas, moedas e pesos (especialmente se unidos a numerais), os compostos de *colo* e *gigno*, os nomes de povos e patronímicos gregos fazem o genitivo do plural em *um* em vez de *arum*. Exemplos:

dracmum: das dracmas
amphōrum das ânforas
agricōlum: dos agricultores
Troiugēnum: dos troianos
Metropolitum: dos metropolitanos
caelicolum: dos habitantes do céu, dos deuses.
Aeneadum: dos descendentes de Enéias (= dos romanos)
Lapithum: dos Lápidas
terrigēnum: dos nascidos da terra
Arsacidum: dos descendentes de Arsaces
Graiugēnum: dos gregos

d) Dativo e Ablativo do plural em *abus*:

Os substantivos *dea*, *fília* fazem o dativo-ablativo do plural em *abus* em vez de *is* especialmente se na mesma frase aparecerem contrapostos aos masculinos correspondentes da segunda declinação. Exemplos:

dis et deabus: aos deuses e às deusas
filiis et filiabus: aos filhos e às filhas

cum deis et deabus: com os deuses e com as deusas
cum filiis et filiabus: com os filhos e com as filhas

Em alguns autores (VARRÃO, *diis*), (CÍCERO, *Ad Familiares*, 14,14, *filiis*) encontram-se formas diferentes das acima mencionadas, isto é, encontram-se *diis*, *filiis*, em vez de *deabus*, *filiabus*. Por arcaísmo aparece mais tarde a terminação *abus* em palavras como *anima*, *asina*, *equa* e *liberta*, quando há probabilidade de confusão de gênero.

As formas em abus são peculiares à língua jurídica e religiosa, onde a confusão de gêneros não podia de modo algum ser admitida pelos romanos, rigidamente tradicionalistas, precisos e apegados às formas exteriores de expressão.

O dativo-ablativo em *abus* não deve ser imitado nos exercícios escolares.

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

1. Dis et deabus a Graecis et Romanis pulchra templa aedificata sunt (*foram edificados*). 2. Materfamilias duas filias habebat. 3. Libertas erat maxime cara libertis libertabusque. 4. Patres dotes non dant filiabus pigris. 5. Labor nunquam molestus est sedulae matrifamilias. 6. Pater cum filiis et filiabus ambulat. 7. Vita parentum filiis filiabusque semper cara fuit. 8. Milites Graiugenum domos relinquunt. 9. Dominus magnam copiam amphorum dedit. 10. Antiqui Romani diis deabusque sacrificia offerebant. 11. Dea a Lucretio poeta Aeneadum genetrix atque hominum deorumque mater nominata est. 12. O pulchra dea, Aeneadum mater, meis carminibus adspirate.

MEMORIAE MANDANDA

...fortes fortuna adiuvat.

(TERÊNCIO, *Fórmio*, I, 4, 203).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

O Prólogo do Livro I

TRADUÇÃO: 1. Aesopus et Phaedrus sunt scriptores fabularum. 2. Aesopus romanus non erat. 3. Multas fabulas Phaedrus scripsit (*escreveu*). 4. Phaedrus versibus senariis fabulas Aesopi polivit. 5. Duplex librorum

fabularum dos est. 6. Fabulae Aesopi et Phaedri risum movent et prudenti consilio vitam monent. 7. Si quis voluerit calumniari Phaedrum, meminerit illum iocari fabulis fictis. 8. In fabellis Aesopi et Phaedri non solum arbores, sed etiam ferae loquuntur. 9. Phaedrus polivit versibus senariis hanc materiam quam Aesopus auctor reperit. 10. Hic est liber primus fabularum Aesopiarum Phaedri Augusti liberti.

VERSÃO: 1. Esopo, escritor grego, achou a matéria das fábulas. 2. Fedro aperfeiçoou em versos senários as fábulas de Esopo. 3. O livro de fábulas dos gregos e dos romanos tem dupla finalidade porque excita o riso e adverte a vida com prudente conselho. 4. As fábulas dos gregos e dos romanos têm dupla finalidade. 5. No primeiro livro de Fábulas de Fedro, as feras falam, mas as árvores não falam.

ATUALIDADE DO LATIM

O menino assíduo e aplicado torna-se o **primus inter pares** da escola.

SEGUNDA LIÇÃO

ANOMALIAS DE FLEXÃO
NOS SUBSTANTIVOS
(Segunda Declinação)

- a) Vocativo dos nomes em *ius*.
- b) Genitivo do singular dos nomes em *ius*.
- c) Genitivo do plural em *um*.
- d) Declinação do nome *Deus*.
- e) Observações várias.

a) Vocativo dos nomes em *ius*:

Os nomes próprios cujo nominativo do singular termina em *ius* fazem o vocativo do singular em *i* em vez de *e*. Exemplos:

Antoni: ó Antônio

Ovidi: ó Ovídio

Tulli: ó Túlio

Os nomes comuns *filius* (filho) e *genius* (gênio) fazem igualmente o vocativo em *i*. Exemplos:

fili: ó filho

mi fili: ó meu filho

geni: ó gênio

Os outros nomes comuns e também os adjetivos seguem a regra geral, isto é, fazem o vocativo em *e*. Exemplos:

notarie: ó notário, ó secretário

adversarie: ó inimigo

tabellarie: ó mensageiro

Os nomes próprios em *ius* de origem grega fazem igualmente o vocativo em *e*. Exemplos:

Darie: ó Dario

Delic: ó Apolo

b) Genitivo do singular dos nomes em *ius*:

É freqüente a contração dos dois *ii* do genitivo do singular. Exemplos:

fili: do filho

Vergili: de Vergílio

Ovidi: de Ovídio

O mesmo se dá com os nomes em *ium* (exemplo: *imperi* por *imperii*), sendo que os adjetivos em *ius* não obedecem a esta regra (exemplo: *impi*, *propri*).

c) Genitivo do plural em *um*:

Os nomes de *medidas*, *moedas* e *pesos* (e certos nomes que já tinham *r* no tema) apresentam a desinência primitiva *um* em vez da analógica *rum*. Exemplos:

nummum: das moedas

sestertium: dos sestércios

talentum: dos talentos

modium: dos alqueires

liberum: dos filhos

digitum: dos dedos

fabrum: dos artífices

decevirum: dos decênviros

virum: dos varões

deum: dos deuses

triumvirum: dos triúnviros

d) Declinação do nome *Deus*, i, m. (Deus)

CASOS	SINGULAR	PLURAL		
		<i>pleno</i>	<i>contrato</i>	<i>poético</i>
NOMINATIVO..	Deus	Dii	Di	Dei
GENITIVO.....	Dei	Deorum	Deum	—
DATIVO.....	Deo	Diis	Dis	Deis
ACUSATIVO....	Deum	Deos	—	—
VOCATIVO.....	Deus	Dii	Di	Dei
ABLATIVO.....	Deo	Diis	Dis	Deis

e) Observações várias.

1. Observar a expressão *fili mi*: ó meu filho (Cf. Suetônio, César, 82: *et tu, fili mi*).

2. O vocativo de *Deus* é *Dive* na época clássica. Acha-se também o *Deus*.

3. Os nomes *vulgus*, *virus* e *pelagus* são defectivos e neutros. O plural de *virus* é suprido por *venena*.

4. Sobre a pronúncia do vocativo de *Vergilius* há duas opiniões. Aham alguns que, por ser breve a penúltima, deve o acento recuar. Pensam outros diversamente porque houve contração e deve ser mantida a pronúncia anterior(*).

EXERCÍCIOS DE TRADUÇÃO

13. Mi care fili, libros et scholam ama. 14. O Marce Tulli, tui libri sunt cari pueris puellisue. 15. Mi fili, Deum ama et time. 16. Mi bone Deus, tuorum donorum mundus plenus est. 17. Magne Pompei, clara sunt facta tua. 18. Leges decemvirum duodecim tabulis continebantur. 19. Fuge, fili mi, vulgus infidum. 20. Duae erant centuriae fabrum. 21. Multa milia tritici modium civibus distributa sunt. 22. Pater liberis bina milia sestertium nummum dedit. 23. Dux militibus bina milia sestertium dedit. 24. Duo milia sestertium imperator templis deum dedit. 25. Filius domini agri copiam iugerum habet. 26. Ductores Danaum aedificant

(*) Cf. AULO GÉLIO, *Noites Áticas*, Edição de Nisard, pág. 650, Paris, 1843.

equum instar montis. 27. Magnum numerum liberum paterfamilias habebat. 28. Odi vulgus profanum et arceo. 29. Tria milia nummum consul filiis et filiabus duumvirum dat. 30. Fili mi, nostrum agrum trium iugerum tibi dabo. 31. Multi angues in dentibus virus mortiferum habent. 32. Vergilius, clarissimus poeta Romanus, Aeneidem scripsit, quod carmen ab Aenea nomen habet.

MEMORIAE MANDANDA:

Facile omnes, cum valemus, recta consilia aegrotis damus.
(TERÊNCIO, *Andria*, II, 1, 310).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO (Exercícios preparatórios)

O lobo e o cordeiro

TRADUÇÃO: 1. Lupus est ferus. 2. Agnus est bonus. 3. Lupus non amat agnos et agni lupos non amant. 4. Agni lupos feros timent. 5. Lupi feri timidos agnos devorant. 6. Lupi et agni ad eundem rivum venerant siti compulsi. 7. Aqua rivi a lupo ad agnum decurrit. 8. Lupus inquit: Quare fecisti, agne, turbulentam aquam mihi bibenti? Abhinc sex menses maledixisti mihi. 9. Agnus timidus respondit fero lupo: Qui possum facere id quod quereris, lupe? Liquor decurrit a te ad meos haustus. Ante hos sex menses ego natus non eram. 10. Omnes fabellae Phaedri scriptae sunt propter illos homines qui fictis causis innocentes opprimunt.

VERSÃO: 1. O lobo devora o cordeiro. 2. Os lobos não temem os cordeiros, mas os cordeiros temem os lobos. 3. O lobo procurou um motivo de briga. 4. O cordeiro, que estava mais abaixo, não fez turva a água ao lobo, que estava muito mais acima. 5. Fedro escreveu a fábula *a respeito do lobo e do cordeiro* por causa daqueles homens que com falsos pretextos oprimem os inocentes.

ATUALIDADE DO LATIM

Conhecer as declinações e conjugações é condição
sine qua non para traduzir os autores latinos.

TERCEIRA LIÇÃO

ANOMALIAS DE FLEXÃO
NOS SUBSTANTIVOS
(Terceira Declinação)

- a) Acusativo em *im*.
- b) Ablativo em *i*.
- c) Acusativo em *em* e ablativo em *e* ou *i*.
- d) Genitivo do plural dos nomes em *alia*.
- e) Genitivo de *bos* (boi), *caro* (carne), *sus* (porco), *senex* (velho), *iler* (caminho), *os* (osso), *nix* (neve).
- f) Declinação dos defectivos *os* (bôca), *Iuppiter* (Júpiter), *supellex* (móveis), *spons* (vontade), *iecur* (fígado).

a) Acusativo em *im*.

Fazem o acusativo em *im* em vez de *em* os nomes seguintes:

* Neapölis.....	Neapölim
* Tibéris.....	Tibérim
basis.....	basim
* sitis.....	sitim
* tussis.....	tussim
vis.....	vim
buris.....	burim
ravis.....	ravim
* amussis.....	amussim
febris.....	febrim (ocorre também a forma <i>febrem</i>)
puppis.....	puppim (ocorre também a forma <i>puppem</i>)
secūris.....	secūris (ocorre também a forma <i>securem</i>)
turris.....	turrim (ocorre também a forma <i>turrem</i>)

b) Ablativo em *i*.

Fazem o ablativo em *i* em vez de *e* os nomes acima, nas mesmas condições. Assim, os 4 últimos podem ter indiferentemente dois ablativos em *i* ou em *e*.

c) Acusativo em *em* e ablativo em *e* ou *i*.

NOMINATIVO	ACUSATIVO	ABLATIVO
civis	civem	cive ou civi
ignis	ignem	igne ou igni
navis	navem	nave ou navi
avis	avem	ave ou avi
ovis	ovem	ove ou ovi
classis	classem	classe ou classi
amnis	amnem	amne ou amni
anguis	anguem	angue ou angui

d) Genitivo do plural dos nomes em *alia*.

Certos nomes em *alia* apresentam o genitivo do plural como se pertencessem à segunda declinação. Assim:

Bacchanalia..... Bacchanalium ou Bacchanaliorum
 Sponsalia..... Sponsalium ou Sponsaliorum
 navalia..... navalium ou navaliorum

e) Declinação de *bos*, *caro*, *sus*, *senex*, *iter*, *os*, *nix*.

CASOS	S I N G U L A R						
N. e Voc..	bos	caro	sus	senex	iter	os	nix
GENIT.....	bovis	carnis	suis	senis	itineris	ossis	nivis
DAT.....	bovi	carni	sui	seni	itineri	ossi	nivi
ACUS.....	bovem	carnem	suem	senem	iter	os	nivem
ABLAT.....	bove	carne	sue	sene	itinere	osse	nive

CASOS	P L U R A L						
N. e Voc.	boves	carnes	sues	senes	itineras	ossa	nives
GENIT....	boum	carnium	suum	senum	itinerum	ossium	nivium
DAT.....	bobus	carnibus	suibus	senibus	itineribus	ossibus	nivibus
ACUS.....	boves	carnes	sues	senes	itineras	ossa	nives
ABLAT....	bobus	carnibus	suibus	senibus	itineribus	ossibus	nivibus

OBSERVAÇÕES:

O *dativo* (e também o *ablativo*) do plural de *bos* pode ser *bubus*.

O *dativo* (e também o *ablativo*) do plural de *sus* pode ser *subus*.

f) Declinação dos defectivos *os*, *Iuppiter*, *supellex*, *spons*, *iecur*.

CASOS	S I N G U L A R				
NOM.....	os	Iuppiter	supellex	(spons)	iecur
GEN.....	oris	Iovis	supellectilis		iecoris
DAT.....	ori	Iovi	supellectili		iecori
ACUS.....	os	Iovem	supellectilem		iecur
VOC.....	os	Iuppiter	supellex	sponte	iecur
ABLAT.....	ore	Iove	supellectile (ou i)		iecore

CASOS	P L U R A L				
NOM.....	ora				iecōra
GEN.....	—				iecōrum
DAT.....	—	não há	não há	não há	iecoribus
ACUS.....	ora				iecora
VOC.....	—				iecōra
ABLAT.....	—				iecoribus

O plural *oribus* (de *os*, *oris*) é raríssimo.

O ablativo de *supellex* pode terminar em *e* ou em *i*.

O nome *spons* só se encontra no ablativo em expressões como:

mea sponte: por minha espontânea vontade.

tua sponte: de tua espontânea vontade.

nostra sponte: por nossa espontânea vontade, etc.

O genitivo do singular de *iecur* pode ser *iecinoris*, o dativo *iecinori*, o nominativo do plural *iecinora*.

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

33. Iuppiter terruit homines fulguribus. 34. Iuppiter, vocatus est a poetis deorum pater atque hominum rex. 35. Quereus Iovi sacrae erant. 36. Itinera difficilia erant. 37. Quod licet Iovi, non licet bovi. 38. Boves magnas vires habent. 39. Magna est vis bovis. 40. Nomen Ciceronis senibus notum est. 41. Dura sunt cornua boum. 42. Sapiens parva suppellectile contentus est. 43. Bubus agricolae agros arant. 44. Boves in agro sunt. 45. Dura sunt ossa boum. 46. Glandes sunt cibus suum. 47. Hieme itinera molesta hominibus sunt. 48. Ingentia ossa multorum animalium sunt. 49. Iuppiter deorum et hominum pater erat. 50. Tauri caro dura est. 51. Iuvenis voluptates, senex quietem amat. 52. Socium laboris agrique culturae habemus bovem. 53. Agricola sitim gelida aqua sedant. 54. Pueri longas narrationes itinerum libenter legunt. 55. Celebria erant oracula Iovis et Apollinis. 56. Hostes agros ferro ignique vastant. 57. Athenienses multis civibus *interdixerunt aqua et igni* (exilaram). 58. Pastor vim imbrum timet. 59. Bubus arantur agri. 60. Homines famem facilius tolerant quam sitim. 61. Durissimi lapides vi ignis molliuntur (*são amolecidas*). 62. Iecora hominis saepe tument (*estão cheios*) bile amara. 63. Homines aetatis ex auro sponte sua, sine legibus fidem rectumque colabant. 64. Roma sita est ad Tiberim. 65. Dionysius loqui ex alta turri solēbat. 66. Remedium contra sitim aqua est.

MEMORIAE MANDANDA:

Quot homines, tot sententiae: suus cuique mos.

(TERÊNCIO, *Fórmio*, I, 3, 454).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

A raposa e a máscara

TRADUÇÃO: Vulpes personam videt. 2. Vulpes personas tragicas viderunt. 3. Personas tragicas forte viderat vulpis. 4. Persona tragica speciem habet, sed cerebrum non habet. 5. Pulchrae erant personae quas vulpis videbat, sed cerebrum non habebant. 6. Haec fabula dicta est hominibus malis. 7. Vir bonus sensum optimum habet. 8. Vir malus honorem et gloriam habet, sed sensum communem non habet. 9. Haec verba dicta sunt illis hominibus quibus fortuna sensum communem abstulit. 10. Haec fabella scripta est propter illos homines qui cerebrum non habent.

VERSÃO: 1. A raposa vê, viu e verá a máscara de teatro. 2. O homem tem cérebro, mas a máscara trágica não tem cérebro. 3. O homem bom tem cérebro e senso comum. 4. Para muitos homens a fortuna tributou honra e glória mas tirou o senso comum. 5. Isto não foi dito casualmente aos homens aos quais a fortuna deu (*tribuit*) honras e glórias e tirou o senso comum.

ATUALIDADE DO LATIM

Para as eleições do Grêmio Ginásial, realizadas inesperadamente, foi necessário, no momento, escolher um secretário *ad hoc* para redigir a ata.

QUARTA LIÇÃO
ANOMALIAS DE FLEXÃO
NOS SUBSTANTIVOS
(Quarta Declinação)

- a) Genitivo do singular em *i*.
- b) Dativo do singular em *u*.
- c) Dativo e ablativo do plural em *ubus*.
- d) O nome *tonitrus, us*, (trovão).
- e) O nome heteróclito *domus, us* ou *i, f.* (casa).
- f) O nome *Iesus, us*, m. (Jesus).

a) Genitivo do singular em *i*.

Ao lado do genitivo do singular regular em *us*, os nomes terminados em *tus* apresentam na época arcaica um genitivo em *i* como se fôsem da segunda declinação. Exemplos:

senati: do senado
magistrati: do magistrado
tumulti: do tumulto

A forma *senati* conservou-se até a época clássica na expressão *senaticonsultum*: decreto do senado.

b) Dativo do singular em *u*.

O dativo do singular pode ser em *u* em vez de ser em *ui*. Assim temos:

magistratu em vez de *magistratui*
equitatu em vez de *equitatui*
usu em vez de *usui*

c) Dativo e ablativo do plural em *ubus*.

Os nomes seguintes fazem, de preferência, o dativo do plural em *ubus* em vez de *ibus*:

arcus, us, m. (arco) *artus, us, m.* (articulação, membro)
lacus, us, m. (lago) *portus, us, m.* (pôrto).
quercus, us, f. (carvalho) *tribus, us, f.* (tribo)
specus, us, f. (caverna) *acus, us, f.* (agulha)

d) O nome *tonitrus, us, m.* (trovão).

O nome *tonitrus* é masculino no singular e neutro no plural. Assim: *tonitrua* — os trovões.

e) O nome heteróclito *domus, us* ou *i, f.* (casa).

O nome *domus* possui formas de duas declinações, isto é, da segunda e da quarta declinações. Chama-se por isso *heteróclito*, vocábulo que se compõe de: *hétero* (diversamente) *clito* (declinação, flexão). Declina-se *domus* do seguinte modo:

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	*domus	domus
GENITIVO.....	*domus ou domi	domuum ou domorum
DATIVO.....	domui	domibus
ACUSATIVO.....	domum	domus (raro) ou domos
VOCATIVO.....	domus	domus
ABLATIVO.....	domu (raro) ou domo	domibus
LOCATIVO.....	domi	

Observar o locativo *domi* (em casa, na pátria). “Para a casa” diz-se em latim *domum*. Note-se a expressão *duc domum*: já para casa. A forma *duc* perde sua força verbal.

f) O nome *Iesus, u, m.* (Jesus).

O nome *Iesus, u, m.* Jesus é irregular, fazendo o nominativo em *us*, o acusativo, em *um* e os outros casos em *u*. Assim:

Iesus (nom.); *Iesu* (gen.); *Iesu* (dat.); *Iesum* (acus.);
Iesu (voc.); *Iesu* (abl.)

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

67. Canis est custos domuum. 68. Olim homines in specubus habitabant. 69. Ego semper domi sum, tu rare. 70. Ubi est mater tua? Domi. 71. Fortia tonitrua animos hominum terrent. 72. In lacubus piscium copia est. 73. In portubus non semper naves sunt. 74. In nostra domo multae sunt commoditates. 75. Prisci Romani in augustis domibus habitabant. 76. Prisci incolae terrae in horrendis spectibus habitabant. 77. Gallorum pars iter facit, pars domi manet. 78. Pueri mense Decembri domum redeunt. 79. Servi opera conficiunt et domum redeunt. 80. Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent.

MEMORIAE MANDANDA:

Amicus certus in re incerta cernitur.

(Fragmento de ÊNTO, apud Ciceronem, *De amic.* 17).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

Sôbre os defeitos dos homens

TRADUÇÃO: 1. Phaedrus fabellam de vitiis hominum scripsit. 2. Iuppiter binas peras hominibus dedit. 3. Nobis binas peras pater deorum et hominum dedit. 4. Peram repletam nostris vitiis post tergum et peram gravem vitiis alienis ante pectus Iuppiter suspendit. 5. Ego non possum videre mea mala, sed alii deliquunt simul ac ego censor sum.

VERSÃO: 1. Júpiter era o pai dos deuses e dos homens. 2. O pai dos deuses deu aos homens dois alforques. 3. Nós não podemos ver os nossos defeitos porque os mesmos estão nas nossas costas. 4. Os homens vêem os defeitos dos outros homens. 5. O surrão repleto com os nossos vícios foi colocado por Júpiter em nossas costas e o surrão repleto com os vícios alheios foi colocado diante de nós.

ATUALIDADE DO LATIM

O jôgo de ontem, que não se realizou por causa da chuva, foi adiado *sine die*.

QUINTA LIÇÃO

ANOMALIAS DE FLEXÃO
NOS SUBSTANTIVOS

(Quinta Declinação)

- a) Genitivo do singular em *i* ou em *e*.
- b) A pronúncia do genitivo do singular.
- c) Observação sôbre o gênero e o número de *Meridies*.
- d) O nome *dies* no singular e no plural.
- e) Os nomes *materies*, *ides*, *luxuries*, *barbaries* e o português.

a) Genitivo do singular em *i* ou em *e*.

Em vez do genitivo em *ei* encontram-se até na época clássica exemplos de genitivo em *i* e em *e*. Exemplos:

acie e *acii* em vez de *aciei*
pernicie e *pernicii* em vez de *perniciei*
plebi em vez de *plebei*

São bastante comuns as expressões *Tribunus plebi* — tribuno da plebe e *Scitum plebi* ou *Plebiscitum* — decreto do povo, plebiscito.

b) A pronúncia do genitivo do singular.

De acôrdo com a conhecida regra de pronúncia *vocalis ante vocalem corripitur* (vogal antes de vogal abrevia-se) concluímos naturalmente que *fidei*, *rei*, *spei* apresentam a vogal *ẽ* breve (*e* está antes de *i*). Pronunciaremos então *fi'dei* e não

fidei' porque a penúltima sílaba é breve. Quando, porém, na quinta declinação a vogal nestas condições é precedida de outra vogal notamos que é longa. Exemplos:

diēi, speciēi, aciēi, faciēi, planitiēi.

c) Observação sobre o gênero e o número de *meridies*.

O substantivo *meridies*, *meridiei*, m. (meio dia) é o único nome da quinta declinação que não é feminino. Além disso, como é evidente, não apresenta plural.

d) O nome *dies* no singular e no plural.

O substantivo *dies* é sempre do gênero masculino no plural.

No singular, pode ser masculino ou feminino. Assim:

1.º *dies*, *diei*, m. dia, dia solar, espaço de 24 horas.
Exemplos:

eo die: neste dia

hoc die (hodie): neste dia, hoje

postero die: no dia seguinte

Kalendae primus dies mensis erant: As Calendas eram o 1.º dia do mês.

Is dies erat ante diem quintum Kalendas Apriles:
Esse dia era o 5.º dia...

2.º *dies*, *diei*, f. dia marcado, época, ocasião determinada, prazo, tempo. Exemplos:

die finita redierunt: Voltaram na época convencionada; *diem perexiguam postulavit*: pediu um prazo muito curto; *post longam diem*: depois de longo espaço de tempo; *venit post multos una serena dies* (Tibulo, IIIº, 6.ª, 32); depois de muitos, eis que surge um dia sereno.

diem dicunt, qua die ad ripam Rhodani omnes conveniant. Is erat ante diem quintum Kalendas Apriles, Lucio Pisone, Aulo Gabinio consulibus: acertam (marcam) um prazo, no qual todos devem reunir-se junto à margem do rio Ródano. O dia marcado era (exatamente) o quinto dia antes das Calendas de abril, Lúcio Pisão e Aulo Gabínio sendo cônsules. (César, De Bello Gallico, I, 6).

e) Os nomes *materies, dies, luxuries* e o português

Se compararmos os vocábulos acima com os portugueses correspondentes — *matéria, dia, luxúria* —, notaremos que forçosamente deveria haver em latim outro modo de declinar aquêles. De fato, em latim as palavras *materies, dies, luxuries* eram também declinadas pela primeira declinação. Encontramos *materia, ae, f.* até em autores do período clássico (CÉSAR, *De Bello Gallico*, III, 29), e *luxuria, ae, f.* (luxúria, excesso). No latim popular, a 5.^a declinação incorporou-se à 1.^a declinação, porém, não de modo absoluto, tanto assim que temos grande número de vocábulos portugueses diretamente oriundos da 5.^a declinação: *espécie, barbárie, planície*, etc.

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

81. Nauta semper diem tranquillum amat. 82. Multos dies puer domi meae manet. 83. Caesar respondit legatis diem se ad deliberandum sumpturum esse. 84. Apud Romanos certi quidam dies erant fasti aut nefasti. Fastus erat ille dies, per quem licebat jus dicere praetori; nefastus erat ille dies, per quem non licebat. Interdum nefastum ille quoque appellabatur dies, quo aliqua calamitas acciderat. Hac ratione diem nefastum appellaverunt Romani, quo ad flumen a Gallis victi sunt. 85. Meridies est pars media diei.

MEMORIAE MANDANDA:

At tuba terribili sonitu *taratantara* dixit.

(ÊNIO, *Anais*, frag. 452).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

O galho soberbo e o pavão

TRADUÇÃO: 1. Aesopus hoc exemplum prodidit. 2. Graculus superbus non potuit degere vitam suo habitu. 3. Graculus pennas quae deciderant pavoni sustulit et eis pennis sese exornavit. 4. Graculus graculos suos despexerat. 5. Pavones pennas avi impudenti cripunt. 6. Rostris pavones graculum fugant. 6. Si graculus contentus fuisset sedibus suis, nec expertus esset illam contumeliam, nec sentiret repulsam suorum.

VERSÃO: 1. Esopo (para que a ninguém apraza gloriar-se com os bens alheios) deu-nos um bom exemplo. 2. O gralho apanhou as penas que tinham caído de um pavão e exornou-se com elas. 3. O gralho imiscuiu-se no formoso bando de pavões. 4. Pavões não amam os gralhos soberbos. 5. Os pavões arrancam as penas à ave impudente e afugentam-na com o bico. 6. O gralho começou a voltar triste para a própria grei. 7. O gralho não quis aceitar o que a natureza deu e porisso sentiu a repulsa dos pavões. 8. Se o gralho tivesse ficado contente com a própria pousada, não teria sofrido *aquela* afronta nem sentiria a presente repulsa dos próprios companheiros. (*Illam... Hanc*).

ATUALIDADE DO LATIM

O aluno que não alcança a média mínima exigida fica
ipso facto reprovado.

SEXTA LIÇÃO

ESTUDO DOS PRONOMES

(Pessoais. Reflexivos. Possessivos)

Os mais importantes pronomes incluem-se nos seguintes ramos:

Pessoais: *ego, tu, nos, vos.*
 Reflexivos: *se.*
 Possessivos: *meus, tuus, suus.*
 Demonstrativos: *is, hic, ille.*
 Relativos: *qui* e compostos.
 Interrogativos: *quis? uter? quotus?*
 Indefinidos: *quis* e seus compostos.
 Outros compostos: *alius, unus, ulus, nullus.*
 Correlativos: *talis... qualis; tantus... quantus; tot... quot.*

PRONOMES PESSOAIS

Há três pessoas no discurso: *a pessoa que fala* (orador), *a pessoa com quem se fala* (interlocutor) e *a pessoa de quem se fala* (assunto). O pronome da primeira pessoa é *ego* e o pronome da segunda pessoa é *tu*.

1. Pronome da primeira pessoa

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	Ego: <i>eu</i>	Nos: <i>nós</i>
GENITIVO.....	mei: <i>de mim</i>	nostrum (= <i>dentre nós</i>) e nostri (= <i>de nós</i>)
DATIVO.....	mihi: <i>a mim, para mim</i>	nobis: <i>a nós, para nós</i>
ACUSATIVO.....	me: <i>me</i>	nos: <i>nos</i>
ABLATIVO.....	me: <i>comigo, por mim</i>	nobis: <i>por nós, de nós</i>

OBSERVAÇÕES:

1.^a) Não há vocativo. 2.^a) *Nostrum* é o partitivo e significa *dentre nós*. *Unus nostrum*: (um dentre nós). *Nemo nostrum*: (Nenhum dentre nós). *Nostrum* é sinónimo da expressão latina *ex nobis*. 3.^a) Notar a expressão *Memento nostri* e nunca *Memento nostrum*.

2. Pronome da segunda pessoa

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	Tu: <i>tu</i>	Vos: <i>vós</i>
GENITIVO.....	tui: <i>de ti</i>	vestrum (= ex vobis) e vestri: <i>de vós</i>
DATIVO.....	tibi: <i>a ti, para ti, te</i>	vobis: <i>a vós, vos</i>
ACUSATIVO.....	te: <i>te</i>	vos: <i>vos</i>
VOCATIVO.....	tu!: <i>ó tu!</i>	vos: <i>ó vós</i>
ABLATIVO.....	te: <i>de ti, por ti</i>	vobis: <i>de vós, por vós</i>

OBSERVAÇÕES:

1.^a) Apresenta vocativo; 2.^a) *Vestrum* é o partitivo e significa *dentre vós*. Exemplo: *Unus vestrum*: (um dentre vós). 3.^a) Notar a expressão *Memento vestri*: (Lembra-te de vós). 4.^a) As formas *vostrum* e *vestri* são arcaicas.

3. Pronome da terceira pessoa

O latim não possui pronome da terceira pessoa. Usavam os latinos o pronome demonstrativo. Assim *êle é* diz-se em latim *ille est*; *ela é* diz-se *illa est*; *êles são*: *Illi sunt*; *elas são*: *illae sunt*.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

1.^a) Em lugar de *mihî* encontra-se a forma contrata *mi*. 2.^a) Notem-se as formas: *meeum* (comigo); *teeum* (contigo); *secum* (consigo); *vobiseum* (convosco). 3.^a) Costuma juntar-se a partícula invariável *met* aos diferentes casos dos pronomes. A partícula *met* possui o mesmo sentido do português *mesmo*. Exemplos: *egomet* (eu mesmo), *meimet* (de mim mesmo), *tibimet* (a ti mesmo); 4.^a) Não se diz *tumet*, mas sim *tute* (tu mesmo); 5.^a) São comuns as formas enfáticas: *meme*, *tete*, *sese*.

PRONOME REFLEXIVO

O pronome reflexivo não possui nominativo, visto que o nominativo é o caso do sujeito do verbo do modo finito. O pronome reflexivo, só podendo funcionar como complemento não pode ter evidentemente caso nominativo. O reflexivo *se* serve para todos os gêneros e para todos os números.

Singular e Plural

(Masculino, feminino e neutro)

Gen. *sui*: de si, dêle, dela, dêles, delas.

Dat. *sibi*: si, se, para si, lhe, lhes, a êlc, a ela, a êles, a elas.

Acus. *se*: se, o, a, os, as.

Abl. *se*: de si, por si, por êle, por ela, por êles, por elas.

OBSERVAÇÃO: Encontra-se freqüentemente a forma redobrada *sese* e algumas vezes a forma *semet*.

PRONOMES POSSESSIVOS

Formam-se dos pronomes pessoais considerados como substantivos. São os seguintes:

1. *meus, mea, meum*: meu (Declinam-se como *bonus, a, um*).
2. *tuus, tua, tuum*: teu (Declina-se como *bonus, a, um*).
3. *suus, sua, suum*: seu (Declinam-se como *bonus, a, um*).
4. *noster, nostra, nostrum*: nosso (Declinam-se como *sacer, cra, crum*).
5. *vester, vestra, vestrum*: vosso (Declinam-se como *sacer, cra, crum*).

OBSERVAÇÕES:

- 1.ª) O vocativo singular de *meus, a, um* é *mi*. Exemplo: *Fili mi*: ó meu filho;
- 2.ª) *suus* e *vester* não possuem vocativo.

- 3.^a) O sufixo *met* aparece como refôrço especialmente no acusativo neutro plural (no genitivo plural nunca aparece). Exemplos: *Suamet facta*: suas próprias ações. *Tuismet litteris*: por tuas próprias cartas.
- 4.^a) O sufixo *pte* (raríssimo com os pronomes pessoais) é freqüente no caso ablativo. Exemplos: *Sponte suapte*: por sua própria vontade. *Suopte ingenio*: por seu próprio engenho.
- 5.^a) Os genitivos *meum*, *tuum*, *suum*, *nostrum*, *vostrum* são arcaicos. Cícero censura a forma *meum* (Cf. *Orator*, 46). Em Plauto (*Persas*, 390) lê-se *meum*;
- 6.^a) O vocativo *mei* em lugar de *mi* é comum no período arcaico. (Cf. Plauto, *Mercador*, 525);
- 7.^a) Dos pronomes possessivos *noster* e *vester* derivam-se dois adjetivos: *nostras*, *nostratis* (de nosso país) e *vestras*, *vestratis* (de vosso país).

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

Sôbre os pronomes pessoais

86. Ego sum laetus, tu es tristis. 87. Pater mihi librum dat utilem. 88. Mihi mea vita, tibi tua vita cara est. 89. Parentes vobis cari sunt. 90. Melior pars nostri est immortalis. 91. Mihi placet vita urbana, tibi rustica. 92. Ego in bello tecum fui, mi amice. 93. Ego sum diligens, tu es piger. 94. Magister mihi pulchrum librum dedit. 95. Nullus locus nobis dulcior esse debet patria. 96. Tibi iter saluberrimum erit. 97. Pars vestrum ducem laudat, pars culpat. 98. Pars utilissima nostri manus est. 99. Nobis sunt centum libri, vobis librorum duo milia. 100. Vos nunquam nostri immemores eritis, amici carissimi. 101. Nos vestri immemores nunquam fuimus. 102. Pauci vestrum reipublicae utilissimi sunt. 103. Amici immemores nostri rebus in adversis fuere. 104. Omnia mea mecum porto. 105. Sapiens omnia sua secum portat. 106. Multi nostrum felices sunt, multi vestrum infelices. 107. Nos memores sumus vestri, vos nostri. 108. Semper, carissime amice, tui memor ero.

Sôbre os reflexivos

109. Petrus se diligit. 110. Pastor prae se oves agit. 111. Superbus se laudat. 112. Scelestus homo sibi supplicium parat. 113. Sapiens a se taedium arcet (*afasta*). 114. Marcus semper se laudat. 115. Puer se in aqua videt.

Sôbre os possessivos

116. Mihi mea vita, tibi tua cara est. 117. Leges nostrae civitatis longe severissimae sunt. 118. Tria milia hostium ad urbem nostram hodie veniunt. 119. Urbs nostra saluberrima esse dicitur. 120. Montes ab urbe

nostra longissime aberant. 121. Nostras valles et montes amamus. 122. Tuam matrem, mi amice, hodie vidi. 123. Mi pater, ignosce filio. 124. Liberorum virtutes nostra ornamenta sunt. 125. Canis in aqua imaginem suam vidit. 126. Homines aliena vitia melius vident quam sua.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

O cão e a carne

VERSÃO: 1. Um cão levava um pedaço de carne na boca. 2. O cão perdeu merecidamente a carne que levava através do rio. 3. O cão viu no espelho das águas sua própria imagem e pensou uma outra presa ser levada por um outro cão. 4. O cão quis arrebatar a outra presa. 5. O cão *deixou cair* (demisit) o alimento que tinha na boca e não pôde tocar o que ambicionava. 6. O cão nadava através de um rio.

ATUALIDADE DO LATIM

Os bons pais acompanham **pari passu** os progressos dos filhos na escola.

SÉTIMA LIÇÃO
ESTUDO DOS PRONOMES
(Demonstrativos)

Os principais pronomes demonstrativos são:

1. *is, ea, id* (êste, esta, isto).
2. *hic, haec, hoc* (êste, esta, isto).
3. *ille, illa, illud* (aquêle, aquela, aquilo).
4. *iste, ista, istud* (êsse, essa, isso).
5. *ipse, ipsa, ipsum* (o mesmo, a mesma; êle próprio, ela própria).
6. *idem, eadem, idem* (o mesmo, a mesma).

Declinação de *is, ea, id*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	<i>is, ea, id</i>	<i>ii, eae, ea</i>
GENITIVO.....	<i>eius, eius, eius</i>	<i>eorum, earum, eorum</i>
DATIVO.....	<i>ei, ei, ei</i>	<i>iis ou eis (m. f., n.)</i>
ACUSATIVO.....	<i>eum, eam, id</i>	<i>eos, eas, ea</i>
ABLATIVO.....	<i>eo, ea, eo</i>	<i>iis ou eis (m., f., n.)</i>

Declinação de *hic, haec, hoc*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	<i>hic, haec, hoc</i>	<i>hi, hae, haec</i>
GENITIVO.....	<i>huius, huius, huius</i>	<i>horum, harum, horum</i>
DATIVO.....	<i>huic, huic, huic</i>	<i>his (m., f., n.)</i>
ACUSATIVO.....	<i>hunc, hanc, hoc</i>	<i>hos, has, haec</i>
ABLATIVO.....	<i>hoc, hac, hoc</i>	<i>his (m., f., n.)</i>

Declinação de **ille, illa, illud**

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	ille, illa, illud	illi, illae, illa
GENITIVO.....	illius (m., f., n.)	illorum, illarum, illorum
DATIVO.....	illi (m., f., n.)	illis (m., f., n.)
ACUSATIVO.....	illum, illam, illud	illos, illas, illa
ABLATIVO.....	illo, illa, illo	illis (m., f., n.)

Declinação de **iste, ista, istud**

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	iste, ista, istud	isti, istae, ista
GENITIVO.....	istius (m., f., n.)	istorum, istarum, istorum
DATIVO.....	isti (m., f., n.)	istis (m., f., n.)
ACUSATIVO.....	istum, istam, istud	istos, istas, ista
ABLATIVO.....	isto, ista, isto	istis (m., f., n.)

Declinação de **ipse, ipsa, ipsum**

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	ipse, ipsa, ipsum	ipsi, ipsae, ipsa
GENITIVO.....	ipsius (m., f., n.)	ipsorum, ipsarum, ipsorum
DATIVO.....	ipsi (m., f., n.)	ipsis (m., f., n.)
ACUSATIVO.....	ipsum, ipsam, ipsum	ipsos, ipsas, ipsa
ABLATIVO.....	ipso, ipsa, ipso	ipsis (m., f., n.)

Declinação de **idem, eādem, idem**

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	idem, iādem, idem	iidem, eaedem, eādem
GENITIVO.....	eiusdem (m., f., n.)	eorundem, earundem, eorundem
DATIVO.....	eidem (m., f., n.)	iisdem ou eisdem
ACUSATIVO.....	eundem, eandem, idem	eisdem, easdem, eādem
ABLATIVO.....	eōdem, eādem, eōdem	iisdem ou eisdem

Observações sobre o emprego preciso dos pronomes demonstrativos

Hic, haec, hoc: Designa objetos presentes, próximos e corresponde a *meus*. Equivale ao francês *celui-ci*. Exemplos:

Hic liber est mihi: êste (o livro que está perto de mim) é meu.

Haec fabella scripta est... Esta fãbulazinha (que estamos lendo) foi escrita.

Ego versibus senariis polivi hanc materiam...: Burilei em versos senários esta matéria...

Hoc faciam: Farei isto (que *eu* e não outro deseja fazer).

Iste, ista, istud: Designa objetos presentes, próximos e é equivalente a *tuus*, isto é, designa objetos que se acham perto da pessoa com quem se fala. Muitas vezes encerra sentido depreciativo, pejorativo, sarcástico, irônico. Exemplos:

Iste liber est tibi: Êsse livro (que está perto de ti) é teu.

Istud faciam: Farei isso (que *tu* desejás fazer).

Ista auctoritas: essa autoridade (a tua autoridade).

Siciliam iste per triennium vexavit: Êsse homem (miserável) malsinou a Sicília durante três anos.

Ista sententia: Êsse parecer (êsse tolo, absurdo parecer).

Muta iam istam mentem, Catilina: Muda já essa intenção (criminosa, diabólica), ó Catilina.

Is, ea, id: Não tem nitidamente o sentido demonstrativo, a não ser quando é empregado como adjetivo. Empregado como pronome, tem quase sempre o sentido de um pronome pessoal não reflexivo da terceira pessoa. Exemplos:

Legati ad eum missi sunt: Mandaram-lhe (a êle) embaixadores.

Is ager est mihi: Êste campo é meu.

Serve também para lembrar uma palavra da qual se deseja frisar a importância. Exemplo:

Habet homo memoriam et eam infinitam: O homem é dotado de memória, memória essa que é infinita.

Ille, illa, illud: *Ille* exprime afastamento, designando a pessoa ou coisa de que se fala (assunto, 3.^a pessoa). Equivale ao francês *celui-là*: aquêle. Exemplos:

Illis temporibus: Naqueles tempos (que já lá vão; remotos tempos passados).

Philosophia illa: A filosofia (aquela a que nos referimos há pouco).

Videsne illam urbem: Vês aquela cidade (ao longe)? *Ille* denota muitas vezes oposição. Exemplo:

Stupet hic, ille vocat: Um está pregado ao solo, o outro grita.

Tu ais, ille negat: Tu dizes sim, ÊLE DIZ NÃO.

Ille designa também a insistência, a atenção para o que se diz.

Nobile est illud Biantis: Omnia mea mecum porto.

Xenophon, Socraticus ille: Xenofonte, aquêle famoso discípulo de Sócrates.

Ipsa, ipsa, ipsum: Chama a atenção sobre uma pessoa ou coisa considerada em si mesma, por oposição a outras.

Exemplos:

Mihi ipse noceo: Eu mesmo (não outros) me prejudico.

Mihi ipsi noceo: Eu prejudico a mim mesmo (não prejudico a outros).

Ipsa Romam proficiscitur: Êle parte para Roma (êle em pessoa).

Ipsa scripsit: Êle escreveu (de próprio punho).

Nostram ipsorum libertatem subruimus: Arruinamos a liberdade de nós mesmos.

Idem, eādem, idem: Denota em geral identidade e nêsse caso pode ser traduzido por *igualmente, ao mesmo tempo, ainda*.

Pode também indicar contraste e deverá então ser traduzido por *ao contrário, e contudo, e no entanto, e entretanto*. Exemplos:

Pater meus, vir innocentissimus idemque doctissimus:
Meu pai, homem virtuosíssimo e ao mesmo tempo muito instruído.

Multi, qui vulnera tulerunt, iidem morbum ferre non possunt: Muitos que suportaram feridas, não podem entretanto (em compensação) suportar a doença.

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

Sôbre os demonstrativos

127. Carthago et Corinthus eodem anno a Romanis expugnatae sunt. 128. Nemo nostrum idem est in senectute, qui fuit in iuventute. 129. Nemo nostrum sine vitiis est. 130. Liberi eorundem parentum saepe admōdum diversi sunt. 131. Hic puer dives, ille pauper est. 132. Hic pons longior, ille maior est. 133. Haec avis semper, illa nunquam canit. 134. Haec erant res certae, illae incertae. 135. Hic semper nostri memor est, ille nunquam. 136. Ubi sunt Marcus et Quintus? — Hic in horto, ille in silva est. 137. Marcus semper se laudat, sed me semper culpat. 138. Has litteras a fratre accēpit. 139. Equi huius parvum est caput. 140. Agricolae filia huic puellae violas et rosas dedit. 141. Haec urbs magnificis aedificiis decorata est. 142. Hoc pomum est dulce. 143. Illud negotium difficile est. 144. Haec verba sunt difficiliora quam illa. 145. Hic murus altior est quam ille. 146. Nomen illius poetae clarum est. 147. Memoria harum rerum nobis iucundissima est. 148. Iste tuus amicus vir est optimus. 149. Demosthenes et Cicero clarissimi oratores fuerunt: ille erat Graccus, hic autem Romanus. 150. Hic puer industrius est, ille iners. 151. Sallustius est elegantissimus scriptor; ille eius libros legit. 152. Ipse labor nobis iucundus est. 153. Fons omnium voluptatum in nobis ipsis est. 154. Melior pars tui ipsius immortalis est. 155. Non omnibus eadem prosunt. 156. Hae arbores altiores sunt quam hae domus. 157. Non omnes homines de iisdem rebus eandem habent opinionem. 158. Lupus et canis animalia eiusdem generis sunt. 159. Hoc est clarius sole ipso.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

As rãs e o sol

VERSÃO: 1. Esopo viu as núpcias de um ladrão vizinho. 2. Esopo começou logo a narrar uma história aos gregos. 3. O Sol outrora resolveu casar (espôsa conduzir). 4. As rãs que vagueavam nos charcos elevaram grande clamor até aos astros. 5. Júpiter, pai dos deuses e dos homens, perguntou às rãs que vagueavam nos charcos o motivo da gritaria. 6. Uma certa habitante do charco narra ao pai dos deuses o motivo da algazarra. 7. Um Sol somente seca todos os lagos e obriga as pobres rãs a morrer em lugar árido. 8. Se o Sol tiver filhos, que será para o futuro? 9. Abalado pela algazarra das rãs que vagueavam nos paúis, Júpiter inquiriu o motivo da querela. 10. Fedro disse Esopo ter visto as núpcias de um ladrão.

ATUALIDADE DO LATIM

Prima facie este problema parece ter solução, mas examinado cuidadosamente parece insolúvel.

OITAVA LIÇÃO
ESTUDO DOS PRONOMES
(Relativos e interrogativos)

PRONOMES RELATIVOS

O pronome relativo por excelência é o simples *qui*, *quæ*, *quod* (que, o qual, a qual, a qual coisa). Serve para unir (por isso é também chamado conjuntivo) duas orações, representando na segunda um elemento já expresso na primeira.

A palavra que vem antes do relativo é o antecedente e a palavra que vem depois é o conseqüente do relativo. As orações ou proposições introduzidas pelos pronomes relativos são denominadas relativas.

Declinação de *qui*, *quæ*, *quod*, pron.: *que*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	qui, quæ, quod	qui, quæ, quæ
GENITIVO.....	cuius, cuius, cuius	quorum, quarum, quorum
DATIVO.....	cui, cui, cui	quibus, quibus, quibus
ACUSATIVO.....	quem, quam, quod	quos, quas, quæ
ABLATIVO.....	quo, qua, quo	quibus, quibus, quibus

OBSERVAÇÕES:

- 1.ª) Notar a expressão *quicum*: com o qual;
- 2.ª) No dativo-ablativo plural encontra-se a forma *quis* (entre os poetas);
- 3.ª) É também freqüente em poesia a forma *queis*.

Concordância do relativo: Concorda com o antecedente em gênero e número. O caso depende da função lógica que desempenha na frase. Sejam as frases:

O menino *que* (eu) vejo é meu irmão.

O menino *que* é bom é feliz.

Analisemos as duas frases. Na primeira *que* é objeto direto do verbo *vejo* e na segunda *que* é sujeito do verbo *é*. Sabendo-se que o objeto direto vai para o caso acusativo e o sujeito para o nominativo, teremos: *quem* (no primeiro caso) e *qui* (no segundo). Confrontem-se as construções dadas com as correspondentes francesas. Em francês teremos *que* (primeiro caso) e *qui* (segundo).

É freqüente em latim a omissão do antecedente do relativo. Exemplos:

Milites quod iussi sunt faciunt: Os soldados fazem o (aquilo) que ordenaram.

A frase plena seria:

Milites id quod iussi sunt faciunt.

Do mesmo modo:

Quod accidit: Aquilo que aconteceu (*Id quod accidit*).

PRONOMES INTERROGATIVOS

Devemos em primeiro lugar considerar os pronomes *Quis?* e *Uter?* O pronome *Quis?* significa *Quem?* e *Uter?* significa *Qual dos dois?*

Declinação de *quis*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	quis, quæ, quod	qui, quæ, quæ
GENITIVO.....	cuius, cuius, cuius	quorum, quarum, quorum
DATIVO.....	cui, cui, cui	quibus, quibus, quibus
ACUSATIVO.....	quem, quam, quod	quos, quas, quæ
ABLATIVO.....	quo, qua, quo	quibus, quibus, quibus

OBSERVAÇÃO: Devemos notar que *quis* pode ser pronome próprio-mente dito ou adjetivo interrogativo. O nominativo do singular masculino e neutro apresenta para tais casos formas especiais. O nominativo singular masculino do pronome é *quis* e do adjetivo é *qui*, o nominativo singular neutro do pronome é *quid* e do adjetivo é *quod*. Exemplos:

Qui homo adest? Que homem está presente? (*qui* adjetivo);
Quod negotium facit? Que negócio faz? (*quod* adjetivo);
Quis legit? Quem lê? (*quis* pronome);
Quid est republica? Que é a república? (*quid* pronome);
Quod consilium cepisti? Que deliberação tomaste? (adjetivo);
Quis vocat me? Quem me chama? (pronome);
Quid mihi das? Que me dás? (pronome);
Quod consilium mihi das? Que conselho me dás? (adjetivo)

Declinação de *uter*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	uter, utra, utrum	utri, utræ, utra
GENITIVO.....	utrius, utrius, utrius	utrorum, utrarum, utrorum
DATIVO.....	utri, utri, utri	utris, utris, utris
ACUSATIVO.....	utrum, utram, utrum	utros, utras, utra
ABLATIVO.....	utro, utra, utro	utris, utris, utris

EXEMPLOS DO EMPRÊGO DE *uter*

Ex duobus uter dignior? Qual dos dois é mais digno?

Ex plurimis quis dignissimus? Entre os muitos quem é o mais digno?

Utra manus validior est? Qual das duas mãos é a mais forte?

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

Sobre os relativos

160. Litterae quas scripsisti mihi iucundissimae fuērunt. 161. Quas scripsisti litteras, eae mihi iucundissimae fuerunt. 162. Homo quem video frater meus est. 163. Ille scribebat orationes quas alii dicebant. 164. Is

liber non est, qui vitiiis servit; nec is liber est, qui multarum rerum indiget; plurimarum autem rerum indiget avarus. 165. Epistula quam accepi mihi iucundissima fuit. 166. Adventum tuum cognovi, qui nuntius mihi gratissimus fuit. 167. Qui diligens est a magistro laudatur. 168. Caecus est qui solem non videt. 169. Qui iudicem fugit scelus fatetur (*confessa*). 170. Amittit merito propria qui aliena appetit. 171. Ea iucundissima amicitia est quam morum similitudo coniunxit. 172. Stultus est qui se committit homini improbo. 173. Onus quod frater tuus portat gravissimum est. 174. Servi quorum dominus mortuus est tristissimi sunt. 175. Aqua fontium qui hunc pontem ornant gelidissima est. 176. Versus quos puer facit difficillimi sunt. 177. Fulgura quae puerum terrent nautae contemnunt. 178. Quibus de causis milites Caesarem certiores faciunt (*informam*). 179. Non is beatus est cuius divitiae magnae sunt sed qui suis rebus contentus est. 180. Hi lapides quos pueri faciunt acutissimi sunt. 181. Duo erant itinera, quorum unum breve et idem difficilimum erat, alterum longum sed facillimum erat. 182. Qui amico in periculis adest, is verus amicus est. 183. Ii sunt cives boni qui reipublicae prosunt. 184. Animal, quod sanguinem habet, cor habet. 185. Leges, quas Persae habent, non sunt sacrae. 186. Is erit fortissimus, qui ipse suarum cupiditatum victor fuerit. 187. Beati sunt ii, qui sua sorte contenti sunt. 188. Felicissimus est is rex, quem omnes cives amant. 189. Regem, cui leges sunt sanctae, cives colunt. 190. Flores, quorum odor suavissimus est, sunt rosae et violae. 191. Omnes res quarum auctor est Deus optimae sunt.

Sobre os interrogativos

192. Quis tu es? 193. Quis pulsat ianuam? 194. Quis tibi hunc librum dat? 195. Quis vestrum illi pugnae interfuit? 196. Cuius vox suavior est quam luscinae? 197. Quis clarior in Graecia Themistocle? 198. Quis potentior? 199. Puella, quae patria tua est? 200. Quid est optabilius sapientia? 201. Cuius pater Phillippus, rex Macedonum? 202. Quid est oratori tam necessarium quam vox? 203. Qui patriam non diligit? 204. Uter vicit? 205. Quem iudicas beatum? 206. Utrum melius? 207. Cuius litteras affers? 208. Utram domum iudicas pulchriorem? 209. Cui vita est omnino ingrata? 210. Quid agit tuus filius? 211. Quem fortuna non vexavit? 212. Utri puellarum regina coronam dedit? 213. Qui homo venit? 214. Utra via profectus est exercitus? 215. Quorum hominum fidem implorabimus? 216. Quae verba audio? 217. Quos libros legis? 218. Quibus militibus haec praeda contigit? 219. Qua via venit hostium exercitus? 220. Qui finis erit discordiarum?

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

O lobo e o grou

VERSÃO: 1. O grou errou duas vezes: primeiro porque ajudou o mau lobo e depois porque desejou o prego do favor. 2. Quem ajuda aos maus não pode depois sair impunemente. 3. Um osso devorado ficou preso na garganta do lobo. 4. O lobo, sucumbido (*victus*) por grande dor, começou a aliciar (*illicere*) os animais das selvas. 5. O grou fez ao lobo a perigosa operação. 6. O grou exigiu pelo serviço o prego convencionado.

ATUALIDADE DO LATIM

A promessa de não castigar os alunos pelo barulho
foi feita **sub conditione**.

NONA LIÇÃO
ESTUDO DOS PRONOMES
(Indefinidos e correlativos)

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos são em geral:

1. Compostos de *uter, utra, utrum*.
2. Compostos do relativo *qui*.
3. Compostos do indefinido *quis*.
4. Palavras em *us* que têm o genitivo em *ius* e o dativo em *i*.

REGRA GERAL: Em todos os pronomes que possuem duas formas neutras (*quid* e *quod*) a forma *quid* é usada como substantivo e a forma *quod* como adjetivo. Exemplo:

Aliquid ingenii: algo de engenho e *aliquod ingenium*: algum engenho.

Os principais pronomes indefinidos são:

1. *Quis* ou *qui, quae, quid* ou *quod*. Declina-se como *quis* interrogativo mas é usado raramente, sendo substituído por *aliquis*.
2. *Aliquis* ou *aliqui, aliqua, aliquid* ou *aliquod*. Significa algum, alguma, algo.

Declinação de **aliquis**

aliquis ou aliqui, aliqua, aliquid ou aliquod alicuius, alicuius, alicuius alicui, alicui, alicui aliquem, aliquam, aliquid e aliquod aliquo, aliqua, aliquo	aliqui, ae, a aliquorum, arum, orum aliquibus (m., f., n.) aliquos, as, a aliquibus (m., f., n.)
--	--

OBSERVAÇÃO: O pronome *aliquis* perde o elemento *ali* depois das seguintes palavras: *si, nisi, ne, cum, sive, seu, num, an, quo, quando, ubi, unde, quomodo*. Exemplos: *Si aliquis* torna-se *Si quis*. *Ne aliquid* torna-se *Ne quid*, etc.

3. *Quispiam, quaequam, quidpiam (quippiam) ou quodpiam (quoppiam)*. Significa: *alguém, algum, algo*. Não possui plural. O elemento *piam* é invariável. O primeiro elemento é declinado como *quis*.
4. *Quisquam, quaequam, quicquam ou quidquam*. *Algun*. Declina-se como *quis*. É raramente usado no plural.
5. *Quisque, quaeque, quidque ou quodque*. Tradução: *cada, cada um, cada uma*. Declina-se como *quis*.
6. *Unusquisque, unaquaeque, unumquidqui ou unumquodque*: *cada um, cada uma*. Os dois primeiros elementos *unus* e *quis* são declinados.
7. *Quidam, quaedam, quiddam e quoddam*: *um certo, uma certa, um tal, um cujo*.
8. *Quivis, quaevis, quidvis e quodvis*: *quem quer que, qualquer que*.
9. *Quilibet, quaelibet, quidlibet e quodlibet*: *qualquer que seja, qualquer que queiras, qualquer um*.
10. *Ullus e Nullus*. (V. declinação e emprêgo na Lição seguinte).
11. *Alteruter, alterutra, alterutrum* e o oposto *Neuter, neutra, neutrum*: *nem um nem outro*.
12. *Uterque, utraque, utrumque*: *um e outro, ambos*.
13. *Utervis, utravis, utrumvis e Uterlibet, utralibet, utrumlibet*: *qualquer dos dois que tu queiras*.
14. *Utercumque, utracumque, utrumcumque*: *qualquer dos dois*.
15. *Alter*.

PRONOMES CORRELATIVOS

São aqueles que, embora em orações diferentes, se correspondem. Em português a correlação é expressa por *tal... qual: assim... como*. Exemplos:

Talis... qualis.
Tantus... quantus.
Tot... quot.

OUTROS PRONOMES

De uso bastante freqüente são ainda os pronomes *alius*, *unus*, *ullus*, *nullus*, *nemo*, *nihil*, *alter*.

Declinação de *alius*, *alia*, *aliud*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	alius, alia, aliud	alii, aliæ, alia
GENITIVO.....	alius, alius, alius	aliorum, arum, orum
DATIVO.....	alii, alii, alii	aliis, aliis, aliis
ACUSATIVO.....	alium, aliam, aliud	alios, alias, alia
ABLATIVO.....	alio, alia, alio	aliis, aliis, aliis

Declinação de *unus*, *una*, *unum*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	unus, una, unum	uni, unæ, una
GENITIVO.....	unius, unius, unius	unorum, arum, orum
DATIVO.....	uni, uni, uni	unis, unis, unis
ACUSATIVO.....	unum, unam, unum	unos, unas, una
ABLATIVO.....	uno, una, uno	unis, unis, unis

Declinação de *ullus*, *ulla*, *ullum*

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	ullus, ulla, ullum	ulli, ullæ, ulla
GENITIVO.....	ullius, ullius, ullius	ullorum, arum, orum
DATIVO.....	ulli, ulli, ulli	ullis (m., f., n.)
ACUSATIVO.....	ullum, ullam, ullum	ullos, ullas, ulla
ABLATIVO.....	ullo, ulla, ullo	ullis (m., f., n.)

Declinação de **nullus, a, um**

Declina-se como *ullus, ulla, ullum*

Declinação de **nemo** (*ne+hemo*: nenhum homem)

NOMINATIVO..... — Nemo
 GENITIVO..... — nullius
 DATIVO..... — nulli e nemini
 ACUSATIVO..... — neminem
 ABLATIVO..... — nullo

Declinação de **nihil**

NOMINATIVO..... — Nihil
 GENITIVO..... — nullius rei
 DATIVO..... — nulli rei
 ACUSATIVO..... — nihil
 ABLATIVO..... — nulla re

Declinação de **alter, altera, alterum**

CASOS	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	alter, altera, alterum	alteri, alteræ, altera
GENITIVO.....	alterius, alterius, alterius	alterorum, arum, orum
DATIVO.....	alteri, alteri, alteri	alteris, alteris, alteris
ACUSATIVO.....	alterum, alteram, alterum	alteros, alteras, altera
ABLATIVO.....	altero, altera, altero	alteris, alteris, alteris

EXERCÍCIOS DE TRADUÇÃO

Sôbre os indefinidos

221. Potest quis errare. 222. Numquam vidi iniustius quid. 223. Tibi aliquem librum mittam. 224. Si quid in te peccavi, ignosce (*perdoa*). 225. Aliquis ad me venit. 226. Si qui rex, si qua natio aliquid contra iussa populi Romani fecerat, id senatus aegre ferebat. 227. Discipulus impiger aliquod praemium sperat. 228. Sunt bestiae quaedam, in quibus est aliquid simile homini. 229. Si duo faciunt idem, non est idem; nam ut auctores inter se dissimiles sunt, ita earum quoque rerum, quas perficiunt, aliquod discrimen est. 230. Quidquid agis, prudenter agas et respice finem. 231. Amoena loca fere quaelibet regio habet. 232. Diogenes, cum Myndum venisset, quae urbs admôdum parva, sed magnis atque magnificis portis

ornata erat, exclamavit: Cives Myndii, portas elaudite, ne urbs vestra egrediatur! 233. Thales interrogatus, quid commune esset hominibus, dixit: Spes; hanc enim etiam illi habent, qui nihil aliud habent. 234. Non est ulla mea culpa, si me aliqui timent. 235. Hostis nullos milites in navibus habebat. 236. Magna vis fortunae in utramque partem, vel secundas ad res vel adversas. 237. Id utrique nostrum commodissimum est. 238. Duo fratres habeo; uterque mihi carus est, utrumque amo. 239. Uterque utrique erat exereitus in conspectu. 240. Pietores et poetae quidlibet semper audent. 241. Corpuscula levia sunt quaedam, alia aspera, rotunda alia, partim angulata, curvata quaedam. 242. Optimum quidque rarissimum est. 243. Mihi quidvis satis est. 244. Ego a te aliquod beneficium spero. 245. Sunt quidam non re, sed nomine homines. 246. Epitetus philosophus interrogatus, qui esset dives: Cui id satis est, inquit, quod habet. 247. Quidam interroganti, ubi Deus esset: Dic prius, inquit, ubi Deus non sit!

Sôbre os correlativos

1. Quales sunt duces, tales sunt milites. 2. Qualis est dux, talis esse miles. 3. Tot capita, quot sententiae. 4. Quot homines, tot sententiae. 5. Qualis magister, tales discipuli.

Outros pronomes

248. Non est ulla mea culpa, si me aliqui timent. 249. Opera nulli animali noxia sunt. 250. Hostes nullos milites in navibus habebant. 251. Qui miseri hominis non miseretur, ipse misericordiam alterius non meret. 252. Honesta fama est alterum patrimonium. 253. In nullum avarus bonus est, in se pessimus. 254. Avarus animus satiatur nullo lucro. 255. Avidum esse oportet neminem, minime senem. 256. Nemo sua sorte contentus est. 257. Alii divitias, alii honores, alii valetudinem rogant, pauci vero sapientiam. 258. In Gallia duo hominum genera honorabantur, alterum Druidum, alterum equitum. 259. Alterum discipulum castigabo, alteri praemium dabo. 260. Fortuna aliis divitias, aliis potentiam, aliis potentiam, aliis paupertatem fert. 261. Nullum vitium tetricius est quam avaritia. 262. Consuetudo est altera natura. 263. Sine ulla spe milites in oppidum redierunt. 264. Filius meus nullius rei indiget. 265. Nulli rei discipulus iste studet. 266. Vir iste a nullo amatur. 267. Nemini dixi ea quae mihi commiseras (*tinhas confiado*). 268. Consul alter occisus est, alter fugit. 269. Agesilaus altero pede elaudus erat. 270. Legiones aliae in parte hostibus resistebant. 271. Eam rem alii alio modo scriptores tradiderunt. 272. Saepe quod alios offendit aliis placet. 273. Milvus eum corvo bellum semper gerit; alter alterius ova frangit. 274. Alii alios trueidant. 275. Alii in aliam partem discesserunt. 276. Inter senatores alius mortem, alius exilium, alius multam decernebat. 277. Alter discipulus loeutus est, alter taeuit.

MEMORIAE MANDANDA:

Vita mortuorum in memoria vivorum est posita.

(Cícero, *Phil.*, IX, 5).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

Os cães esfomeados

VERSÃO: 1. Fedro viu dois cães esfomeados perto de um rio. 2. Fedro narra aos leitores a história dos dois cães famélicos. 3. Um plano estulto arrasta os homens à desgraça. 4. Cães famélicos viram um pedaço de couro no rio. 5. Os cães a fim de comer (a fim de que comessem) o couro começaram a beber a água do rio. 6. Os cães pereceram arrebatados.

ATUALIDADE DO LATIM

Havendo apenas dez deputados presentes, o projeto não pôde ser aprovado por falta de **quorum**.

DÉCIMA LIÇÃO

ESTUDO COMPLEMENTAR DOS GRAUS
DO ADJETIVO

(Formas irregulares do comparativo e do superlativo)

Os casos mais importantes que se observam na formação dos graus do adjetivo são os seguintes:

- a) Superlativo dos adjetivos em *er*.
- b) Superlativo dos adjetivos em *ilis*.
- c) Comparativo e superlativo dos adjetivos em *eus* e *ius*.
- d) Superlativo com os prefixos *per* e *prae*.
- e) Superlativo enfático.
- f) Comparativo e superlativo dos adjetivos em *dicus*, *ficus*, *volus*.
- g) Comparativo e superlativo de *dives*, *itis*, adj. rico.
- h) Os comparativos *iunior* e *senior*.
- i) Comparativos e superlativos irregulares.
- j) Comparativos e superlativos sem grau positivo.

a) Superlativo dos adjetivos em *er*.

Os adjetivos em *er* têm o comparativo regular, mas fazem o superlativo com o acréscimo de *rimus* ao positivo. Exemplos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
celer	celerior	celerrimus
pulcher	pulchrior	pulcherrimus
niger	nigrior	nigerrimus
acer	acrior	acerrimus
asper	asperior	asperrimus

b) Superlativo dos adjetivos em *ilis*.

Os adjetivos em *ilis* têm o comparativo regular, mas fazem o superlativo com a mudança de *ilis* em *illimus*. Exemplos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
facilis	facilior	facillimus
difficilis	difficilior	difficillimus
gracilis	gracilior	gracillimus
humilis	humilior	humillimus
similis	similior	simillimus
dissimilis	dissimilior	dissimillimus

Os outros adjetivos em *ilis* (ex. *nobilis*, *utilis*) fazem o superlativo regularmente (ex. *nobilissimus*, *utilissimus*). A maior parte dos adjetivos em *ilis* não é empregada no grau superlativo. Note-se também que o adjetivo *imbecillis* pode ter dois superlativos (*imbecillissimus* e *imbecillimus*).

c) Comparativo e Superlativo dos adjetivos em *eus* e *ius*

Os adjetivos em *eus* e *ius* não possuem formas sintéticas para a expressão do comparativo e superlativo. Usavam os latinos os advérbios *magis* (para o comparativo) e *maxime* (para o superlativo). Exemplos:

POSITIVO	COMP. ANALÍTICO	SUPERL. ANALÍTICO
pius	magis pius	maxime pius
idoneus	magis idoneus	maxime idoneus
varius	magis varius	maxime varius
contrarius	magis contrarius	maxime contrarius

d) Superlativo com os prefixos *per* e *prae*.

Os prefixos *per* e *prae* antepostos ao positivo servem para formar o superlativo.

POSITIVO	SUPERLATIVO
nobilis	pernobilis
altus	praealtus
difficilis	perdifficilis
clarus	praeclarus

e) Superlativo enfático

A idéia expressa pelo adjetivo no grau superlativo pode ser aumentada ou reforçada por meio dos advérbios *vel*, *quam*, *longe*, *multo*, *valde*. É o superlativo *reforçado* ou *enfático*.
Exemplo:

Apud Helvetios *longe nobilissimus* fuit et *ditissimus* Orgetorix.

longe nobilissimus: sem constestação o mais nobre.

longe ditissimus: sem contestação o mais rico.

Helvetii quam maximum numerum iumentorum coemere, sementes quam maximas facere constituērunt: Os Helvécios deliberaram comprar o maior número possível de animais de tração (jumentos) e (deliberaram) fazer o maior número de plantações que se pode imaginar.

f) Comparativo e Superlativo dos adjetivos em *dicus*, *ficus*, *volus*

Fazem o comparativo em *entior* e o superlativo em *entissimus*. Exemplos:

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
magnificus	magnificentior	magnificentissimus
maledicus	maledicentior	maledicentissimus
benevolus	benevolentior	benevolentissimus

g) Comparativo e Superlativo do adjetivo
dives, divitis, adj. (rico)

O adjetivo de segunda classe uniforme *dives* pode ter duas formas para o grau comparativo e duas para o superlativo; a *forma plena* e a *forma sincopada*. Exemplos:

POSITIVO	COMP. PLENO	COMP. SINC.	SUPERL. PL.	SUPERL. SINC.
dives	divitior	ditior	divitissimus	ditissimus

h) Os comparativos *iunior* e *senior*

Os comparativos *iunior* (por *iunior*, de *iuvenis*) e *senior* (de *senex*, *senis*) passaram ao português. Exemplo: Pedro da Silva *Júnior* e Pedro da Silva *Senior*.

i) Comparativos e superlativos irregulares

NORMAL	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
bonus	melior	optimus
malus	peior	pessimus
magnus	maior	maximus
parvus	minor	minimus
multi	plures	plurimi
propinquus	propior	proximus
frugi (indecl.)	frugalior	frugalissimus
nequam (indecl.)	nequior	nequissimus

j) Comparativos e superlativos sem grau normal

COMPARATIVO	SUPERLATIVO
interior	intimus
exterior	extremus
citerior	
ulterior	ultimus
prior	primus
anterior	
posterior	postremus
superior	supremus
inferior	infinus ou imus

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

278. Carmina Horatii pulcherrima sunt. 279. Mei labores difficillimi, tui facillimi sunt. 280. Cornelia partem difficillimam libri legit. 281. Colores florum varii et dissimillimi sunt. 282. Urbes maritimae saluberrimae sunt. 283. Aquilae vis maxima est. 284. Cato optimus erat suae aetatis. 285. Simulatio amoris est peior quam odium. 286. Melior est certa pax quam sperata victoria. 287. Optimae erant leges Romanorum antiquorum. 288. Plurima et maxima animalia in mari sunt. 289. Sol maior est quam terra. 290. Nihil est melius quam sapientia. 291. Imperator maiorem partem exercitus amisit (*perdeu*). 292. Harum (*destas*) insularum minor feracissima. 293. Constantinus princeps erat maxime pius. 294. Ludus iucundus est, negotia utiliora. 295. Iter exercitus facillimum erat. 296. Suavissimus est luscinae cantus. 297. Pastor viatoribus altissimum montem et pulcherrimam vallem monstravit. 298. Omnium rerum mors est extremum. 299. Nihil est interius mente, nihil celerius. 300. Summa est nostri magistri auctoritas. 301. Genera animalium et plantarum maxime varia sunt. 302. Aer saluber res est maxime necessaria ad vitam. 303. Tua consilia maxime idonea sunt ad nostra negotia. 304. Nemo generi humano benevolentior, nemo beneficentior est quam Deus. 305. Stultitia maius malum est quam omnia mala corporis. 306. Maximam semper potentiam veritas habet. 307. Maior est vis animi quam corporis. 308. Natura dux optima est. 309. Reges magnificentiores domos habent quam cives. 310. Magnificentissimae erant villae regum. 311. Dies magis idoneus est ad laborem quam nox. 312. Apud Helvetios Orgetōrix fuit longe divitissimus.

MEMORIAE MANDANDA:

Omnia vincit amor, et nos cedamus amori.

(Vergílio, *Bucólica*, 10, 69).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

A rã arrebetada

VERSÃO: 1. A rã, quando quer imitar o boi, perece. 2. Outrora no prado a fraca rã viu o poderoso boi. 3. A rã inchou a pele rugosa. 4. A rã perguntou: Sou maior que o boi? 5. Os filhos da rã disseram que o boi era maior do que a rã. 6. A rã ficou estirada (*iacuit*) no prado com o corpo arrebetado.

ATUALIDADE DO LATIM

Dois alunos apresentaram-se para disputar o prêmio, quando, inesperadamente, um *tertius* se levantou para também concorrer às provas.

DÉCIMA PRIMEIRA LIÇÃO

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS CHAMADOS
IRREGULARES

(O verbo *sum* e seus compostos)

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

(Sobre *sum* e seus compostos)

313. Adsum. 314. Abest. 315. Semper adestis. 316. Hodie non desunt. 317. Adsumus. 318. Heri adfuit. 319. Auriga adest. 320. Ferae adsunt. 321. Muscae et formicae sunt bestiolae. 322. Ancilla et puella heri abfuerunt. 323. Eramus collegae. 324. Praeda saepe fuerat causa discordiarum. 325. Esca deerat cicadae. 326. Olim Athenae praefuerant Graeciae. 327. Nautae, mox aberitis. 328. Justitia erit regula vitae. 329. Cum domina aberit, villica praeerit ancillis. 330. Ira, semper fueris causa culparum!

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

Um dito de Sócrates

VERSÃO: 1. Sócrates disse que o nome de amigo é comum, mas que a sinceridade é rara. 2. Famoso é aquele dito de Sócrates. 3. Sócrates, filósofo Grego, construiu uma pequena casa. 4. Um certo homem do povo viu a casa de Sócrates. 5. Como um certo homem do povo tivesse perguntado ao filósofo Sócrates por que motivo construiu uma casa tão pequena, o sábio respondeu: Oxalá possa eu enchê-la de verdadeiros amigos.

ATUALIDADE DO LATIM

Amanhã haverá eleições; por isso é preciso que todos se alistem, menos os funcionários públicos, porque estão alistados *ex officio*.

O VERBO AUXILIAR SUM

INDICATIVO	SURJUNTIVO	IMPERATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE { <i>(Eu sou)</i> sum es est sumus estis sunt	<i>(Que eu seja)</i> sim sis sit simus sitis sint	es <i>(Sê tu)</i> este <i>(Sêde vós)</i>	<i>(Ser)</i> esse	<i>(O que é, ente)</i> ens, entis
IMPERFECTO { <i>(Eu era)</i> eram eras erat eramus eratis erant	<i>(Se eu fizesse)</i> essem esses esset essemus essetis essent			
FUTURO 1.º { <i>(Serei)</i> ero eris erit erimus eritis erunt		esto esto estote sunt	<i>(Haver de ser)</i> futurum esse ou fore	<i>(O que há de ser)</i> futurus, a, um
PERFECTO { <i>Fui</i> fui fuisti fuit fuimus fuistis fuerunt	<i>(Que eu tenha sido)</i> fuim fueris fuerit fuimus fueritis fuerint		<i>(Ter sido)</i> fuisse	
M.-Q.-PERF. { <i>(Fôra)</i> fueram fueras fuerat fueramus fueratis fuerant	<i>(Se eu tivesse sido)</i> fuisset fuisses fuisset fuisset fuisset fuisset		GERÚNDIO (não há)	SUPINO (não há)
FUTURO 2.º { <i>(Terei sido)</i> fuero fueris fuerit fuerimus fueritis fuerint				<i>(raramente)</i> forem fores foret forem foretis forent

DÉCIMA SEGUNDA LIÇÃO
 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS CHAMADOS
 IRREGULARES
 (*Volo, nolo, malo e fio*)

Resumem-se no quadro abaixo algumas formas dos verbos *volo, nolo, malo* e *fio*, deduzindo-se facilmente destas as demais formas.

VOLO (querer)	NOLO (não querer)	MALO (preferir)	FIERI (ser feito, tornar-se)
volo vis vult volūmus vultis volunt	nolo non vis non vult nolūmus non vultis nolunt	malo mavis mavult malūmus mavultis malunt	fio fis fit fimus fitis fiunt
volēbam volebas etc.	nolēbam nolebas etc.	malēbam malebas etc.	fiēbam fiebas etc.
volam voles etc.	nolam noles etc.	malam males etc.	fiam fies etc.
velim velis etc.	nolim nolis etc.	malim malis etc.	fiam fias etc.
vellem velles etc.	nollem nolles etc.	mallem malles etc.	fierem fieres etc.
— — — — —	noli nolite nolito nolito nolitote nolunto	— — — — —	— — — — —
velle	nolle	malle	fieri
volens, volentis	nolens, nolentis	— —	— —

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

(Sobre *volo, nolo, malo e fio*)

331. Nemo vivit ut vult. 332. Si vis pacem, para bellum. 33. Diis volentibus, vicemus. 334. Si vis amari, ama. 335. Si vultis amari, amate. 336. Aliud est velle, aliud posse. 337. Quis non vult prodesse suae patriae? 338. Eadem volunt amici, eadem nolunt. 339. Nemo non mori vult quam servire. 340. Cicero dixit se cum Pompeio vinci malle quam cum Caesare vincere. 341. Midas rex a Baccho deo petivit, ut, quidquid tetigisset, aurum fieret; quod cum impetravisset, quidquid tetigerat, aurum fiebat. 342. Deus dixit: Fiat lux. Et lux facta est.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

O frango e a pérola

VERSÃO: 1. O frango encontrou uma pérola em uma esterqueira. 2. O frango procurava alimento e achou uma pérola. 3. Fedro contou a fábula do frango e da pérola para aqueles que o lêem e não o compreendem. 4. Disse o frango: Ó pérola, na verdade jazes em lugar não apropriado (indigno). 5. Se algum homem tivesse encontrado a pérola, esta voltaria ao antigo esplendor. 6. O frango preferia alimentos a pérolas. 7. Disse o frango: Nem a ti nem a mim isto foi útil. 8. Esta fábula, disse Fedro, foi escrita por causa daqueles homens que me lêem, mas não me entendem.

DÉCIMA TERCEIRA LIÇÃO

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS CHAMADOS
IRREGULARES

(*Eo, fero, edo, queo e nequeo*)

MODOS e TEMPOS		<i>Ire</i> (ir)	<i>Ferre</i> (levar)	<i>Edere</i> (comer)
INDICATIVO	<i>Presente</i>	eo is it imus itis eunt	fero fers fert ferimus fertis ferunt	edo edis <i>ou</i> es edit <i>ou</i> est edimus editis <i>ou</i> estis edunt
	<i>Pretérito imperfeito</i>	ibam ibas etc.	ferebam ferebas etc.	edebam edebas etc.
	<i>Futuro imperfeito</i>	ibo ibis etc.	feram feres etc.	edam edes etc.
SUBJUNTIVO	<i>Presente</i>	eam eas etc.	feram feras etc.	edam edas etc.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	irem ires etc.	ferrem ferres etc.	ederem <i>ou</i> essem ederes <i>ou</i> esses etc., etc.
IMPERATIVO.....		i ite ito ito itote eunto	fer ferre ferto ferto fertote ferunto	ede <i>ou</i> es edite <i>ou</i> este edito <i>ou</i> esto edito <i>ou</i> esto editote <i>ou</i> estote edunto —
INFINITIVO: <i>Presente</i>		ire	ferre	edere <i>ou</i> esse

MODOS E TEMPOS	<i>Ire</i> (ir)	<i>Ferre</i> (levar)	<i>Edere</i> (comer)
PARTICÍPIO: <i>Presente</i> ...	iens euntis	ferens ferentis	edens edentis
GERÚNDIO	eundi eundo etc.	ferendi ferendo etc.	edendi edendo etc.
GERUNDIVO	eundus, a, um	ferendus, a, um	edendus, a, um
SUPINO	itum	latum	esum
PARTICÍPIO: <i>Futuro</i>	iturus, a, um	laturus, a, um	esurus, a, um

OBSERVAÇÃO: Os tempos da segunda série (série do perfeito) são regulares, formando-se dos respectivos temas.

EXERCÍCIOS DE TRADUÇÃO

Sobre *eo*, *fero* e *edo*

343. Esse oportet ut vivamus, non vivere ut edamus. 344. Esto quod coquus tibi apposuit. 345. Vos estis eundem panem, quem nos edimus. 346. Quid me rapitis? Quo fertis me? 347. Consuetudo docet ferre laborem. 348. Peccare est tanquam transire lineam. 349. Nunquam redibit illud tempus, quod semel praeteriit. 350. Terra fruges fert. et, ut mater, cibos novis suppeditat. 351. Fer patienter onus, fac sapienter opus. 352. Leve fit onus, quod bene fertur. 353. Autumno ineunte, abeunt hirundines. 354. Fama vires acquirit eundo. 355. Illuc ibinus omnes unde negant redire quemquam. 356. Consules magistratum mense Ianuario inibant. 357. Romanus Horatius transfigens sororem inquit: "Abi hinc ad tuum sponsum! Sic pereant omnes quae hostem lugebunt!"

Sobre os verbos *queo*, *nequeo*

O verbo *queo* (posso) é composto do advérbio *qui* e do verbo *eo*. Segue a conjugação de *eo*, com exceção das formas do perfeito, que são iguais às de *audio*. Não possui imperativo, particípio futuro e gerúndio.

358. Non queo reliqua scribere. 359. Caesar Rhenum transierat, sed Germanos subicere nequiit. 360. Noli imponere alteri quod ipse ferer nequeas. 361. Homines solem adversum intueri nequeunt.

Sobre os irregulares e seus compostos

362. Fac hodie, quae facere potes, cum crastinus dies sit incertus. 363. Socrates eundem vultum domum referebat, quem domo extulerat. 364. Potestne mihi dicere, cur frater tuus hodie ad me venire non possit? 365. Aristides in tanta paupertate vixit, ut vix reliqueret, quo afferri posset. 366. Non omnis ager, qui aratur, fruges fert. 367. Hannibal bellum ex Hispania in Italiam transtulit. 368. Cato malebat bonus esse quam videri. 369. Idem velle atque idem nolle, ea vera amicitia est. 370. Si via progredi ad summum, ordire ab infimo. 371. Homines nostri armis quam verbis certare malebant. 372. Publius Claudius Pulcher, consul Romanus, pullos sacros in aquam mersit, ut biberent, quod edere nollent. 373. Mercatores in alias terras cunt, ut varias merces vel emant vel vendant. 374. Croesus, Lydorum rex, Halym fluvium transiit, ut cum Cyro proelium iniret. 375. Orgetorix persuasit Helvetiis, ut e finibus suis cum omnibus copiis exirent; post mortem Orgetorigis Helvetii id, quod facere constituerant, conabantur et e finibus exibant. 376. Media via est optima; si in ea ibis, tutissimus eris. 377. Eamus, amici, quo fata nos vocant; perire melius est quam turpiter vivere. 378. Hannibal Alpes transiit, quas nemo ante eum cum exercitu transierat. 379. Canis caninam non est. 380. Cum Demosthenes *rho* litteram dicere nequiret, exercitatione fecit ut planissime diceret. 381. Elephante cibum proboscide, velut manu, ad os affert. 382. Superbus optimis hominibus se conferre solet. 383. Cum Coriolanus Romam oppugnare vellet, Veturia mater ei obviam occurrit. 384. Clytaemnestra nolebat suam filiam immolari. 385. Atticus tam commodus fuit ut iniuriarum oblivisci mallet quam ulcisci. 386. Quae bona sunt, fieri meliora possunt doctrina. 387. Apud veteres Romanos ex agricolis fiebant consules. 388. Caesar iter per Alpes patefieri volebat. 389. Quid fiat, factum sit futurumque sit, Deus unus scit. 390. Helvetii, cum de adventu Caesaris certiores facti essent, legatos ad eum miserunt, nobilissimos civitatis; qui cum ad eum venissent, ita dixerunt: Helvetiis in animo est, sine ulla iniuria iter per provinciam Galliam facere, propterea quod aliud iter non habent rogant, ut Caesaris voluntate id facere sibi liceat.

MEMORIAE MANDANDA:

Omnis ars naturae imitatio est.

(SÊNECA, *Cartas a Lucílio*, 64, 3).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

O homem e a cobra

VERSÃO: 1. Fedro narrou a fábula *a respeito do* (de e ablativo) homem e da cobra. 2. O homem bom levou (*tulit*) auxílio à má serpente. 3. Certo homem viu uma serpente enregelada de frio. 4. O homem aqueceu a serpente no próprio seio. 5. A serpente reanimada imediatamente matou o homem bom. 6. Uma serpente perguntou a causa do crime. 7. Os homens bons não devem ser úteis aos homens maus. 8. O homem misericordioso abrigou a serpente contra si.

DÉCIMA QUARTA LIÇÃO
PALAVRAS INVARIÁVEIS
(Advérbios)

Os advérbios são formados de adjetivos e particípios por meio de terminações especiais: *e, ter*. Outros advérbios são antigos casos que passaram a funcionar como modificadores de adjetivos, verbos e advérbios. Não se pode dizer absolutamente que advérbio é palavra invariável pois que pode variar em grau. Os advérbios podem estar no grau *normal*, *comparativo* e *superlativo*.

1.º DE TEMPO. — *hodie* (hoje); *cras* (amanhã); *nunc* (agora); *olim* (antigamente); *mox* (logo); *semper* (sempre); *tandiu* (por muito tempo); *heri* (ontem); *statim* (imediatamente); *cotidie* (todos os dias); *mane* (de manhã); *noctu* (de noite); *aliquando* (por algum tempo).

2.º DE MODO. — *prudenter* (prudentemente); *audacter* (audazmente); *pariter* (igualmente); *fortiter* (fortemente); *facile* (fácilmente); *difficile* (difícilmente); *sponte* (espontaneamente); *frustra* (inútilmente, em vão); *falso* (falsamente); *solum* (sómente).

3.º DE LUGAR. — Os advérbios de lugar subdividem-se em: a) Advérbios que respondem à pergunta *Ubi?* — Onde?
b) Advérbios que respondem à pergunta *Quo?* — Para onde?
c) Advérbios que respondem à pergunta *Unde?* — De onde?
d) Advérbios que respondem à pergunta *Qua?* — Por onde?

PERGUNTAS	RESPOSTAS		
<i>Ubi?</i> ... Onde?	<i>Hic</i> : aqui (onde estou)	<i>istic</i> : aí (onde estás)	<i>illic</i> : lá
<i>Quo?</i> ... Para onde?	<i>Huc</i> : para aqui	<i>istuc</i> : para aí	<i>illuc</i> : para lá
<i>Unde?</i> ... Donde?	<i>Hinc</i> : daqui	<i>istinc</i> : daí	<i>illinc</i> : de lá
<i>Qua?</i> ... Por onde?	<i>Hac</i> : por aqui	<i>istac</i> : por aí	<i>illac</i> : por lá

4.º) DE NEGAÇÃO. — A negação é expressa por *non*, *haud*, *ne*, *minime*; *nec*, *neque*.

5.º) NUMERAIS. — (Vide adjetivos numerais).

6.º) DE QUANTIDADE. — *magis* (mais); *nimis* (demasiado); *vix* (apenas); *multum* (muito).

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

(Sobre os advérbios)

391. Ubi est pater tuus? 392. Miser, quo aut unde fugis? 393. Ubi felicitas, ibi invidia. 394. Aves huc illuc passim vagantur. 395. Heri vesperi apud me Paulus fuit. 396. Id scies fortasse cras; ad summum perendie. 397. Non, si male nunc, et olim sic erit. 398. Festina lente. 399. Pares cum paribus facillime congregantur. 400. Deus vim suam longe lateque diffundit.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

Hércules e Plutão

Versão: 1. Hércules e Plutão são deuses. 2. Hércules foi o mais forte dos mortais. 3. Hércules executou doze trabalhos. 4. Hércules odiava as riquezas. 5. As riquezas são odiosas ao homem valoroso. 6. O ouro intercepta (*intercipit*) o verdadeiro mérito. 7. Hércules foi ao céu e saudou efusivamente (*persalutavit*) todos os deuses. 8. O deus Plutão era filho da Fortuna. 9. Hércules desviou os olhos quando viu Plutão. 10. Hércules odiava Plutão porque este corrompe os mortais pelo lucro oferecido. 11. Hércules disse ao próprio pai: "Odeio o deus Plutão".

ATUALIDADE DO LATIM

O fazendeiro comprou o gado *per capita* e não em conjunto, razão por que não fez tão bom negócio.

DÉCIMA QUINTA LIÇÃO
PALAVRAS INVARIÁVEIS
(Conjunções principais)

Dividem-se as conjunções em duas grandes classes: *coordenativas* e *subordinativas*.

1.º) Coordenativas.

1. *Et* (e); *ac* (e); *atque* (e). *Copulativas* ou *aproximativas*.
Exemplos: *Pater et mater*: O pae e a mãe. *Senatus populusque*
O senado e o povo. *Que* (enclítica, vem sempre depois de outra
palavra e atrai o acento para a última sílaba). *Ac* e *Atque*
unem elemento de grande importância.

2. *Aut* (ou). *Disjuntiva*. Exemplos: *Aut vivere aut mori*:
ou viver ou morrer.

3. *At* (mas); *Sed* (mas). *Adversativas*. Exemplos: *Vivis
non ad deponendam, sed ad confirmandam audaciam*: Vives
não para abandonar, MAS para confirmar a tua audácia.

2.º) Subordinativas.

1. *Quia* (porque, visto que); *Quod* (porque, visto que).
Causais.

2. *Quando* (quando); *Cum* (quando); *Dum* (enquanto);
Donec (enquanto). *Temporais*.

3. *Si* (se); *Nisi* (senão); *Sin* (mas de). *Condicionais*.

4. *Ut* (para que, a fim de que); *Ne* (para que não), *Finalis*.

5. *Etsi* (ainda que); *Tametsi* (ainda que); *Quamquam*
(embora). *Concessivas*.

6. *Ut* (que). Exemplo: Falou de tal modo *que* (*Ut*).
Consecutiva ou *Correlativa*.

EXERCÍCIOS DE TRADUÇÃO

Sôbre as coordenativas

401. Omne enuntiatum *aut* verum *aut* falsum est. 402. Nemo Alcibiade fuit excellentior *vel* in vitiis *vel* in virtutibus. 403. *Non modo* mihi sed etiam tibi Antonius scripsit. 404. Corpus moritur, sed animus nunquam morietur. 405. Doctrinam *atque* virtutem fortuna *neque* dare cuiquam *neque* eripere potest. 406. Vivis et vivis non ad deponendam, *sed* ad confirmandam audaciam.

Sôbre as subordinativas

407. Edo *ut* vivam, non vivo *ut* edam. 408. *Si* haec enuntiatio vera non est, sequitur *ut* falsa sit. 409. Cato, *quoad* vixit, virtutum laude crevit. 410. Da operam, *ut* convalescas. 411. Moneo te *ut* hoc periculum fugias. 412. Ille me monuit *ne* hoc facerem. 413. Oro vos *ut* mihi succurratis. 414. *Si* te in villa scissem, ad te ipse venissem. 415. *Etiam* si divites simus, tamen beati non erimus *si* virtute caremus.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FÁBULAS DE FEDRO

(Exercícios preparatórios)

VERSÃO: 1. Fedro viu dois homens calvos. 2. Um calvo achou um pente em uma encruzilhada. 3. Por acaso o calvo achou um pente. 4. Calvo é um homem desprovido de cabelos. 5. O primeiro calvo mostrou o pente ao outro calvo. 6. O homem calvo disse que a vontade dos deuses os favoreceu (= disse a vontade dos deuses os ter favorecido). 7. O calvo disse: Achamos um carvão em vez de um tesouro.

ATUALIDADE DO LATIM

O professor pediu aos alunos que não fizessem traduções literárias, mas sim que se esforçassem para interpretar o trecho **verbum ad verbum**.

DÉCIMA SEXTA LIÇÃO
PALAVRAS INVARIÁVEIS
(Preposições e Interjeições principais)

a) PREPOSIÇÕES

As preposições latinas regem determinados casos. Há preposições que regem *acusativo*, há preposições que regem *ablativo* e há preposições que regem conforme a circunstância *ablativo* ou *acusativo*.

1.º Preposições que regem acusativo (principais):

- 1) *ad* (para, junto de, a). Indica movimento, fim, direção. Ex.: *Lupus ad rivum venit* — O lobo foi até junto do rio ou foi ao rio.
- 2) *apud* (em, perto de). Ex.: *Apud romanos* — Entre os romanos. (Cf. o francês: *chez*).
- 3) *per* (através de). Ex.: *Per Brasiliam* — Através do Brasil.
- 4) *propter* (por causa de). Ex.: *Propter lacrimas* — Por causa das lágrimas.
- 5) *contra* (contra). Ex.: *Vivere contra naturam* — Viver contra a natureza.
- 6) *trans* (além de). Ex.: *Trans Rhenum* — Para lá do Reno.

2.º Preposições que regem ablativo (principais):

- 1) *a, ab, abs* (de, por, da parte de). Ex.: *Libri scriptus a Caesare* — Livro escrito por César.
- 2) *cum* (com). Ex.: *Ambulo cum regina* — Passeio com a rainha.
- 3) *de* (a respeito de, sobre). Ex.: *De Bello Gallico* — Sobre a guerra gaulesa.
- 4) *sine* (sem). Ex.: *Sine lege* — Sem lei.
- 5) *ex* (de). Ex.: *Annulus ex auro* — Anel de ouro.

3.º Preposições que regem ablativo (quietação) e acusativo (movimento):

- 1) *in* (em). Ex.: *Sum in horto* — Estou no jardim. (Ablativo).
- 2) *in* (para, em direção a). Ex.: *Eo in hortum* — Vou ao jardim ou vou para o jardim (acusativo).
- 3) *sub* (sob, debaixo de). Ex.: *Essc sub monte* — Estar debaixo do monte (ablativo).
- 4) *sub* (sob, por baixo de). Ex.: *Mittere sub iugum* — Fazer passar sob o jugo (acusativo).

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO

416. Sophocles tragoedias fecit *ad* summam senectutem. 417. Hannibal *prope* Romam castra posuit. 418. *Praeter* se tyrannus nullum amicum habet. 419. Augustus *adversus* Cinnae clementia usus est. 420. Est mons — mons Jura — *inter* Sequanos et Helvetios. 421. Sunt quattuor orationes Ciceronis *contra* Catilinam. 422. *In* Catilinam sunt quattuor orationes Ciceronis. 423. Ranae a Jove regem petierunt. 424. Quattuor de decem restant sex. 425. Pastor capellas *prae* se agit. 426. Hannibal exercitum *pro* castris constituit. 327. Gallos *ab* Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona et Sequana dividit. 428. Vincam te vel vincam *abs* te. 429. Cesar librum *de* Bello Gallico scripsit. 430. *Sine* ira et sine studio librum Tacitus scripsit. 431. Helvetii *pro* multitudinem hominum et *pro gloria* belli atque fortitudinis angustos se fines habere arbitrabantur.

b) PRINCIPAIS INTERJEIÇÕES

Rigorosamente falando, não se incluem as *Interjeições* entre as *Categorias Gramaticais*, merecendo antes serem estudadas pela *Psicologia da Linguagem*, do que propriamente pela *Gramática*.

Trata-se, na verdade, de um capítulo especial da Gramática, de aspectos interessantíssimos, que modernamente tem recebido um tratamento especial.

Exprimem as *Interjeições* estados afetivos da alma, equivalendo a orações inteiras, períodos completos, discursos exaustivos.

Podem-se repartir as *Interjeições Latinas* em duas classes:
A) Interjeições; B) Palavras Interjetivas.

A) INTERJEIÇÕES:

- a) de Alegria, prazer. — *Io, ha, Evae, Evax, Hahahae.*
- b) de Dor, pesar. — *Heu, Eheu, pro, proh, ah, vae, hei.*
- c) de Surpresa. — *Hem, ehem, aha, atat, va, papae.*
- d) de Animação, encorajamento. — *Eia, euge.*

B) PALAVRAS INTERJETIVAS. — *Profecto, pax, silentium, malum, age, hercle, hercule, hercules, mecastor, pol, edepol, ecastor.*

DÉCIMA SÉTIMA LIÇÃO

PROCESSOS DE FORMAÇÃO
DE PALAVRAS

Os processos de formação de palavras da língua latina podem ser resumidos no seguinte quadro:

FORMAÇÃO DE PALAVRAS	{	Derivação....	{	Própria (por meio de sufixos).
				Imprópria (por mudança de classe)
	{	Composição..	{	Prefixação (por meio de prefixos)
				Aglutinação
				Justaposição
		Processo parassintético (por meio de prefixos e sufixos simultaneamente).		

Para que se possa compreender qualquer dos processos acima apresentados é preciso que se conheçam algumas noções preliminares a respeito do que seja *raiz*, *tema*, *desinência* e *terminação*.

NOÇÕES PRELIMINARES

Raiz. — Raiz é a parte elementar da palavra, comum a todos os vocábulos da mesma família.

Exprime a idéia da palavra. É muito curta (em geral monossilábica). Exemplos:

Am é uma raiz que exprime vagamente a idéia de *amar, gostar de*.

Sp é uma raiz que exprime vagamente a idéia de *olhar, ver*.

Iug é uma raiz que exprime vagamente a idéia de *prender, segurar*.

St é uma raiz que exprime vagamente a idéia de *estar, ser*.

Tema ou radical. — *Tema* ou *radical* é uma *raiz* que, acrescida de certas letras(*) ou sílabas, pode receber desinências casuais, ou desinências pessoais. No primeiro caso, a raiz será transformada em substantivo, adjetivo ou pronome e, no segundo caso, em verbo. Muitas vezes o radical se confunde com a raiz. As partes que se agregam à raiz ou ao radical recebem o nome de Afixos. Exemplos de temas:

ama (do verbo <i>amare</i>)	} são radicais que se prendem à raiz <i>am</i> .
amor (substantivo)	
amabili (do adjetivo <i>amabilis</i>)	

Desinências. — São elementos que se unem ao radical para indicar o número e o caso nas declinações (desinências casuais) e o número, pessoa e voz nas conjugações (desinências pessoais). Exemplos: *rosarum* (*rum* indica que *rosa* está no plural e no caso genitivo); *laudamus* (*mus* indica o plural, primeira pessoa e a voz ativa).

Terminações. — São as últimas letras(*) dos vocábulos. O termo *terminação* deve ser evitado por vago, impreciso, anticientífico. Exemplos:

rosarum (*arum* é a terminação).
laudamus (*amus* é a terminação).

Em latim, como em português, há palavras *simples*, *derivadas* e *compostas*.

Derivação. — As palavras derivadas são formadas de uma palavra ou do radical de uma palavra ao qual se acrescenta um sufixo. Exemplos:

regūlus é derivada de *rex* (radical *reg*)
agellus é derivada de *ager* (radical *agr*).

Vejamos os principais sufixos, isto é, as terminações dos principais tipos de palavras derivadas em latim.

Sufixos de nomes. — Derivam-se nomes de outros nomes pelo acréscimo de sufixos que exprimem:

(*) A rigor, acusticamente, *fonemas* e não *letras* (impressão gráfica, visual).

a) DIMINUIÇÃO DE GRANDEZA: Exemplo: *olus* (a, um),
ulus (a, um), *culus* (a, um), *ellus* (a, um). Exemplos:

filiolus (filhinho)
regulus (reizinho)
flosculus (florzinha)
agellus (pequeno campo).

b) COLEÇÃO, CONTEÚDO. Exemplo: *ium*, *etum*, *ile*, *arium*.

Exemplos:

convivium (banquete)
rosctum (rosal)
ovile (curral)
aviarium (aviário, capoeira, galinheiro).

c) FUNÇÃO, PROFISSÃO: Exemplo: *atus*, *arius*.

consulatus (consulado)
argentarius (banqueiro).

OBSERVAÇÃO: A tais sufixos latinos é necessário que acrescentemos os sufixos gregos muito importantes como *ides*, *ades*, *iades*, *eis*, sufixos êstes que indicam origem ou filiação. Exemplos:

Aeneades: filho de Enéias.
Priamides: filho de Príamo.

Substantivos derivados de adjetivos:

<i>audacia</i>	(de <i>audax</i>)
<i>facilitas</i>	(de <i>facilis</i>)
<i>solitudo</i>	(de <i>solus</i>)
<i>iustitia</i>	(de <i>iustus</i>)
<i>anxietas</i>	(de <i>anxius</i>)
<i>libertas</i>	(de <i>liber</i>)
<i>iuventus</i>	(de <i>iuvenis</i>)
<i>brevitas</i>	(de <i>brevis</i>)

Substantivos derivados de verbos. — Muitos substantivos são derivados de verbos por meio de sufixos que indicam:

a) AGENTE, COISA QUE PRODUZ A AÇÃO. Exemplo: *tor*,
sor, *trix*.

victor (o que vence, o vencedor)
cursor (o que corre, corredor)
imperator (o que impera, general, chefe)
victrix (a que vence, vencedora).

b) INSTRUMENTO ou MEIO. Exemplo: *mentum*, *bulum*,
crum, *trum*, *ile*.

tormentum (máquina de atirar projéteis)
venabulum (venábulo)
sepulcrum (túmulo, sepulcro)
arātrum (charrua, arado)
cubile (leito).

Composição. — PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO — Há três processos de composição:

- 1.º Reunião de um prefixo e de uma palavra simples.
Exemplo: *perficio*.
- 2.º Justaposição de duas palavras simples. Exemplo:
respublica.
- 3.º Reunião de dois radicais. Exemplo: *agricola*; *artifex*.

Palavras compostas por prefixos. — PREFIXOS — O latim emprega como prefixos:

- 1.º A maior parte das preposições.
- 2.º Os elementos *amb*, *dis*, *re*, *se*, *ve* (elementos inseparáveis).
- 3.º O prefixo negativo *ne*.
- 4.º O elemento *in* com sentido negativo.

Exemplos de vocábulos formados com prefixos: *abiicio*, *aufero*, *advenio*, *accola*, *appello*, *addiicio*, *affinis*, *ambio*, *amplector*, *antevenio*, *anticipo*, *antepono*, *antistes*, *circumvenio*, *circumago*, *comes*, *coeo*, *collega*, *corripio*, *dissolvio*, *diimo*, *dissimilis*, *exeo*, *immensus* *effero*, *intellego*, *nefas*, *negotium*,

obiicio, officio, opprimo, ostendo, pereio, permagnus, praefero, praeclarus, posthabeo, secedo, seditio, sufficio, subriicio, transfuga, trado, vesanus, vecors.

Exemplos de palavras compostas por justaposição: Paterfamilias, senatusconsultum, ludimagister, aquaeductus, verisimilis, manumitto, usucapio, venumdo, pessumdo, benedico, maledico, benefacio, satisfacio, quamobrem, nihilominus, postquam, idcirco.

Exemplos de palavras compostas de dois radicais: Agricola, signifer, artifex, armiger, particeps, belliger, mortifer, naufragus, princeps, bidens, benevolus, beneficus, tibicen.

Modificações fonéticas mais sensíveis

As palavras compostas são formadas ora de um nome unido a um verbo ou adjetivo com a vogal de ligação, ora de um prefixo unido a um nome, a um adjetivo ou a um verbo. A composição dos vocábulos acarreta a mudança da vogal da palavra primitiva porque o latim tem tendência a enfraquecer o som das vogais que deixam de pertencer à sílaba inicial. Assim, *a* torna-se *c* ou *i* (algumas vezes *u*); *e* e *ae* tornam-se *i*. Exemplos:

NOS COMPOSTOS	{	<i>facio</i> torna-se <i>officio</i>
		<i>facere</i> torna-se <i>perficere</i>
		<i>amicus</i> torna-se <i>inimicus</i>
		<i>gradi</i> torna-se <i>ingredi</i>
		<i>caedere</i> torna-se <i>occidere</i>
		<i>saltare</i> torna-se <i>insultare</i>
		<i>premere</i> torna-se <i>opprimere</i>

MEMORIAE MANDANDA:

Dulce et decorum est pro patria mori.

DÉCIMA OITAVA LIÇÃO

SINTAXE DA ORAÇÃO INDEPENDENTE

A proposição latina pode apresentar-se como *unidade autônoma* ou como *fragmento do período*.

A parte da gramática que estuda uma e outra recebe o nome de *Sintaxe*, que, no primeiro caso, é a *sintaxe das proposições independentes* e, no segundo, *sintaxe das proposições dependentes*.

Na sintaxe das proposições, ocupa lugar importante a *sintaxe dos casos*, que, resumidamente, estudaremos a seguir.

SINTAXE DOS CASOS

Assim como a *morfologia* estuda as palavras isoladamente, consideradas em si mesmas, a *sintaxe* estuda as relações que os vocábulos apresentam uns com os outros quando se agrupam na frase para a expressão do pensamento. Consideradas do ponto de vista sintático as palavras estão sempre relacionadas umas com as outras, ora dependendo (*palavras regidas*), ora exigindo a presença de palavras completivas (*regentes*).

O caso nominativo

1. **Sujeito.** — O nominativo é por excelência o caso do sujeito do verbo que se encontra no modo finito. Exemplo:
Lupus et agnus ad eundem rivum venerant (Fedro).

2. **Predicativo.** — O nome predicativo, ou seja, a palavra que completa o sentido dos verbos de ligação, vai para o caso nominativo. Exemplo:

Exigua vitae pars est quam nos vivimus (Publílio Siro).

3. **Exclamação.** — Usa-se muitas vezes o nominativo nas exclamações. Exemplos:

O conservandus civis: Ó cidadão que deve ser conservado (Cícero).

O fortunata mors: Ó ditosa morte (Cícero).

4. Pode funcionar como sujeito, indo, portanto, para o nominativo:

a) um *substantivo*. Exemplo: *Catilina* in senatum venit.

b) um *pronome*. Exemplo: *Tu* vives, o Catilina.

c) qualquer palavra *substantivada*, como por exemplo, um *infinito*. Neste caso, o infinito funciona como nome neutro. Exemplo:

Pulchrum et decorum est pro patria *mori* (Horácio).

5. **Infinito histórico.** — Muitas vezes o latim emprega infinito, não com seu próprio valor, mas como se fosse um tempo do modo finito (presente, pretérito imperfeito ou perfeito). Tal infinito recebe o nome de *infinito histórico*.

Omnes per urbem discurrere pavidī, alii alios sciscitari, auctorem nuntii requirere: Todos aterrorizados corriam pela cidade, uns *interrogavam* os outros e *procuravam* o autor da notícia (apud Riemann & Goelzer, Gram. pág. 325).

O caso genitivo

De um modo geral o *genitivo* é o caso do complemento restritivo ou de especificação.

1. **Genitivo subjetivo e genitivo objetivo.** — Devemos observar com cuidado o sentido das frases do tipo *timor hostium* e *amor Dei* que possuem dupla interpretação. Assim, *timor hostium* (têmor dos inimigos) pode ter um sentido ativo, significando *mêdo que os inimigos infundem*, *mêdo que os inimigos transmitem*, *inimigos temidos* (SUBJETIVO): e pode também ter sentido passivo, significando *mêdo que os inimigos*

possuem, mêdo que os inimigos recebem, inimigos medrosos (OBJETIVO). Do mesmo modo, a expressão *amor Dei* (amor de Deus) pode ter sentido ativo, significando *amor que Deus possui* em relação aos seres, Deus amóroso (SUBJETIVO); e pode também ter sentido passivo, significando *amor que Deus recebe* dos homens, Deus amado pelos homens (OBJETIVO).

2. **Posse.** — Indica-se a posse por meio do genitivo. Exemplo:

Liber Petri
Templum patriae

3. **Preço, avaliação.** — O preço ou avaliação quer em sentido material, quer em sentido translato (com os verbos estimativos) é indicado pelo genitivo. Exemplos:

Anulus magni pretii: anel de grande valor.
In Cicerone erat satis eloquentiae: Cícero possuía grande eloquência.

4. **Qualidade.** — O complemento de qualidade vai para o genitivo ou para o ablativo. Exemplo:

Puer egregiae indolis: menino de excelente caráter.

5. **Constroem-se com genitivo** os adjetivos que exprimem idéias opostas a estas. Exemplos:

Avidus gloriae: ávido de glória.
Peritus musicae: perito em música.
Imperitus ludorum: Ignorante em jogos.

6. **Partitivo.** — O nome que designa a parte retirada de um todo vai para o genitivo. Exemplos:

Nemo vestrum: nenhum dentre vós, nenhum de vós.
Quis mortalium: Quem dentre os mortais.

7. **Complemento do superlativo.** — O complemento do adjetivo que se acha no grau superlativo vai para o caso genitivo. Exemplos:

Cicero fuit maximus oratorum: Cicero foi o maior dos oradores.

Canis est fidelissimus omnium animalium: O cão é o mais fiel de todos os animais.

8. Constroem-se com o **genitivo** os adjetivos que exprimem *parentesco, vizinhança, semelhança, dissemelhança*. Exemplos:

Similis patris: semelhante ao pai.

Terra est communis omnium: a terra é comum a todos.

9. **Genitivo com o verbo sum**. — O verbo *sum* construído com o nome da pessoa em genitivo tem o sentido de *é próprio de, convém a, é de*. Exemplo:

Petulantia est adolescentium: a petulância é coisa própria dos adolescentes.

Est regis tueri cives: é dever do rei proteger os cidadãos.

10. **Genitivo com o verbo "fio"**. — O verbo *fio* construído com o genitivo significa *torno-me posse de, fico submetido a, fico pertencendo a*. O verbo *facio* (ativo de fio) significa em construções idênticas: *reduzo a, submeto a*. Exemplos:

Asia populi Romani facta est: a Ásia ficou submetida ao povo romano.

Romani ditionis suae Asiam fecerunt: Os romanos submeteram a Ásia a seu poder.

11. Notar as construções dos cinco verbos seguintes: *paenitet, miseret, pudet, taedet* e *piget*.

Me paenitet meae culpae: arrependo-me de minha culpa.

Me miseret tuae neglegentiae: tenho pena de tua negligência.

Me pudet meae culpae: envergonho-me de minha culpa.

Me taedet huius operis: enfado-me dêste trabalho.

Me piget meae stultitiae: envergonho-me de minha estultice.

NOTA: O nome da coisa da qual se tem *arrependimento*, *vergonha*, *enfado* vai para o *genitivo* enquanto que a pessoa que experimenta tais sentimentos vai para o *acusativo*.

O caso dativo

1. **Objeto indireto.** — O dativo é o caso do objeto indireto. Exemplo:

Magister historias *pueris* narrat: o mestre conta histórias *aos meninos*.

2. Constroem-se com o **dativo** os adjetivos que indicam *semelhança*, *dissemelhança*, *vizinhança*, *parentesco*, *utilidade*, *inutilidade*, *disposição boa ou má*, *aptidão e pendência*. Exemplos:

Similis patri: semelhante *ao pai*.

Utilis civitati: útil *ao estado*.

Belgae sunt proximi Germanis: os belgas são vizinhos *dos germanos*.

3. **Dativo de interêsse.** — Usa-se o dativo depois dos verbos que indicam que uma ação se realiza em benefício de alguém ou de algo. Exemplos:

Non scholae, sed vitae discimus: aprendemos não *para a escola*, mas *para a vida*.

Homo non sibi soli natus est: o homem não nasceu *para si só*.

Mihi rem quaero: procuro uma coisa que seja *do meu interêsse*.

Si quid peccat filius, mihi peccat: se meu filho erra, erra *prejudicando-me* (Terêncio, os Adelfos, 116).

4. **Dativo de agente.** — Vai para o dativo o complemento dos adjetivos verbais em *ndus*, *nda*, *ndum*. Exemplo:

Mihi colenda est virtus: *por mim* a virtude deve ser praticada.

5. **Dativo de posse.** — Em vez de dizer *eu tenho um livro* o latim costuma dizer *um livro é para mim*. Exemplos:

Mihi est liber: tenho um livro.
Sunt nobis horti: possuímos jardins.
Est mihi nomen Petrus: chamo-me Pedro.

6. **Duplo dativo.** — Ao dativo de interêsse podemos acrescentar um segundo dativo que serve para indicar o destino de alguma coisa. Exemplo:

Hoc erit tibi dolori: isto será motivo de dor para ti.

O caso acusativo

1. **Objeto direto.** — O acusativo serve para completar o sentido dos verbos transitivos diretos. Exemplo:

Arma virumque cano: celebro as armas e o herói.

2. Muitas vezes a verbos transitivos indiretos portugueses correspondem verbos transitivos diretos latinos, e vice-versa. Exemplos:

Pater filio favet: o pai favorece o filho.
favet: transitivo indireto.
favorece: transitivo direto.

3. **Duplo acusativo.** — Há certos verbos que se constroem com dois acusativos. Exemplos:

Doceo grammaticam pueros: ensino gramática aos meninos.

Non celavi patrem sententiam meam: não oculteí a meu pai a minha idéia.

NOTA: O verbo *doceo* significa ensinar algo (a alguém). Não pode ser empregado sem complemento de pessoa, não sendo, pois, latinas as frases do tipo *doceo grammaticam*, *grammatica docetur*.

4. **Acusativo de relação.** — *Acusativo de relação* é aquêlê que responde às perguntas “relativamente a que”, “em relação a que”. O acusativo de relação recebe também o nome de acusativo grego. Muito empregado por poetas, poucas vezes por prosadores, é usado com adjetivos, com certos verbos passivos e com participios passados. Exemplos:

Similis deo os et humeros: semelhante a um Deus relativamente ao semblante e ao porte.

Homo fulvus capillos: homem louro relativamente aos cabelos.

Qui genus estis? Quem sois em relação à raça?

Nudae brachia: desvestidos quanto aos braços.

NOTA: Não se deve confundir este emprêgo quase que exclusivamente poético do acusativo de relação com o emprêgo rigorosamente clássico do acusativo adverbial em construções como as seguintes:

Id temporis: por esse tempo, então.

Tertium consul: cônsul pela terceira vez.

Plerumque ignari: ignorantes na maior parte do tempo.

5. **Acusativo cognato.** — Certos verbos intransitivos se constroem com o acusativo de um substantivo de mesma raiz, que é geralmente acompanhado de adjetivo e que serve para qualificar a ação expressa pelo verbo. Exemplos:

Vivere vitam beatam: viver vida feliz.

Mirum somnium somniavi: sonhei um sonho admirável.

Hac pugna pugnata: travado este combate.

6. **Sujeito.** — Os verbos que se acham no modo finito têm o sujeito no caso nominativo. O sujeito dos verbos do modo infinito vai para o caso acusativo. Exemplos:

Dicunt me esse bonum: dizem que eu sou bom.

Credo puellas legisse libros: creio que as meninas leram os livros.

7. **Acusativo exclamativo.** — Embora não freqüentemente o acusativo é empregado nas exclamações. Exemplos:

O me infelicem: Ó infeliz de mim.

O me miserum: Ó desgraçado de mim.

O fortunatam rempublicam: Ó república feliz.

Me infelicem: infeliz de mim.

8. **Acusativo de lugar "para onde".** — O complemento que responde à pergunta *para onde* vai para o acusativo precedido da preposição *in*. Exemplos:

Caesar *in Italiam* profectus est: César partiu *para a Itália*.

Eo *in Galliam*: Vou *para a Gália*.

Eo *ad rivum*: Vou *ao riacho*.

Eo *in urbem*: Vou *à cidade*.

NOTA: Os nomes de *cidades* e de *ilhas* constroem-se com acusativo sem *preposição*. Exemplos:

Eo *Romam*: Vou a Roma.

Eo *Athenas*: Vou a Atenas.

9. **Acusativo de lugar “por onde”**. — O complemento que responde à pergunta *por onde* vai para o acusativo precedido da preposição *per*. Exemplo:

Hannibal *per Alpes* transiit: Anibal passou *pelos Alpes*.

O caso vocativo

Vocativo é o caso que serve para *chamar* ou *invocar*. Em latim, contrariamente ao que se passa em grego, o vocativo comumente não é precedido da interjeição *o*. Além disso raramente aparece no início da frase.

O caso ablativo

1. **Ablativo de qualidade**. — O complemento de qualidade depende de um substantivo e pode ir para o genitivo ou para o ablativo. Exemplo:

Puer *egregiâ indole*: menino *de bom caráter*.

2. **Complemento do comparativo**. — Exemplos:

Virtus est pretiosior *auro*: a virtude é mais preciosa *que o ouro*.

Petrus est doctior *Paulo*: Pedro é mais sábio *do que Paulo*.

3. **Agente da passiva**. — O complemento agente da voz passiva constrói-se em latim com o ablativo precedido de *a* ou *ab* quando o agente é uma pessoa ou coisa personificada. Exemplos:

Amor a Deo: sou amado por Deus.
Filius amatur a patre: o filho é amado pelo pai.

4. **Ablativo de instrumento.** — Os cinco verbos seguintes constroem-se com ablativo: *utor, fruor, vescor, fungor, potior*. Exemplos:

Utor libris: sirvo-me de livros.

Dux urbe potitus est: O general apoderou-se da cidade.

5. **Ablativo de relação ou de limitação.** — Exemplos:

Populi inter se differunt lingua, institutis, legibus:
Os povos são diferentes uns dos outros quanto à língua,
quanto às instituições e quanto às leis.

6. **Complemento de "lugar onde"**. — O lugar onde alguém está vai para o ablativo precedido da preposição *in*. Exemplo:

Sum in urbe: estou na cidade.

NOTA: Omite-se a preposição antes dos nomes próprios de cidade e de ilhas pequenas. Exemplos: *Sum Carthagine*.

7. **Complemento de lugar "donde"**. — O nome do lugar donde alguém procede vai para o ablativo com a preposição *a* ou *ab*, *ex* e *de*. Exemplos:

Venio e Gallia: Venho da Gália.

Ex castris milites veniebant: os soldados vinham do acampamento.

Ex horto venit: vim do jardim.

NOTA: Omite-se a preposição antes de nomes de cidade e dos ablativos *domo* e *rure*. Exemplos: *Redeo Roma*: volto de Roma; *Domo fugit*: fugiu de casa.

8. **Complemento de lugar "por onde"**. — O nome que indica o lugar por onde vai para o ablativo sem preposição. Exemplos:

Via Appia profectus est: partiu pela via Ápia.

Porta Nomentana venit: veio oela porta Nomentana.

9. **Complemento de tempo.** — Exemplos:

Hieme itinera difficilia sunt: no inverno os caminhos são difíceis.

Anno superiore: no ano passado.

10. **Complemento de companhia.** — Exemplo:

Ambulo cum patre: passeio com meu pai.

11. **Complemento de origem.** — Exemplos:

Ex Pelope natus: filho de Pélope.

Pelope natus: filho de Pélope.

Patre nullo, matre serva Servius Tullus natus est: Sérvio Tulo é descendente de pai desconhecido e de mãe escrava.

Nobilissimo genere ortus: descendente de nobilíssima estirpe.

12. **Complemento de matéria.** — Exemplos:

Annulus ex auro: anel de ouro.

Vas ex argento: vaso de prata.

13. **Ablativo absoluto.** — O *ablativo absoluto*, *proposicional* ou *oracional* é uma construção característica da língua latina que permite expressar mais brevemente do que com o auxílio das conjunções as diversas relações de tempo, modo, causa, condição, etc. Exemplos:

1) Com participio passado. *Partibus factis, leo sic locutus est: feitas as partes, o leão assim falou: feita a partilha...*

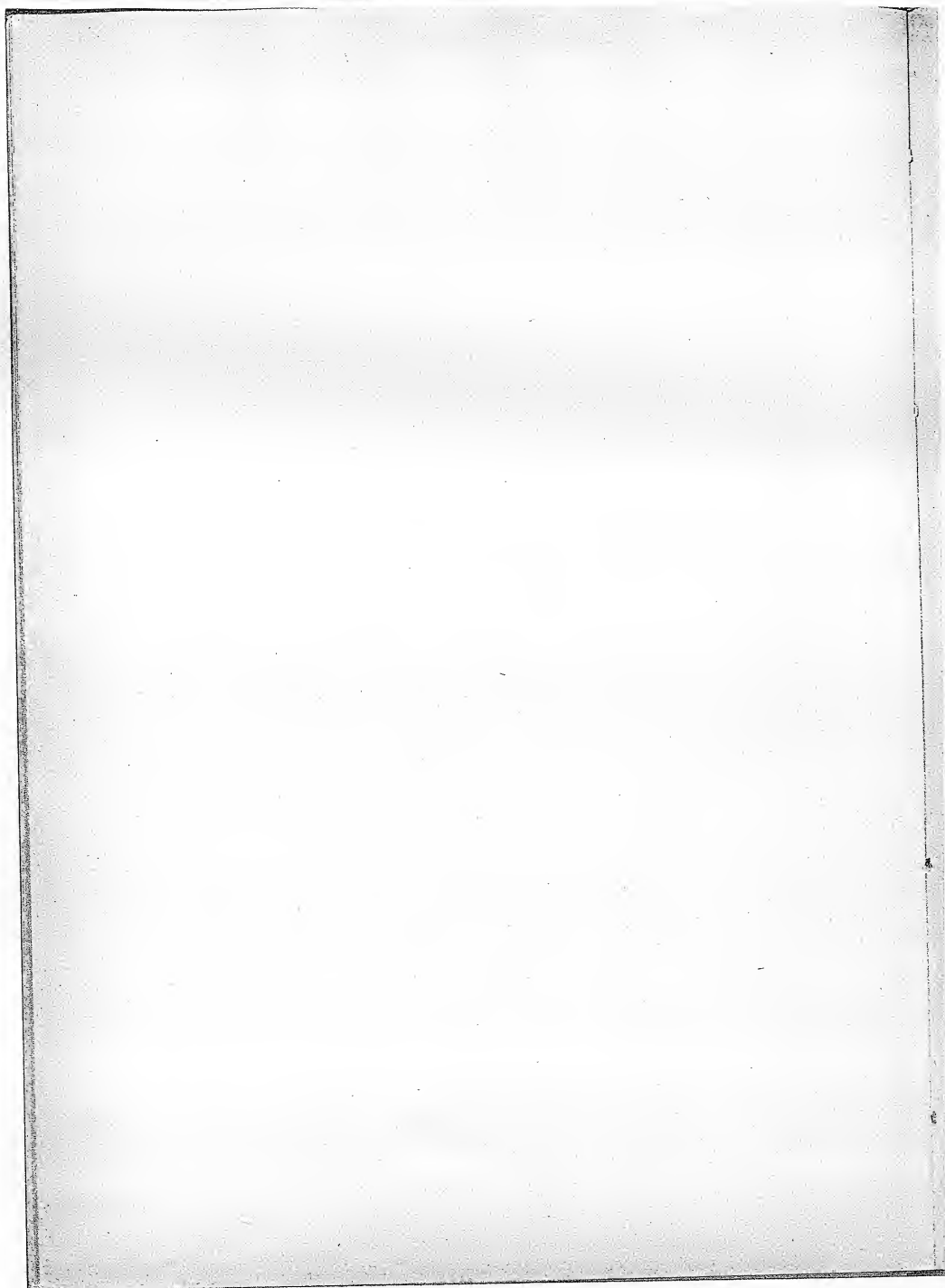
2) Com participio presente. *Regnante Tarquinio, Pythagoras in Italiam venit: reinando Tarquínio, Pitágoras foi à Itália; durante o reinado de Tarquínio...*

3) Com o verbo *ser* subentendido. *Me vivo: sendo eu vivo: enquanto eu estou vivo.*

OBSERVAÇÃO: Lembrar-se de que o verbo *sum* não possuía participio presente na época clássica.

SEGUNDA PARTE

Estudo das fábulas de Fedro



DÉCIMA NONA LIÇÃO
BIOGRAFIA DE FEDRO

Nome completo e pátria. — Pouco sabemos a respeito da vida de *Caio Júlio Fedro*. A não ser Marcial, numa citação discutível, e Aviano, numa carta a Teodósio, nenhum outro autor da antigüidade lhe faz alusão. Parece que o grande fabulista nasceu alguns anos antes da era cristã, publicou as primeiras fábulas sob o reinado de Tibério, foi exilado por ordem de Sejano, voltou a Roma depois da morte do príncipe, continuou a escrever fábulas no reinado de Calígula e de Cláudio e provavelmente morreu nos primeiros tempos do governo de Nero. Segundo um verso do próprio Fedro *Ego quem Pierio mater enixa est iugo*(1) teve por berço as faldas do Piério, monte da Tessália consagrado às Musas e localizado entre a Macedônia e a Trácia. Alguns quiseram interpretar metafóricamente esta referência, o que não deve ser feito.

Menino ainda, freqüentou uma escola onde se ensinava latim, aprendendo ali, de memória, um verso, aliás muito significativo, do poeta Ênio:

*Ego quondam legi quam puer sententiam
Palam mutire plebeio piaculum est
Dum sanitas constabit, pulchre meminero*(2).

No ano 15 de nossa era, a Macedônia, deixando de ser província proconsular, passou para o poder direto do imperador (Tácito, *Anais*, I, 76), acontecimento que se supõe ter sido causa da mudança de Fedro para Roma.

(1) Cf. III, Prólogo, v. 17: *Eu que nasci no monte Piério*.

(2) Cf. III, Epílogo, vs. 33-35: *Enquanto meu juízo se conservar, recordarei perfeitamente a sentença que li outrora quando rapaz: "Para o plebeu é um crime murmurar abertamente"*. Cf. Ênio, *Tragédias*, 376, V.

Escravo e liberto. — Escravo do imperador Augusto, bem cedo foi manumitido, fato de que sempre se lembrou com profundo e perene reconhecimento.

Reconhecimento ao benfeitor. — Assim é que nos prólogos dos 5 livros de fábulas se lê antes da narração: "*Phaedri Augusti liberti Fabularum Aesopiarum Liber Primus (Secundus, Tertius, etc.)*".

Surge o fabulista. — Sob o reinado de Tibério (14-37 p. C.) começou Fedro a escrever suas fábulas, sendo logo perseguido, como veremos.

Sejano. — *Lúcio Élio Sejano* (Lucius Aelius Seianus) nem pela estirpe, nem pelo cargo era nobre. Filho de simples cavaleiro romano, não passava de *praefectus praetorii*. Protegido pelo príncipe durante quase 20 anos, tornou-se despótico.

Sejano e Fedro. — Um corpo de espiões bem remunerados inteirava-o de tudo que se passava na cidade. Sejano acusava, julgava e condenava(3), como aconteceu com Fedro que mais ou menos em 31 publicara seu primeiro livro de versos.

Sejano, o lobo e Fedro, o cordeiro. — A primeira fábula *Lupus et Agnus* é alusão evidente ao tirano.

A cidade toda comenta o fato — Sejano é o lobo que com falsos motivos oprime os inocentes; Fedro está entre estes.

O segundo sentido das fábulas. — Mas os rumores e comentários continuam. Em cada fábula há um sentido oculto que é preciso descobrir. *Ranae regem petentes* é dirigida ao próprio príncipe. Rei e ministro estão sendo atacados.

Exílio e proibição do livro. — Fedro sofre as consequências da indiscrição. É exilado por ordem de Sejano. O livro é retirado da circulação, não podendo ser lido publicamente.

(3) Cf. II, *Epílogo*, vs. 17-18: *accusator, testis, iudex*.

A fábula. — A palavra *fábula*, que significa *fala, conversa, narração é uma alegoria, em prosa ou verso, que encerra uma lição moral*. Um dos traços característicos das fábulas é o antropomorfismo, tendência que leva o espírito humano a atribuir a outros seres ou objetos maneiras de *sentir, pensar e agir*, peculiares aos homens. Em todos os povos pode observar-se que o fabulário não falta. Em Roma não adquiriu a fábula foros de gênero literário. É verdade que várias fábulas gregas e orientais circulavam pelo povo de boca em boca mas nunca até Fedro houve quem assumisse a responsabilidade de lançar o gênero seriamente. Mais tarde, Sêneca, referindo-se a Esopo, emprega os termos seguintes: *intemplatum Romanis ingeniis opus*. O gênio sério, grave, quase grosseiro dos romanos, não podia dedicar-se à fábula que requer graça especial, leveza. O gênio romano é mais satírico e mordaz do que irônico. O romano prefere *caçoar de* a *caçoar com*.

Qualidades de Fedro. — Por sua arte de escrever Fedro pertence ainda ao grande século da literatura latina, pois, além do gosto da composição que é bem ordenada, da propriedade e clareza de expressão, sintetiza os mais variados conceitos em escorreita sintaxe clássica. Pela pureza e simplicidade faz lembrar o grande cômico Terêncio, seu presumível modelo. No arrôjo de fórmulas morais lapidares esforçou-se por imitar o mimógrafo Publílio Siro.

Defeitos de Fedro. — Ao lado das qualidades enumeradas, observam-se nas fábulas de Fedro os seguintes defeitos: falta de verdade zoológica(4), isto é, os animais nem sempre falam e agem de acôrdo com as respectivas naturezas; abundância de arcaísmos e provincianismos (exs. *tricari*: III, 6, 9; *strophae*: II, 11, 4); excesso de termos abstratos, em vez dos concretos correspondentes (exs. *colli longitudo*: I, 8, 8; *tua calamitas*: I, 3, 16; *sola improbitas*: I, 5, 11); ordem insólita dos vocábulos no período; falta de inspiração poética; reflexão moral nem sempre adequada aos fatos mencionados.

(4) O próprio Lafontaine não se eximiu desse defeito, o que se pode comprovar pelo estudo da 1.^a de suas fábulas *La cigale et la fourmi*.

Três fabulistas. — Quando pronunciamos a palavra *fábula* três nomes nos ocorrem imediatamente: *Esopo*, *Fedro* e *La Fontaine*. De Esopo, fabulista grego, quase nada se sabe. Até sua existência é discutida, pois, partindo-se do princípio de que para os gregos todos os gêneros literários deveriam ter necessariamente um inventor (um *euretês*), afirmam muitos historiadores que, para pai da fábula foi criado o nome de Esopo. Sobre Jean de La Fontaine, o incomparável fabulista francês, não há palavras mais justas para caracterizá-lo do que as que iniciam o prefácio da pequena edição de suas fábulas editada em 1930, em Tours: "*Les plus français de nos poètes celui qui berce notre enfance, et dont nous suçons les fables avec le lait*".

Resta-nos agora Caio Júlio Fedro, personificação da fábula latina, responsável pela introdução oficial de um gênero literário até então ainda não tentado pelos romanos — A Fábula.

A própria vida de Fedro não lhe poderia dar ocasião para, como La Fontaine, falar dos homens e dos tempos. Fedro é um oprimido revoltado. La Fontaine está acima dos que ataca. O apólogo do francês é *risonha comédia* enquanto que a fábula do latino é *amarga sátira* com desejos de vingança. La Fontaine possui a célebre graça gaulesa, o torneio elegante, a finura de observação, a ironia satânica. Em Fedro acontece o oposto.

O texto das fábulas. — Poucos são os autores antigos cujos manuscritos sejam tão raros quanto os de Fedro. Modernamente, apenas cinco são conhecidos e destes um se perdeu. Dos manuscritos existentes, o mais completo é o *Códice Pithoeanus*, datado da primeira metade do século IX e, embora muito lacunoso, é o que contém maior número de fábulas. Não se lhe conhece bem a procedência. O sábio filólogo francês *Pedro Pithou* (1539-1596), primeiro editor das Fábulas de Fedro (*Augustobonae Tricassium*, 1596), recebeu o manuscrito das mãos de um seu irmão. Ignorado durante toda a Idade Média, o manuscrito de Pithou, publicado em

1596, serviu de base a numerosas edições. Tal Códice existe ainda hoje, sendo propriedade do marquês *Lepeletier de Rosambo*.

Originalidade de Fedro. — No Prólogo do Livro primeiro das Fábulas lemos: *Eu cinzelei em versos senários o assunto de que Esopo foi o inventor*.

Com o tempo, Fedro libertou-se da imitação servil do escravo frígio e passou a criar fábulas, como se pode deduzir da leitura da seguinte passagem: *Eu imaginei mais assuntos do que os que Esopo deixara, escolhendo-os dentre meus próprios males*. (II, Epil. 15-16). São invenções de Fedro as fábulas: *Muli et latrones*, *Asinus ad senem pastorem*, *Scurra et rusticus*. O grande crítico Taine defendeu a tese de que La Fontaine é superior a Fedro, mas devemos duvidar dessa opinião parcialíssima, tanto mais que, para corroborar sua asserção, não duvidou aquêle crítico em traduzir propositadamente em pesados e desagradáveis períodos os versos muitas vezes graciosos do fabulista latino.

Senário. — A palavra *senário* é derivada do adjetivo numeral distributivo *seni*. No Prólogo do primeiro livro de suas fábulas, diz Fedro: *Eu aperfeiçoei em versos senários a matéria a qual Esopo, como autor, descobriu*. Os versos empregados por Fedro são *Senários Jâmbicos* também denominados *Trímetros Jâmbicos*.

Versificação de Fedro. — Fedro, tendo escolhido para suas poesias o metro usado pelos cômicos, ou seja o Senário Jâmbico, conseguiu atingir insuperável técnica no manejo desse tipo de verso. O senário jâmbico apresenta-se sob inúmeras formas.

Senário jâmbico puro. — Embora isso aconteça raramente, pode o verso senário apresentar o pé jambo seis vezes consecutivas. Nesse caso, o senário toma o nome de *Senário Jâmbico Puro*. Exemplos:

Phāsē | lūs il | lē quēm | vīdē | tīs hōs | pītes (Catulo)
Bēā | tūs il | lē, quī | prēcūl | nēgō | tīs (Horácio)

Outros tipos de senários jâmbicos. — Na maior parte das vêzes, o senário jâmbico não se apresenta puro. Exceto no 6.º pé, em todos os outros pode o jambo ser substituído pelo:

espondeu (— —) em geral no 5.º pé;

dátilo (— — —) em geral no 1.º e 5.º pés;

anapesto (— — —) em geral no 1.º, 3.º e 4.º pés;

tribraco (— — —)

proceleusmático (— — — —) só no 1.º pé. Exemplos:

Aēsō; | pūs aū | ctōr qu | ām; | mātērī | ām rēp | pērīt

Hānc ěgō; | pōlī | vī vēr | sībūs; | sēnō | rīs.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o nome completo de *Fedro*?
2. Onde nasceu *Fedro*?
3. Procure numa enciclopédia quem foi *Marcial*.
4. Faça um resumo da biografia do imperador *Tibério*.
5. Durante a vida de *Fedro* quantos imperadores houve em Roma?
6. Quantas são as Musas?
7. Como traduzir o verso de *Enio*: *Palam mutire plebeio piaculum est*?
8. Qual teria sido a causa da mudança de *Fedro* para Roma?
9. Que significa a palavra *manumitido*? E *alforriado*?
10. Que é um escravo *forro*?
11. De quem foi *Fedro* escravo?
12. Que vem a ser *manumissão*?
13. Qual o nome completo de *Sejano*?
14. Na fábula *O Lobo e o Cordeiro* a quem se faz alusão?
15. Que aconteceu a *Fedro* depois da publicação de suas fábulas?
16. Que vem a ser *antropomorfismo*?
17. Quem foi *Publílio Siro*?
18. Quais os três maiores fabulistas da humanidade?
19. *Fedro* copiou servilmente a *Esopo* ou criou também algumas fábulas?
20. Que vem a ser um *trimetro jâmbico*? E um *senário jâmbico*?

PRÓLOGO DO LIVRO PRIMEIRO DAS FÁBULAS DE FEDRO

Liber Primus

Aesōpus auctor quam materiā repperit
Hanc ego polivi versibus senariis.
Duplex libelli dos est: quod risum movet
Et quod prudēti vitam consilio monet.
Calumniāri si quis autem voluerit,
Quod arbōres loquātur, non tantum ferae,
Fictis iocāri nos meminērit fabulis.

1. *Prologus*, i, m. prólogo, prefácio, prefação, antelóquio, introdução. — Cada um dos cinco livros das Fábulas de Fedro começa por um *Prologus* e termina por um *Epilogus*. 2. *Aesopus*, i, m. Esopo. — Foi fabulista natural da Frígia. Sua história acha-se envolta em lendas, chegando alguns até a negar-lhe a existência. Teria vivido em Atenas no tempo do tirano Pisístrato, isto, é no meio do V século a. C. Os gregos tinham-no como *inventor* das fábulas cujos personagens eram animais. A princípio escravo, conseguiu a liberdade e viajou por muitos países. Foi muito bem recebido na corte do rei Crespo, dali partindo para Delfos, onde, de tal modo irritou os habitantes que foi precipitado do alto da rocha Tarpéia. 3. *auctor*, *ôris*, m. e f. autor, inventor, escritor. — É apóstro de *Aesopus*. Em latim, a aposição muitas vezes não designa a qualidade da pessoa ou coisa em geral, mas sim o estado em que ela se acha na época concomitante à ação, o que, em português, se exprime com a anteposição de palavras tais como: *qual*, *como*, *enquanto*, na *qualidade de*, *sendo*. Assim: *Aesopus auctor*: Esopo como autor. Esopo é denominado *auctor* porque é conhe-

cido como *inventor* (*euclês*) da fábula, em contraposição ao que nada mais faz do que repetir de modo novo o assunto por outro já descoberto e tratado. Para frisar esta *antítese* é que, no verso seguinte, aparece expresso o pronome *Ego*. Pode traduzir-se: *Esopo foi o primeiro*. 4. *repperit*: achou, encontrou, inventou, descobriu. O verbo *repêrio*, *is*, *repêri* ou *repperi*, *repertum*, *reperire* possui como primeiro elemento a partícula *re* que antes de vogal assume a forma *red* (*redeo*, *redarguo*). Os poetas, por necessidade métrica, precisando alongar uma sílaba, podem dobrar as consoantes dos vocábulos, em certos casos. Assim, ao lado das formas regulares *reperit*, *retulit*, *repulit* aparecem as formas *repperit*, *rettulit*, *reppulit*. 5. *Ego*: eu. — O pronome pessoal está expresso para realçar o contraste entre *Aesopus auctor* e *Phaedrus*: *Aquêle descobriu e eu coloquei* em versos senários. 6. *polivi*: poli, burilei, cinzelei, aperfeiçoei, acepilhei, limei, bruni, desbastei. — Metáfora emprestada à arte do *faber*, artífice que lustra os metais, tirando-lhes os defeitos até deixá-los perfeitos. 7. *versibus senariis*: em versos senários, em versos de seis medidas. — É um *ablativo de meio*. 8. *libelli*: do livrinho. — Diminutivo de *liber*. 9. *Duplex*: duplo, dupla. — Em mais de um lugar Fedro repete a idéia de que suas fábulas encerram dupla finalidade, excitar o riso e ensinar a vida com conselhos prudentes, ou seja, ensinar brincando. Cf. Livro II, Pr. v. 3 (*corrigatur error mortalium*) e Livro II, Ep. v. 13 (*iocis fietis*). 10. *dos*: dote, mérito, vantagem, qualidade, merecimento. 11. *quod movet risum et quod monet vitam*: excitar o riso e adverter a vida. — São apostos explicativos ao substantivo *dos*. Em português empregamos o infinitivo. Pode-se interpretar *quod* como causal: *porque, visto que, pelo motivo*. 12. *Calumnior*, *aris*, *atus*, *sum*, *ari*, v. dep. tr. acusar falsamente, censurar deslealmente, criticar. 13. *Si quis*: Si aliquis. — O pronome indefinido *aliquis* precedido de *si*, *nisi*, *ne*, *non* perde seu primeiro elemento *ali*. Exemplo: *Si aliquis* = Si quis; *Si aliqua* = Si qua. 14. *voluërit*: quizer, desejar, almejar. — É a terceira pessoa do singular do futuro perfeito ou futuro segundo do indicativo de *volo*, *vis*, *volui*, *velle*: *querer*. Em português a oração subordinativa condicional *Si quis voluërit* traduz-se por *Se alguém quizer*, ou seja, *o futuro perfeito do indicativo latino* é traduzido pelo *futuro do subjuntivo português*. 15. *quod... loquantur*: o falarem. — A partícula *quod* é uma conjunção subordinativa causal. 16. *loquantur*: falem. — Está na terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo de *loquor*, *eris*, *locutus sum*, *loqui*, v. dep. falar. 17. *arbores*. — A sintaxe de colocação não é arbitrária em Fedro. A posição do vocábulo *arbores* dá-lhe um relêvo todo especial que em português costumamos exprimir com *até mesmo*, *não só*. 18. *arbôres loquântur*. — Em nenhuma das fábulas do Livro I as árvores falam, do que se conclui que pelo menos uma fábula se perdeu. 19. *non tantum*: (e) não somente. — Esta oração está ligada à anterior por justaposição, isto é, sem o conectivo coordenativo expresso (*assindeto*). O vocábulo *tantum*, que se traduz por *somente*, *exclusivamente*, é um *advérbio de exclusão*. Aparece freqüentemente nas expressões gramaticais *plurale tantum*, *singulare tantum*, *pluralia tantum*, *singularia tantum*. 20. *ferae*: os animais irracionais, de um modo geral. 21. *fictis fabulis*: com histórias fictícias. — O adjetivo *fictis* não foi empregado redundantemente, porque a palavra *fabula*, em latim, possui não

só o sentido de *narração, fala, apólogo, historieta* (fábula falsa, fabula ficta), como também o sentido de *narração verídica, narração histórica* (fabula vera). Cf. Livro I, 5, 6.º: *vera fabella*. Além disso, querendo Fedro pôr em relêvo a idéia de que as narrativas seguintes são apenas invenções, colocou o epíteto *Fictis* no rosto da oração. 22. *nos*. — Acusativo sujeito do infinitivo *iocāri* (construção do acusativo com infinitivo). 23. *iocāri*: brincar, gracejar. — Enunciado, *iocor, ātus sum, iocāri*, v. dep. 24. *meminērit*: lembre-se. Terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo do defectivo *memini, meministi, meminisse*: lembrar-se. O verbo *memini*, como *odi*, perdeu inteiramente o sentido de perfeito. Seu sentido exato é *tenho gravado em minha mente*. É o perfeito de um verbo derivado da mesma raiz que *mens*. 25. *Si quis voluerit...* *meminerit*. Exemplo de período hipotético, ou seja de período em que, na oração subordinada (*prótase*), se estabelece uma condição que, verificada, torna possível ou impossível a concretização da idéia contida na oração principal (*apódose*). *Si quis voluerit* (Oração subordinada condicional). *Apódose: meminerit* (Oração principal). 26. Este prólogo de Fedro foi imitado por La Fontaine nos versos seguintes:

Tout parle en mon ouvrage, et même les poissons... (I, 4)
J'ai poussé plus avant, les arbres et les plantes
Sont devenus chez moi créatures parlantes (II).

Esquema rítmico dos versos do prólogo

Versos	1.º pé	2.º pé	3.º pé	4.º pé	5.º pé	6.º pé
1.º	— —	— —	— —	— — —	— —	— —
2.º	— — —	— —	— —	— —	— —	— —
3.º	— —	—	— —	— —	— —	— —
4.º	— —	— —	— —	— —	— — —	— —
5.º	— —	— —	— —	— —	— — —	— —
6.º	— —	— —	— —	— —	— —	— —
7.º	— —	— —	— —	— —	— — —	— —

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

Substantivos e adjetivos

1. Quantas são as declinações latinas? 2. A que declinação pertencem os vocábulos *Aesopus*, *Phaedrus*, *libelli* e *consilio*? 3. A que declinação pertence *risum*? 4. Decline *fera*, *ae*, f. e *materia*, *ae*, f. 5. A que declinação pertencem os vocábulos *materiam*, *ferae* e *fabulis*? 7. Em cada uma das palavras seguintes assinale com um grifo a sílaba tônica: *repperit*, *versibus*, *consilio*, *voluerit*, *arbōres*, *meminērit*, *fabūlis*. Em cada uma das palavras seguintes assinale com um grifo a sílaba tônica: *Aesōpus*, *polivi*, *libelli*, *prudenti*, *calumniāri*, *loquāntur*.

PESQUISAS E TRABALHOS SUGERIDOS PELO TEXTO

1. Faça um paralelo entre os fabulistas *Esopo*, *Fedro* e *La Fontaine*.
2. Da leitura dos versos 1 e 2 que se pode concluir sobre a modéstia de Fedro? Teria este apenas colocado em versos senários a matéria descoberta por Esopo ou teria também por sua vez inventado algumas fábulas? No caso afirmativo, quais?
3. Procure em um dicionário português o maior número possível de sinônimos para as palavras *Prólogo* e *Epílogo*.
4. Pesquise quem foi o autor dos versos seguintes:

*Je chante les héros dont Ésope est le père,
Troupe de qui l'histoire, encor que mensongère,
Contient des vérités qui servent de leçons.
Tout parle en mon ouvrage, et même les poissons.*

VIGÉSIMA PRIMEIRA LIÇÃO

LUPUS ET AGNUS

(O lobo e o cordeiro)

Ad rivum eundem lupus et agnus venerant 1
 Siti compulsi; superior stabat lupus
 Longeque inferior agnus. Tunc fauce improba
 Latro incitatus iurgii causam intulit
 "Quare", inquit, "turbulentam fecisti mihi 5
 Aquam bibenti?" Laniger contra timens:
 "Qui possum, quaeso, facere quod quereris, lupo?
 Ante decurrit ad meos haustus liquor"
 Repulsus ille veritatis viribus
 "Ante hos sex menses male" ait "dixisti mihi".
 Respondit agnus: "Equidem natus non eram". 10
 "Pater hercle tuus" ille inquit "male dixit mihi";
 Atque ita corruptum lacerat, iniusta nece.
 Haec propter illos scripta est homines fabula,
 Qui fictis causis innocentes opprimunt. 15

(I, 1)

COMENTÁRIOS

1. *Ad rivum eundem*: para o mesmo riacho, ribeiro, córrego, ribeirão.
 — A preposição *ad* rege acusativo. Indica aproximação, mas não penetração. 2. *agnus*: cordeiro. — Em Portugal é comum a palavra *anho*, que corresponde, fonética e etimologicamente, ao francês *agneau*. 3. *venerant*: foram, tinham ido. — Terceira pessoa do singular do mais-perfeito do indicativo de *venio*, *veni*, *ventum*, *ire*, v. intr. ir, chegar, aproximar-se. 4. *siti*: pela sede. — Fazem o ablativo em *i* em vez de *e* os nomes seguintes da terceira declinação: *sitis*, *is*, f. sede; *febris*, *is*, f. febre; *puppis*, *is*, f. popa; *securis*, *is*, f. machado; *turris*, *is*, f. torre; *tussis*, *is*, f. tosse; *vis*, *is*, f. força, violência. Estes nomes fazem o acusativo do singular em *im*, em vez de *em*. 5. *compulsi*: impelidos, compelidos, levados. — Nominativo plural masculino do part.-adj. *compulsus*, *a*, *um* do verbo *compello*, *is*, *compuli*, *pulsus*, *ere*. 6. *superior*: mais acima. — Aqui o

adjetivo se refere ao verbo, tendo por isso função adverbial. A forma *superior* é o comparativo de *superus* que por sua vez significa *o que está em cima* (SUPER), em contraposição a *inferus* que significa *o que está em baixo* (INFRA). 7. *stabat*: estava. — A raiz *st* tem o sentido fundamental de *estar* (em pé). Esta raiz aparece em muitas línguas. 8. *longeque inferior*: e muito mais baixo. — O advérbio *longe*, reforçando a idéia contida no comparativo *inferior* e, portanto, acentuando a distância entre o *lôbo* e o *cordeiro*, põe em grande relevo a injustiça da acusação. 9. *que* = *et*. — Partícula enclítica que tem a propriedade de atrair para a última sílaba o acento do vocábulo a que se agrega. 10. *faucc*: por garganta, com guela, com fome, pela voracidade. — Ablativo singular poético do desusado nominativo *faux*. Em prosa este vocábulo é usado em todos os casos do plural. No dicionário achamos: *fauces*, *ium*, f. pl. *fauces*. 11. *imprôba*. — Ablativo singular feminino do adjetivo de primeira classe *imprôbus*, *a*, *um*: mau, improbo, grande, imenso, enorme, importante, ávido, insaciável. Como se vê, este adjetivo possui muitos significados. No texto a expressão *fauce imprôba* está com o sentido de *por garganta voraz*, *por uma fome insaciável*, *por incrível voracidade*, *por uma boca famélica* (ore famelico). 12. *latro*: ladrão, saltador, bandoleiro. — Note-se o traço antropológico, ou seja, os dois animais agem com atitudes peculiares aos homens. É evidente o contraste entre o saltador (*lupus*) e a presa prestes a ser atacada (*agnus*, *laniger*). 13. *iurgii causam intulit*: arranjou um motivo de briga. — *Intulit* é a terceira pessoa do singular do perfeito do indicativo de *infero*, *inferis*, *intuli*, *illatum*, *inferre*, v. tr. levar, trazer, apresentar. Cf. *bellum inferre*, *signa inferre*. 14. *turbulentam fecisti mihi aquam bibenti*: fizeste turva a água a mim que bebo. — O. D. (*tu*) *fecisti aquam turbulentam mihi bibenti*. Predicado gramatical: *fecisti* (TRANSITIVO RELATIVO BIPREDICATIVO). Objeto direto: *aquam*. Objeto indireto: *mihi*. Adjunto predicativo do objeto direto: *turbulentam*. Adjunto predicativo, do objeto indireto: *bibenti*. 15. *Lanigner*: o que produz lã, o lanífero. — Para dar colorido à narração, Fedro lançou mão da figura de retórica denominada *Antonomásia*, empregando, em vez da forma prosaica *agnus*, a forma poética *laniger*. 16. *Qui*: como. — Advérbio interrogativo derivado de uma forma antiga do ablativo de *qui*, *quae*, *quod*. 17. *querëris*: queixas, murmuras. — segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo depoente: *queror*, *querëris*, *questus sum*, *queri*: soltar gritos de lamentações, queixar-se. 18. *A te*: de ti, a partir de ti. — A preposição *a* tem aqui exatamente o valor da preposição inglesa *from*. 19. *liquor*: líquido, água. — Camões, nos *Lusíadas*, empregou a palavra *licor* no sentido de água: *e do gentio / que inda bebe o licor do santo rio*. Cf. I, 8, 7-8. 20. *Ante hos sex menses*: há seis meses passados. — Equivale a *abhinc hos sex menses*. 21. *Pater hercle tuus*: teu pai, por Hércules. — Na fábula de Esopo, o *lôbo* não acusa o pai do cordeiro. Este recurso é inovação de Fedro. Em Esopo lemos: *No ano passado tu insultaste meu pai*. E a discussão continuava: *Mas naquela época ainda eu não tinha nascido*, respondia o cordeiro. 22. *correptum lacerat*: dilacera o aprisionado, a presa. — O conjunto *correptum lacerat* equivale a *corrûpit et lacêrat*, mas devemos observar a sutileza com que os latinos usam o particípio exprimindo que a ação descrita pelo

verbo *corripere* é anterior e subordinada a *lacerare*. 23. *lacerat injusta neee*: dilacera (= mata) com morte injusta. — O latim, acrescentando ao verbo um substantivo de significado quase igual, dá-lhe maior força expressiva. Traduza-se como se estivesse: *laeŕat injuste*.

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

Substantivos e adjetivos

1. Decline o substantivo *lupus* em todos os casos com as respectivas traduções. 2. Coloque no plural a expressão *lupus et agnus*. 3. Decline o substantivo *rivus*, i, m. regato. 4. Como se dividem os nomes da segunda declinação quanto aos gêneros? 5. A que gênero pertencem os nomes de árvores? E os frutos das árvores? 6. Qual o nominativo do singular da expressão *fauce improba*? (Pode ser respondida esta pergunta? Porque? Cf. Comentário 10, desta lição). 7. Qual a palavra que está concordando com o substantivo *homines* do penúltimo verso? 8. Tomando como ponto de partida a acentuação, separe em dois grupos distintos os vocábulos: e-un-dem; ve-ne-rant; cum-pul-si; im-pro-ba; in-ci-ta-tus; fe-cis-ti; in-tu-lit; bi-ben-ti; la-ni-ger; fa-ce-re; que-re-ris; de-cur-rit; re-pul-sus; ve-rita-tis; vi-ri-bus; di-xis-ti; res-pon-dit; e-qui-dem; la-cc-rat; in-ius-ta; ho-mi-nes; fa-bu-la; in-no-cen-tes; op-pri-munt.

PESQUISAS E TRABALHOS SUGERIDOS PELO TEXTO

1. Procure no *Tesouro da Juventude* (Índice Geral, vol. 18) a biografia de Esopo e leia algumas de suas fábulas. 2. Transcreva no caderno a fábula de La Fontaine *Le loup et l'agneau*, I, 10. 3. Quem foi Sejano? 4. Na fábula lida, a que personagem de Roma o fabulista quer referir-se? 5. Quem representa o lobo? E o cordeiro? 6. Faça por escrito um comentário mostrando a razão das acusações do lobo, tôdas ilógicas, e as respostas naturais, exatas e lógicas do cordeiro. 7. Trace pequena biografia de cada um dos nomes próprios abaixo grifados: Esta fábula é uma invectiva direta a *Sejano*, favorito do imperador *Tibério*. O historiador *Tácito* (*Annales*, IV, 59 e 67) relata numerosos exemplos que demonstram como *Tibério* e *Sejano* abusavam da *Lei de Lesa Majestade* para desgraçar os que os contrariavam. A *Lei de Lesa Majestade* a princípio punia os acusados com o exílio. *Augusto* aumentou-lhe o rigor gravando-a com o confisco e *Tibério* acrescentou-lhe a privação do direito de cidadania e a deportação. Os acusadores inventavam os mais absurdos motivos para condenar os inocentes. 8. Na classe, estabeleça-se o diálogo entre dois alunos, um representando *Sejano* (o lobo) e outro representando *Fedro* (o cordeiro).

VULPES AD PERSONAM TRAGICAM

(A raposa e a máscara)

Persōnam tragīcam forte vulpes vidērat:
 "O quanta species" inquit "cerēbrum non habet!"
 Hoc illis dictum est quibus honōrem et gloriā
 Fortuna tribūit, sensum commūnem abstūlit.

(I, 7)

COMENTÁRIOS

1. *Vulpes ad persōnam*: a raposa diante da máscara, em frente da máscara. 2. *persōnam*. — Acusativo singular de *persōna*, *ae*, f. máscara de teatro. — O uso das máscaras de teatro começou na Grécia, nas festas dionísias e se generalizou rapidamente. A máscara, que, segundo a personalidade do ator na representação, tinha diferentes aspectos, cobria o rosto e a cabeça, indo até a nuca. Era completada por uma cabeleira e em certos casos por uma barba. A máscara era totalmente fechada com exceção da boca onde uma abertura especial permitia que o som saísse com grande clareza e sonoridade (*claros canososque sonitus facit*). A abertura da máscara, aumentando a potência do som, tinha um grande interesse prático no teatro antigo, onde muitas vezes era enorme a distância entre o ator e parte do público. Gábio Basso, contemporâneo de Aulo Gélcio, deu como étimo do vocábulo *persona* o verbo *personare* (soar através de), porque na máscara a voz passava através da abertura feita na altura da boca. Essa etimologia, defendida por Basso em seu livro *De origine vocabulorum*, é considerada interessante e sábia pelo autor das Noites Áticas, mas na verdade não resiste à seguinte objeção: em *persōna* a penúltima é longa e em *persōno* (as, avi, atum, are) a vogal *o* da sílaba *so* é breve. Cf. Aulo Gélcio. V, 7. 3. *persōna tragīca*: máscara de tragédia. 4. *forte*: casualmente, acidentalmente, fortuitamente, por acaso. — Advérbio de *casualidade*. 5. *vulpes*: raposa. — Deste vocábulo encontramos os seguintes nominativos: *vulpes*, *volpes*, *vulpis*, *volpis*. O genitivo é *vulpis* ou *volpis*. Em português temos o adjetivo *vulpino* que significa: referente à raposa, matreiro, astucioso, manhoso. 6. *vidērat*: vira, achara, tinha encontrado. — terceira pessoa do singular do mais-que-perfeito do indicativo, *es, vidī, visum, ēre*. v. tr. e intransitivo. 7. *O*: Oh! — interjeição de admiração. 8. *quanta*. — Neste trecho, *quanta* é o nominativo singular feminino do adjetivo demonstrativo *quantus*, *a*, *um*. 9. *O quanta species*

* *cerebrum non habet.* — Duas interpretações podem ser dadas a êste passo: Primeira: *Oh! Uma cabeça formosa não tem cérebro:* O quanta species non habet cerebrum. Segunda: *Que formosa cabeça, (mas) não tem cérebro:* O quanta species, (sed) non habet cerebrum. No primeiro caso, quanta species é o sujeito de non habet. No segundo caso, temos duas orações, a primeira das quais é *O quanta species* (o verbo está subentendido) e a segunda é (sed) non habet cerebrum. 10. *speciēs, speciēi*, f. o que se vê, coisa visível exteriormente em contraposição ao que não se vê, coisa escondida. Deveria traduzir-se, então, por *aparência, fachada*, mas, tratando-se de uma cabeça é melhor dizer-se: *Oh! Que formosa cabeça!* 11. *illis*: para aqueles. — Dativo de interesse. — Na fábula grega, não se faz menção a pessoas: apenas se nota a oposição entre a beleza externa e a estupidez. Em Fedro, o demonstrativo *illis* indica que a fábula se refere aos homens que atingiram lugares importantes em Roma e que, entretanto, não passam de imbecis. O fabulista francês La Fontaine seguiu as pegadas de Fedro, atacando em um de seus apólogos os grandes senhores da época. La Bruyère em uma de suas sátiras (IX, 12) escreveu: *Les gens d'esprit méprisent les grands qui n'ont que de la grandeur.* 12. Ordem direta: *Hoc dictum est illis (hominibus) quibus fortuna tribuit honorem et gloriam (sed) abstulit sensum communem:* Isto foi dito àqueles homens aos quais o acaso tributou honra e glória, mas tirou o bom senso.

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

1. Decline a expressão *persona tragica*. no singular e no plural, com as respectivas traduções. 2. Diga em latim: as raposas; das raposas; pelas raposas; às raposas; nas raposas; ó raposas; com as raposas. 3. Na fábula traduzida há quatro partículas invariáveis que são: um advérbio de casualidade que é..... e que se traduz por.....; um advérbio de negação que é..... e que se traduz por.....; uma interjeição que é.....; e uma conjunção coordenativa aproximativa que é..... 4. Na fábula traduzida há oito substantivos dos quais três pertencem à primeira declinação, um à segunda, dois à terceira, um à quarta e um à primeira. Quais são êles? Procure-os no dicionário latino.

PESQUISAS E TRABALHOS SUGERIDOS PELO TEXTO

1. Procure em um dicionário português tôdas as palavras relacionadas com a palavra *persona* (Exemplo: *personagem, personalidade, personificar, pessoa, pessoal*. etc.). 2. Transcreva no caderno a fábula de La Fontaine *Le Renard et le Buste*, IV, 14. 3. Baseado no Comentário n.º 11 desta lição, trace um pequeno paralelo entre o objetivo das fábulas de Esopo, de Fedro e de La Fontaine. 4. Procure em um dicionário português tôdas as palavras relacionadas com *cerebrum* (Exemplo: *cérebro, cerebral, cerebração, cerebrino*). 5. Que significa a expressão: *Fulano é doutor honoris causa?* 6. Que significa a expressão: *Ele é sócio honorário da Academia de Medicina?*

VIGÉSIMA TERCEIRA LIÇÃO

DE VITIIS HOMINUM

(Sôbre os defeitos humanos)

Peras imposuit Iuppiter nobis duas; 1
Propriis replētam vitiis post tergum dedit,
Aliēnis ante pectus suspendit gravem.
Hac re vidēre nostra mala non possūmus; 5
Alii simul delinquant censōres sumus.

(IV, 10)

COMENTÁRIOS

1. *De*: de, sôbre, a respeito de. — Rege o caso ablativo e equivale ao inglês *about*. Exemplo: *De Bello Gallico*: A respeito da guerra gaulesa. Em inglês: *About Gallic War*. 2. *De vitiis*: sôbre os vícios, defeitos. 3. *peras*. — Acus. pl. de *pera*, *ae*, f. alforge, surrão, sacola para guardar provisões. 4. *imposuit*: colocou, ajustou, infligiu, aplicou, impôs. — terceira pessoa do sing. ind. perf. de *impōno*, *is*, *posui*, *positum*, *ēre*, v. tr. No texto grego está: “cada homem leva dois alforjes”, o que é mais razoável porque, segundo a fábula de Fedro, o culpado não é o homem, mas sim Júpiter. 5. *Iuppiter*: Júpiter. — Pai dos deuses e dos homens, sob o duplo epíteto de *Optimus Maximus*, foi adorado pelos Tarquinos como um chefe ideal de Estado. Ergueram-lhe uma estátua no Capitólio. O vocábulo *Iuppiter* é uma antiga forma do vocativo empregado como nominativo. Representa um antigo *Iou-pater*, que por sua vez se deriva de *Dieu-Pater*. O primeiro elemento *Dieu* se relaciona com *dies* (dia). A palavra Júpiter significa *Pai dia*. Os outros casos *Iovis*, *Iovi*, *Iovem*, são derivados do 1.º elemento *iov*. Cf. A. Ernout, *Morfologia*, p. 98. 6. *Peras duas*. — Emprego poético do adjetivo numeral cardinal *duas*, em vez do distributivo *binas*: dois para cada um. 7. *replētam*. — Refere-se a *unam peram*, do mesmo modo que *gravem* se refere a *alteram peram*. 8. *post tergum*. — Augusto Magne traduz *post tergum* por *atrás das costas*, o que não nos parece correto. (Cf. *Antologia*, 2.ª 1944, pág. 109). As expressões *a tergo*, *post tergum*, *post terga* significam: *atrás, na parte posterior, nas costas, no dorso*. 9. *alienis (vitiis) gravem*: cheio, pesado com defeitos alheios. 10. *ante pectus*: na frente, no peito, adiante. 11. *hac re*: por este motivo. Expressões equivalentes: *qua re*, *hanc ob rem*. 12. *suspendit*: pendurou.

— Pela forma tanto poderia ser Presente como Perfeito. Enunc.: *suspendo, is, suspendi, suspensum, suspendere*, v. tr. 13. *nostra mala* = nostra vitia. Cf. Tu formam ne corrumpas nequitiae malis. Fedro, III, 7, 15 (Frater et Soror). 14. *simul*. — Antiga forma neutra de *similis*. Pode ser advérbio, preposição com ablativo (uso poético) e conjunção subordinativa temporal. Aparece *só* (como no texto) ou *acompanhada* das partículas *ac, atque, ut, et*. Exemplos: *Non simul exiēris pastum tenēro grege*: Pois assim que (logo que, quando) saíres para o pasto com teu obediente rebanho. Fedro, II, 4, 14. *Simul ac nascuntur, homines dolent*: Os homens começam a sofrer desde o momento em que nascem. 15. *censōres sumus*: somos censores. — O *censor* era a princípio o magistrado que se encarregava em Roma do *censo* ou *recenseamento*. Depois ficou sendo o distribuidor da justiça, velando severamente pelos costumes. A *nota censoria* era a nota que o censor inscrevia na lista do senado, de ordem equestre ou de uma tribo, para justificar a exclusão pronunciada ou a censura infligida (Lívio, 39, 42, 6). A expressão tomou depois o sentido de *nota infamante*.

VIGÉSIMA QUARTA LIÇÃO
GRACULUS SUPERBUS ET PAVO

(O gralho orgulhoso e o pavão)

Ne gloriāri libēat aliēnis bonis,	1
Suōque ut potius habītu vitam degēre	
Aesōpus nobis hoc exēplum prodīdit.	
Tumens ināni gracūlus superbīa	
Pennas pavōni quae decidērant sustūlit	5
Seque exornāvit. Unde contēmuens suos	
Immiscet se pavōnum formōso gregi.	
Illi impudēti pennas cripiunt avi	
Fugāntque rostris. Male mulcātus gracūlus	
Redīre maerens coepit ad propriū genus;	10
A quis repūsus tristem sustinūit notam.	
Tum quidam ex illis quos prius despexerat:	
“Contēntus nostris si fuisses sedibus	
Et quod natūra dedērat voluīsses pati,	15
Nec illam expertus esses contumeliām,	
Nec hanc repūsam tua sentīret calamitas”.	

(I, 3)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine. *Le Geai paré des plumes du Paon*, IV, 9.
3. Suponha-se que o poeta faz alusão a indivíduos que desejavam aparentar mais do que realmente eram: libertos que procuravam passar por nobres ou pessoas de baixa classe que no teatro se abancavam nos lugares reservados aos patrícios.
4. Declinar o conjunto: *graculus superbus*. Recordar a regra de concordância do adjetivo com o seu substantivo.
5. *Ne*: a fim de que não. Como se dirá em latim: *a fim de que* (afirmativamente)?
6. Separar e classificar em função do texto as conjunções que nêles ocorrem.

7. Pronomes: *nobis, quae, se, suos, se, illi, quis, quidam, illis, quos, quod*. Observar o emprêgo de cada um dos pronomes no trecho dado.
8. Pronomes-adjetivos: *hoc exemplum, illam contumeliam, hanc repulsam*. *Hoc, illam, hanc* são adjetivos demonstrativos e, como tais, concordam com o substantivo a que se referem em gênero, número e caso. Usamos a denominação pronomes-adjetivos porque os alunos estudam as mencionadas formas sob o título de "pronomes". Desde já, porém, o aluno deverá notar que as palavras só devem ser analisadas através do trecho em que se acham. Palavra isolada é palavra sem vida.
9. *Alienus, a, um*, adj. alheio, estranho. Representantes da família em português: "alheio, alienar, alienação, alienado, alhear, alheamento, alienista, alienígena, alienável". Procurar fazer frases em português com alguns dos vocábulos derivados de *alicnus*.
10. Grex, gregis: grei, rebanho. Espírito gregário: que gosta de andar em greis, em bandos.

COMENTÁRIOS

1. *degere vitam*: levar a vida, viver. 2. *sustulit*: recolheu. Perfeito de *suffero*. 3. *deciderat*: mais que perfeito de *decido*. 4. *repulsus e notam*. Observar os termos que se referem a indivíduos condenados pelos censores. Imagine-se (V. obs. 3 desta fábula) que um indivíduo se portou mal publicamente e que, repellido (*repulsus*) pelos circunstantes, foi marcado com sinal (nota) de infâmia pelo censor. 5. *despexerat*: tinha desprezado. M-Q-Perfeito de *despicio*.

VIGÉSIMA QUINTA LIÇÃO

CANIS PER FLUVIUM CARNEM FERENS

(O cão que levava a carne pelo rio)

Amittit⁴ merito⁵ proprium⁶ qui¹ alienum³ appetit². 1
 Canis per¹ flumen² carnem³ cum⁴ ferret⁵ natans,
 Lympharum⁶ in speculo⁷ vidit⁸ simulacrum⁹ suum.
 Aliamque¹⁰ praedam¹¹ ab alio¹² cane¹³ ferri¹⁴ putans,¹⁵
 Eripere¹⁶ voluit¹⁷ verum¹⁸ decepta¹⁹ aviditas²⁰ 5
 Et²¹ quem²² tenebat²³ ore²⁴ dimisit²⁵ cibum
 Nec²⁶ quem²⁷ petebat²⁸ adeo²⁹ potuit³⁰ tangere. (I, 4)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Le chien qui lâche sa proie pour l'ombre*, VI, 17.
3. *merito*: merecidamente. A que categoria pertence?
4. *Alienus*, *a, um*, adj. Procurar os representantes em português da palavra.
5. *Speculum*. Observar a raiz *sp* que significa olhar. Procurar em português palavras que encerram a raiz *sp*, como por exemplo: espetáculo, espelho, circunspecto, perspicaz (que olha através de).
6. *Os*, *oris*: bôca. Oral. Vogais orais (que se pronunciam pela bôca).

COMENTÁRIOS

1. *Canis ferens carnem*: o cão que leva (levava, levando) carne.
- Ferens* (de *fero*).
2. O sujeito de *amittit* é *is*, oculto.
3. *Appetit*: *ad, petere*: dirigir-se para junto de, aproximar-se, procurar alcançar.
4. *per flumen ferret* e *per flumen natans*: *per flumen* pode referir-se a qualquer das palavras ou a ambas.
5. *Lympha* é termo poético: água, água pura, cristalina.
6. *Nec adeo: et non adeo* (e por isso não).

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

1. Quantas são as conjugações latinas?
2. Dê o enunciado dos verbos: *amāre, delēre, legēre* e *audīre*.
3. Diga em latim: *eu louvo, eu louvei, se tu tivesses ouvido, eu terei ouvido, haver de ouvir*.
4. Quantos são os modos finitos em latim?
5. Quais são os modos declinados.
6. Dois infinitivos terminam em *ere*. Qual deles pertence à segunda e qual à terceira conjugação?

VIGÉSIMA SEXTA LIÇÃO

RANAE AD SOLEM

(As rãs e o sol)

⁵ Vicini ⁴ furis ² celēbres ³ vidit nuptias 1
 Aesōpus et ⁴ contīnū narrare incipit:
 Uxōrem quōdam Sol ⁴ cum ⁴ vellet ducere,
 Clamōrem ranāe sustulere ad ⁹ sidēra.
 Conviciō ⁴ permōtus quaerit Iuppiter 5
 Causam querēlae. Quādam tūm stagni incōla:
 "Nūc" inquit "omnes unius ¹⁰ exiit lacus
 Cogitque miserās ¹⁰ arida ¹⁰ sede emōri.
 Quidnam futūrum est, si creārit libēros?" ¹⁰ (I, 6)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Le soleil et les Grenouilles*, VI, 12.
3. Colocar no plural os conjuntos — *furis vicini*, *nuptias celebres*; *sede arida*.
4. Pesquisar quais os derivados portugueses de *nuptiae*, *uxor*, *sidus*, *querela*, *stagnum*, *incola*, *miser*.
5. Quais os nominativos e os acusativos que aparecem no texto?
6. Em francês La Fontaine conta que "nas núpcias de um tirano o povo alegremente esquecia as máguas comendo e bebendo e que Esopo contou a história do sol, etc.". Fedro fala em um ladrão. Pensamos nos futuros ladrõezinhos enquanto que no caso do tirano o efeito cômico é menor. Nesta fábula pelo menos pensamos que a "vis comica" de La Fontaine não consegue superar a do fabulista latino.

COMENTÁRIOS

1. *Vicini furis*: de um ladrão vizinho. Outras edições registravam *Vicinis furis celebres vidit nuptias*, ou seja, viu as núpcias de um ladrão freqüentadas por vizinhos. 2. *incipit*: começa, começou (presente histórico). Qual a diferença entre *incipiente* e *insipiente*? 3. *Casar* em latim pode ter duas traduções: primeira: *Ducere uxorem* (quando se refere ao

homem). Segunda: *Nubere* (quando se refere à mulher). 4. *Sustulere* ou *sustulerunt*. 5. *Si creavit liberos*: se tiver filhos. *Creavit* é a forma sincopada de *creaverit* (forma plena). 6. *Liberi, liberorum*, pl. filhos (sem design. de sexo). 7. Sabendo-se que a ordem das palavras na frase latina tinha especial significado, que as palavras que estavam no início eram importantíssimas, podemos concluir que *vicini furis* era expressão que indicaria pessoa conhecida na época. A fábula teria provocado um escândalo na cidade.

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

1. Como se diz em latim “êle vê?” E “êle viu”?
2. Quais os tempos primitivos de *incipit*?
3. Qual o sentido da expressão *uxorem ducere*?
4. Qual a forma equivalente a *sustulere*?
5. Faça um quadro das desinências da primeira conjugação, voz ativa.

VIGÉSIMA SÉTIMA LIÇÃO

LUPUS ET GRUIS

(O lobo e o grou)

Qui pretium meriti ab improbis desiderat, 1
Bis peccat, primum quoniam indignos adiuvat,
Impune abire deinde quia iam non potest.
Os devoratum fauce cum haereret lupi,
Magno dolore victus coepit singulos
Illicere pretio ut illud extraherent malum. 5
Tandem persuasa est iureiurando gruius,
Gulaeque credens colli longitudinem
Periculösam fecit medicinam lupo.
Pro quo cum pactum flagitaret praemium: 10
“Ingrata es” “ore quae nostro caput
Incolüme abstuleris: en mercedem postulas?”

(I, 8)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Le Loup et la Cigogne*, III, 9.
3. Analisar o adjetivo numeral *bis*. Qual o cardinal correspondente?
4. Que sabe sobre a forma verbal *potest*?
5. Qual a tradução exata do distributivo *singulos*?
6. Decompor em seus elementos a palavra composta *iureiurando*.

COMENTÁRIOS

1. *gruis*, is, f. ou *grus*, *gruis*, f. grou. (Cf. o fr. *grue*; o ingl. *crane*; o português *gerânio*). 2. *ab*: da parte de, de. Está indicando procedência, ponto de partida. 3. *peccat*: erra. 5. *primum*... *deinde*: primeiro... e depois. 6. *singulos*: em português antigo temos as formas *senhos* e *sendos* (um para cada um). 7. *longitudinem colli*: collum longum. 7. *abstuleris*: tenhas retirado (segunda sing. perf. do subj. de *aufero*). 8. *merces*, *mercedis*, f. sôlido, salário, recompensa. 9. *en*, adv. eis, eis que.

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

1. Quais as terminações dos infinitos das quatro conjugações?
2. Qual a diferença que se verifica na quantidade da penúltima sílaba na terceira e na segunda conjugação?
3. A que conjugação pertence *abire*?
4. Que sabe sobre o verbo *possum*?
5. Conjugue o verbo *legere* no presente do indicativo e do subjuntivo.

VIGÉSIMA OITAVA LIÇÃO

CANES FAMELICI

(Os cães famintos)

Stultum consilium non modo effectu caret, 1
Sed ad perniciem quoque mortales devocat.
Corium deprëssum in fluvio viderunt canes.
Id ut comësse exträctum possent facilius,
Aquam coepëre bibëre; sed rupti prius 5
Periëre quam quod petiërant contingërent.

(I, 19)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Les chiens et l'âne mort*, VII, 25.
3. Procurar no dicionário português o sentido da palavra *famélico*.
4. Procurar no dicionário português a palavra *estulto* e seus derivados.
5. Qual a expressão que se relaciona com *non modo*?
6. Comparar fluvius, ii, m. rio com os vocábulos fluvial, fluviômetro.
7. Em que tempo e modo está o verbo *comesse*? Classificar o verbo *edo*.
8. Que sabe sobre o verbo *coepi*? Analisar a forma *coepere*. Como poderia ser escrito o perfeito *coepere*?

COMENTÁRIOS

1. *perniciem*. — É nome defectivo da quinta declinação. Já foi estudado que na quinta declinação só há dois nomes cuja declinação é completa: *res* e *dies*. 2. *viderunt*. — Ocorre também freqüentemente a forma *videre*. 3. *Id*. — O pronome está colocado no início da frase porque o autor quer chamar a atenção sobre ele. 4. *comesse*. — É um composto do verbo *edo*, edis, edi, esum, edere: *comer*. O verbo *edo* possui várias formas idênticas às correspondentes do verbo *sum*. A quantidade permite distinguir tais formas. 5. *coepere* e *periëre*. — Encontram-se também as formas *coeperunt* e *perierunt*.

QUESTIONÁRIO PARA REVISÃO

1. Em que tempo e em que pessoa se acha a forma verbal *cœpere*?
2. A que conjugação pertence o verbo *bibere*?
3. Traduza: *petiere, comesse, contigerent*.
4. Qual o modo prático de formar o imperfeito do subjuntivo?
5. Que se nota na vogal de ligação quando se conjuga um verbo da terceira conjugação no presente do indicativo, no futuro primeiro e no presente do subjuntivo?

VIGÉSIMA NONA LIÇÃO
RANA RUPTA ET BOS

-(A rã arrebitada e o boi)

Inops potētem dum vult imitāri perit. 1
In prato quondam rana conspēxit bovem,
Et tacta invidia tantae magnitudinis,
Rugosam inflāvit pellem; tum natos suos
Interrogāvit an bove esset latior. 5
Illi negārun. Rursus intēdit cutem
Maiore nisu, et simli quaesivit modo
Quis maior esset. Illi dixērunt bovem.
Novissīme indignāta dum vult validiūs
Inflāre sese, rupto iaciūt corpore. 10
(I, 23)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *La Grenouille qui veut se faire aussi grosse que le boeuf*, I, 3.
3. Declinar o substantivo *bos*, *bovis*.
4. Dar o enunciado da forma *vult*.
5. O verbo *imitari* em que voz está?
6. A palavra *inops* compõe-se de duas partes *in* e *ops*. Procurar ambas no dicionário e depois traduzir ao pé da letra o vocábulo *inops*.
7. Em que caso está o vocábulo *bovem*?
8. Comparar as formas latinas *rupta*, *potentem*, *perit*, *inflavit*, *cutem*, *corpore* com as formas portuguesas da mesma família: *rupta*, *corrupta*, *rutura*, *corrupção*, *corruptela*, *irrupção*, *potente*, *potência*, *potente*, *potencial*, *potentado*; *perecer*, *perecimento*; *inflar*, *inflação*, *inflatório*; *cūtis*, *cutícula*; *corpo*, *corpóreo*, *corporal*, *corporação*, *incorpóreo*.

COMENTÁRIOS

1. *dum*: conjunção subordinativa temporal (quando). 2. *inops* é exatamente o antônimo de *potentem*. 3. *imitari* está funcionando como objeto direto de *vult*. 4. *pellis*, *is*, f. é propriamente o couro, o pergalho, a pelanca e *cutis*, *is*, f. é o tecido vivo, mais interno.

TRIGÉSIMA LIÇÃO
DICTUM SOCRATIS

(Um dito de Sócrates)

Vulgāre amīci nomen, sed rara est fides. 1
Cum parvas aedes sibi fundāset Socrātes
(Cuius non fugio mortem, si famam assēquar,
Et cedo invidiā, dummodo absolvar cinis),
Ex populo sic nescio quis, ut fieri solet: 5
“Quaeso, tam angustam talis vir ponis domum?”
“Utinam” inquit “veris hanc amicis implēam!”

(III, 9)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Parole de Socrates*, IV, 14.
3. Qual o sujeito da oração *vulgare amici nomen*?
4. Em que tempo e em que modo se acha a forma verbal *fundasset*?
5. Quais os verbos de forma passiva na fábula lida?
6. Qual a diferença entre *populus* (m.) e *populus* (f.)?
7. Que significa *soer* em português?
8. Qual a tradução de *casa*? Qual a tradução de *domus*?

COMENTÁRIOS

1. *vulgare*: Nome predicativo. 2. *fides*: Nome da quinta declinação
3. *aedes*: casa. Há em latim diversos nomes que no plural têm sentido diferente do singular. Assim *aedes*, *is*, f. significa *templo* e *aedes*, *ium*, f. plural *casa*. 4. *fieri*: acontecer. 5. *ponis*: constróis.

TRIGÉSIMA PRIMEIRA LIÇÃO
PULLUS AD MARGARITAM

(O frango e a pérola)

In sterquilino pullus gallinacæus 1
Dum quærit escam margaritam repperit.
"Taces indigno quanta res" inquit "loco!
Hoc siquis pretii cupidus vidisset tui,
Olim redisses ad splendorem pristinum. 5
Ego qui te inveni, potior cui multo est cibus?
Nec tibi prodesse nec mihi quidquam potes."
Hoc illis narro qui me non intellégunt.

(III, 12)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Le Coq et la Perle*, I, 20.
3. Analisar os acusativos margaritam, escam, splendorem, te, hoc, me.
4. Qual a função lógica dos pronomes *hoc, siquis, tui, ego, te, cui, tibi, mihi, hoc, illis, qui, me*.
5. *Siquis* e não *Si aliquis*. Por que?
6. Analisar: *Ego narro hoc illis qui non me intellégunt*.

COMENTÁRIOS

1. *pullus, i, m.* qualquer animal ainda novo, pintafinho.
2. *pullus gallinaceus*: franguinho, frangote.
3. *dum quærit*: enquanto procura.
4. *quanta res*: quão grande coisa, (sendo) coisa tão preciosa.
5. *redisses*: voltarias (imperfeito do subjuntivo com valor de condicional).
6. *splendorem*: Nunca será demais chamar a atenção sobre a grafia de dois vocábulos — *esplendor* e *espontâneo*. A grafia com *x* é sem fundamento algum.
7. *Ego*: Quando os pronomes do caso reto estão expressos na frase é porque o autor quer dar toda a ênfase a quem fala.
8. *prodesse*: ser útil, servir.

TRIGÉSIMA SEGUNDA LIÇÃO

HOMO ET COLUBRA

(O homem e a cobra)

Qui fert malis auxilium post tempus dolet. 1
Gely rigentem quidam colubram sustulit
Sinuque se ipse favit contra misericors,
Namque ut relecta est necuit hominem protinus.
Hanc alia cum rogaret causam facinoris, 5
Respondit: "Nequis discat prodesse improbis."
(IV, 16)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine, *Le Villageois et la Serpent*, VI, 13.
3. Que sabe sobre o verbo *fero*? Quantas raízes possui?
4. Qual o presente do indicativo de *sustulit*?
5. Notar o emprêgo dos pronomes *qui*, *quidam*, *se*, *ipse*, *hanc*, *alia*, *quis*.
6. Quais os verbos irregulares da fábula lida?

COMENTÁRIOS

1. *malis*: Dativo do plural.
2. *quidam*: Pronome indefinido: um certo, certo homem.
3. *contra se*: contra si, bem junto.
4. *prodesse improbis*: ser útil aos maus.

TRIGÉSIMA TERCEIRA LIÇÃO

HERCULES ET PLUTO

(Hércules e Plutão)

Opes invisae merito sunt forti viro. 1
Quia dives arca veram laudem intercīpit.
Caelo receptus propter virtūtem Hercūles
Cum gratulāntes persalutāssēt deos, 5
Veniente Pluto, qui Fortūnae est filiū,
Avertit oculus. Causam quaesivit pater.
“Odi” inquit “illum, quia malis amīcus est
Simulque obiecto cuncta corrūmpit lucro”.

(IV, 12)

1. Ler e traduzir.
2. Procurar no dicionário o vocábulo *ops*, *opis*, f. riqueza.
3. Qual a diferença que há entre *Homo* e *Vir*?
4. Qual o superlativo *pleno* de *dives*? E o superlativo *sincopado*?
5. Quais os verbos cujas formas estão no perfeito, mas cujos sentidos são de presentes?

COMENTÁRIOS

1. *intercipit*. — Observar que o acento cai sobre a sílaba *ter* porque a penúltima sílaba *ci* é breve. 2. *veniente Pluto*: aproximando-se Pluto, como Pluto se aproximasse. 3. *persalutasset*: tivesse saudado efusivamente. 4. *odi*: odeio. — Perfeito com sentido de presente.

TRIGÉSIMA QUARTA LIÇÃO

CAPELLAE ET HIRCI

(As cabrinhas e os bodes)

Barbam Capellae cum impetrassent ab Iove, 1
Hirci maerentes indignāri coepērunt,
Quod dignitatem femīnae aequassent suam.
“Sinīte, inquit, illas gloriā vana frui
Et usurpāre vestri ornatum munēris, 5
Pares dum non sint vestrae fortitudinis.
Hoc argumentum monet, ut sustinēas tibi
Habitu esse similes, qui sunt virtūte impāres.

(IV, 14)

1. Ler e traduzir.
2. Por que a palavra *barbam* está colocada no começo da frase?
3. Qual o nominativo de *Iove*?
4. Como traduzir o perfeito *coeperunt*?
5. Classificar *frui*.

COMENTÁRIOS

1. *ab*: da parte de. 2. *Iove*: Jove ou Júpiter. Em inglês é comum a expressão *by Jove*! 3. *inquit*: verbo defectivo.

TRIGÉSIMA QUINTA LIÇÃO

DUO CALVI

(Os dois carecas)

Invēnit calvus forte in trivio pectīnem. 1
Accēssit alter aeque defēctus pilis.
“Eia” inquit “in commūne! quodcūmque est lucri!”
Ostēdit ille praedam et adiēcit simul:
“Sup̄rum volūtas favit; sed fato invīdo 5
Carbōnem, ut aiunt, thesauro invenīmus.”
Quem spes delūsit, huic querēla concīnet.

(V, 6)

1. Ler e traduzir.
2. Qual o sujeito e qual o objeto direto da primeira oração?
3. Que sabe sobre o presente do indicativo do verbo *aiō*!
4. Separar as preposições e seus regimes na fábula dada.
5. Separar as conjunções e as orações introduzidas por elas na fábula.

COMENTÁRIOS

1. *accessit*: aproximou-se. Perfeito do indicativo de *accedo*. 2. *forte* e *aeque*: advérbios. 3. *Eia*: interjeição de admiração. 4. *pectīnem*, *invīdo*, *invenīmus*, *concīnet*: São palavras que apresentam a penúltima sílaba breve, por ser o primeiro pé de um jambo.

TRIGÉSIMA SEXTA LIÇÃO
RANAE REGEM PETENTES

(As rãs que pediam um rei)

Athenae cum florērent aequis legibus.	1
Procax libertas civitatem miscuit, Frenūque solvit pristinum licentia. Hic conspirātis factiōnum partibus Arcem tyrannus occūpat Pisistrātus.	5
Cum tristem servitūtem flerent Attici (Non quia crudēlis ille, sed quoniam grave Omne insuētis onus, et coepissent queri). Aesōpus talem tum fabellam rettūlit. Ranae vagantes libēris paludibus	10
Clamōre magno regem petiēre ab Iove, Qui dissolutos mores vi compescēret. Pater deōrum risit atque illis dedit Parvum tigillum, missum quod subito vadis, Motu sonoque terruit pavidum genus.	15
Hoc mersum limo cum iacēret diutius, Forte una tacite profert e stagno caput Et explorato rege cunctas evocat. Illae, timore posito, certatim adnātant Lignūque supra turba petulans insilit.	20
Quod cum inquināssent omni contumelia, Alium rogāntes regem misere ad Iovem Inutilis quoniam esset qui fuerat datus. Tum misit illis hydrum, qui dente aspero Corripere coepit singulas. Frustra necem	25
Fugitant inērtes, vocem praecludit metus. Furtim igitur dant Mercurio mandata ad Iovem	

Afflictis ut succurrat. Tunc contra deus:
 "Quia nolulistis vestrum ferre" inquit "bonum,
 Malum perferte. "Vos quodque, o cives, ait,
 Hoc sustinete, maius ne veniat malum".

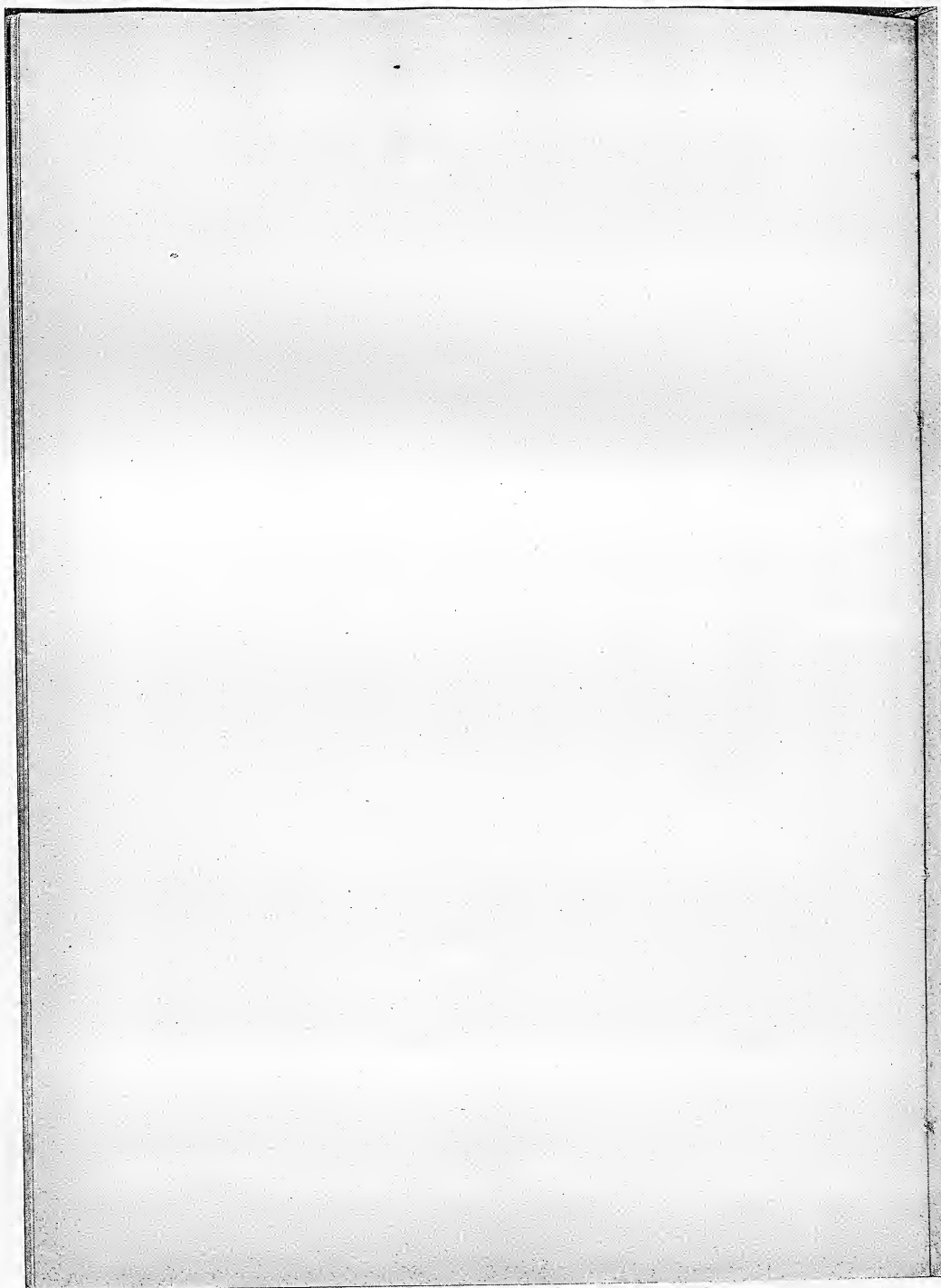
30

(I, 2)

1. Ler e traduzir.
2. Cf. La Fontaine *Les Grenouilles qui demandent un roi*, II, 4.
3. Procure no dicionário a palavra *Athenae*. Qual o nome das palavras usadas apenas no plural?
4. Onde ficava Atenas? Qual o nome da figura que se verifica neste verso onde a palavra *Athenae* está em lugar de *Athenienses*?
5. Em que caso está *aequis legibus*?
6. *Civitas, civilatis; urbs, urbis; oppidum*. Estabelecer as diferenças entre os vocábulos e dizer qual o nome dos que habitavam a *civitas*, *urbs* e *oppidum*.
7. Compare as frases "*Aesopus auctor repperit materiam*" e "*Pisistratus tyrannus occupat arcem*", analisando as palavras grifadas.
8. *Hic conspiratis factionum*. . . *Hic* é pronome ou advérbio nesta frase?
9. Recordar as declinações através desta fábula, indicando tema, terminação e desinência dos seguintes vocábulos: *Athenarum* (1.^a); *Lex, legibus* (3.^a); *Libertas, libertatis* (3.^a); *civitas, civitatis* (3.^a); *frenum, freni* (2.^a); *licentia, licentiae* (1.^a); *factio, factionis* (3.^a); *pars, Pisistrati* (2.^a); *servitus, servitutis* (3.^a); *Attici, Atticorum* (2.^a); *onus, oneris* (3.^a); *Aesopus, Aesopi* (2.^a); *fabella, fabellae* (1.^a); *rana, ranae* (1.^a); *palus, paludis* (3.^a); *elamor, elamoris* (3.^a); *rex, regis* (3.^a); *mos, vadum, vadi* (2.^a) ou *vadus, vadi* (2.^a); *motus, motus* (4.^a); *sonus, soni* (2.^a).

COMENTÁRIOS

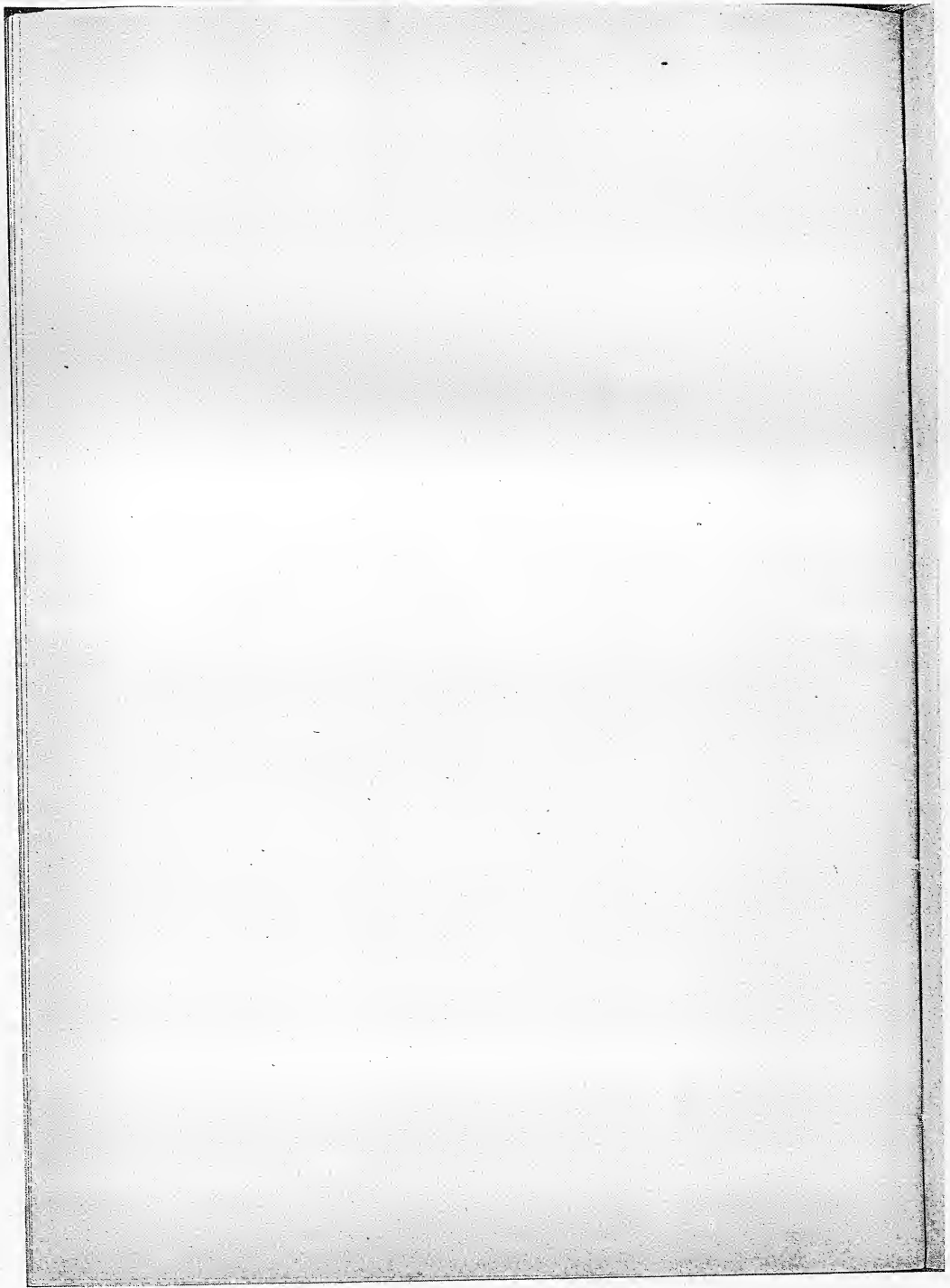
1. *aequus, a, um*: igual. Em português temos os seguintes representantes da mesma família: equação, equidistante, equidade, equitativa, equânimo, equivo, equilátero, equiângulo, equiparar, equiparação, equipolente, equissonância, equivalência, equivalente, équo, iníquo, inequação, igual, igualdade. 2. *Tyrannus*: tirano. Não possui o sentido de *mau*, de *violento* que hoje lhe damos. Havia bons tiranos. Por exemplo o rei Édipo (de que nos deixou Sófocles a mais perfeita das tragédias) era tirano. *Omnes autem et dicuntur et habentur tyranni, qui potestate sunt perpetua in ea civitate quae libertate usa est* (Cornélio Nepos, Milcíades, VIII, 3).



QUARTA SÉRIE GINASIAL

PRIMEIRA PARTE

Gramática. — Exercícios.
Introdução ao estudo de César.



PRIMEIRA LIÇÃO

REVISÃO GERAL DO ESTUDO DA
FLEXÃO NOMINAL

(Primeira Declinação)

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

C A S O S	SINGULAR	PLURAL
NOMINATIVO...	<i>a</i>	<i>ae</i>
GENITIVO.....	<i>ae</i>	<i>arum</i>
DATIVO.....	<i>ae</i>	<i>is</i>
ACUSATIVO.....	<i>am</i>	<i>as</i>
VOCATIVO.....	<i>a</i>	<i>ae</i>
ABLATIVO.....	<i>a</i>	<i>is</i>

Particularidades da primeira declinação:

- 1.^a) Não possui nomes neutros.
- 2.^a) A maioria dos nomes é do gênero feminino.
- 3.^a) Os masculinos indicam profissões, nomes de países, rios, etc.
- 4.^a) Apresenta um genitivo singular em *as* (*familias*).
- 5.^a) Apresenta um genitivo singular poético em *ai* (*aquai*, *pictai*).
- 6.^a) Apresenta um genitivo plural em *um* (nomes que designam pesos, moedas e medidas; e os compostos de *colo* e *gigno*).
- 7.^a) Dativo e ablativo do plural em *abus* em vez de *is* para evitar confusões (*filiis et filiabus*).
- 8.^a) O locativo em *ae* (que algumas gramáticas dizem erradamente ser genitivo).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(De Bello Gallico, I, 1)

TRADUÇÃO. — 1. Caesar scriptor latinus est. 2. Caesar narravit Romanis historias de bello Gallico. 3. Gallia magna est. 4. Multi populi Galliam incolunt. 5. Galli sunt populi qui Galliam incolunt.

VERSÃO. — 1. César escreveu um livro sobre a guerra gaulesa. 2. A Gália tem três partes. 3. Os Belgas habitam a Gália. 4. Os Aquitanos também habitam a Gália. 5. Os Belgas, os Aquitanos e os Celtas são povos que habitam a Gália.

VOCABULÁRIO

Cesar, āris, m., César.

scribo, is, scripsi, scriptum, ěre, v., escrever.

liber, bri, m., livro.

de, prep. com abl.: de, sobre, a respeito de

bellum i, n., guerra.

Gallia, ae, f. Gália

habeo, es, habui, itum, ěre, v. ter

trēs, trīs, tria, adj. num. cardinal: três

pars, partis, f. parte

Belga, ae, m. belga

Aquitāni, ōrum, m. pl. Aquitanos

etiam: também

incolō, is, ui, ěre, v. habitar

gallīcus, a, um, adj. gaulês

Celtae, arum, m. pl. Celtas

sum, es, fui, esse, v. ser

pōpulus, i, m. povo

qui, quae, quod, pron. rel., que

As três partes da Gália:

Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam qui ipsorum lingua Celtae, nostra Galli appellantur.

SEGUNDA LIÇÃO

REVISÃO GERAL DO ESTUDO DA
FLEXÃO NOMINAL

(Segunda Declinação)

SEGUNDA DECLINAÇÃO

MASC. E FEM.	MASCULINOS			NEUTROS
<i>Singular:</i>	(1.º tipo)	(2.º tipo)	(3.º tipo)	
<i>us, er, ir</i>	<i>ager</i>	<i>puer</i>	<i>vir</i>	<i>um</i>
<i>i</i>	<i>agri</i>	<i>pueri</i>	<i>virī</i>	<i>i</i>
<i>o</i>	<i>agro</i>	<i>puero</i>	<i>viro</i>	<i>o</i>
<i>um</i>	<i>agrum</i>	<i>puerum</i>	<i>verum</i>	<i>um</i>
<i>e, er, ir</i>	<i>ager</i>	<i>puer</i>	<i>vir</i>	<i>um</i>
<i>o</i>	<i>agro</i>	<i>puero</i>	<i>vero</i>	<i>o</i>
<i>Plural:</i>				
<i>i</i>	<i>agri</i>	<i>pueri</i>	<i>virī</i>	<i>a</i>
<i>orum</i>	<i>agrorum</i>	<i>puerorum</i>	<i>virorum</i>	<i>orum</i>
<i>is</i>	<i>agris</i>	<i>pueris</i>	<i>virīs</i>	<i>is</i>
<i>os</i>	<i>agros</i>	<i>pueros</i>	<i>viros</i>	<i>a</i>
<i>i</i>	<i>agri</i>	<i>puerī</i>	<i>virī</i>	<i>a</i>
<i>is</i>	<i>agris</i>	<i>puerīs</i>	<i>virīs</i>	<i>is</i>
	(perdem o e)	(conservam)		

Particularidades da segunda declinação:

- 1.ª) Possui nomes dos três gêneros.
- 2.ª) Os nomes femininos, em pequeno número, são nomes de árvores (*malus*), países (*Aegyptus*), cidades (*Corinthus*).
- 3.ª) Os frutos das árvores são do gênero neutro (*malum*).
- 4.ª) Possui um só nome em *ir* (*vir*: e seus compostos).

- 5.^a) Apresenta um vocativo do singular em *e* (*lupe*: único exemplo de vocativo diferente do nominativo).
- 6.^a) Vocativo singular dos nomes próprios em *ius* de origem latina (*Antoni*).
- 7.^a) Vocativo do singular dos nomes próprios em *ius* de origem grega (*Darie*).
- 8.^a) Genitivo do singular dos nomes em *ius* (fili, Vergili, Ovidi, imperi).
- 9.^a) Genitivo do plural em um, dos nomes que indicam pesos, moedas e medidas; idem dos que tinham a consoante *r* no tema (*nummum*, *sestertium*, *modium*, *liberum*, *fabrum*, *virum*, *decemvirum*).
- 10.^a) Declinação do nome *Deus* (formas plena, contrata e poética).
- 11.^a) Os defectivos *vulgus*, *virus* e *pelagus*. Plural dêesses nomes.
- 12.^a) A pronúncia do vocativo de *Vergilius*. Será *Vérgili* ou *Vergli*?
- 13.^a) O locativo em *i* (que algumas gramáticas identificam erradamente com o caso genitivo).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(*De Bello Gallico*, I, 1)

TRADUÇÃO. — 1. *Belgae magnam partem Galliae incolunt.* 2. *Belgae, Aquitani et Celtae maximam partem Galliae incolunt.* 3. *Tres partes habet Gallia.* 4. *Hi populi qui in lingua ipsorum appellantur Celtae et in lingua latina Galli tertiam partem Galliae incolunt.* 5. *Omnes populi qui Galliam incolunt inter se differunt lingua, institutis et legibus.*

VERSÃO. — 1. Os Belgas habitam uma parte da Gália. 2. Os Belgas habitam a primeira, os Aquitanos a segunda e os Celtas a terceira. 3. Os Celtas são denominados Gauleses em nossa língua. 4. Vejo a primeira, a segunda e a terceira parte da Gália. 5. A Gália tem três partes das quais os Belgas habitam a primeira, os Aquitanos a segunda e os Celtas ou Gauleses a terceira.

VOCABULÁRIO

magnus, a, um, adj. grande.
Belga, ae, m. Belga
incôlo, is, incolui, ère, v. habitar
pars, partis, f. parte
is, ea, id, pron. este.
Gallia, ae, f. Gália
una... *alia*... *tertia*: primeira...
 segunda... terceira
Aquitani, orum, m. pl. Aquitanos
Cellae, arum, m. pl. Celtas

appellantur: são denominados
 (pede dois nominativos)
Galli, orum, m. pl. Gauleses
noster, tra, trum, adj. nosso
lingua, ae, f. língua
video: vejo
habeo, es, bûi, bîtum, habère: ter
quarum: das quais
aut, conj. ou
differunt: diferem

Diferenças entre os povos das Gálias:

Hi omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt.

TERCEIRA LIÇÃO

ESTUDO GERAL DO ESTUDO
DA FLEXÃO NOMINAL

(Terceira Declinação)

TERCEIRA DECLINAÇÃO

MASC. E FEM.	NEUTROS EM GERAL	NEUTROS EM <i>e, ar, al</i>
<i>Singular:</i> — is i em — e	us, ur, en is i us, ur, en us, ur, en e	e, ar, al is i e, ar, al e, ar, al i
<i>Plural:</i> es um (ium) ibus es es ibus	a um ibus a a ibus	ia ium ibus ia ia ibus

Particularidades da terceira declinação:

- 1.ª) É a mais rica, mas a mais complexa das declinações.
- 2.ª) Deve ser estudada a partir dos temas (divisão moderna) ou através do número de sílabas do nom. e gen. do singular (parissílabos e imparissílabos).
Obs.: Se bem que mais prática e facilite o estudo do genitivo do plural (*um* e *ium*), traz como consequências: 1.ª Levar à conclusão de que o genitivo do plural depende *realmente* do parissilabismo ou

imparissilabismo. 2.^a Dar como exceções os nomes *pater*, *frater* (que deveriam fazer o genitivo plural em *ium* e fazem em *um*), e o inverso *urbs*, *mons* (que deveriam fazer o genitivo em *um* e fazem em *ium*). Com a ressalva de que é uma divisão prática, pode ser conservada.

- 3.^a) Apresenta acusativo em *im* (em vez de *em*) e ablativo em *i* (em vez de *e*).
- 4.^a) O genitivo plural dos nomes em *alia* (*Sponsalium* e *Sponsaliorum*).
- 5.^a) Os nomes *bos*, *bovis* (boi), *caro*, *carnis*, (carne), *sus*, *suis* (porco), *senex*, *senis* (velho), *iter*, *itineris* (caminho), *os*, *ossis* (osso), *nix*, *nivis* (neve), *os*, *oris* (bêca), *Iupiter*, *Iovis* (Júpiter), *supellex*, *suppelectilis* (alfaia, móveis), *spons*, *spontis* (vontade), *iecur*, *iecoris* ou *iecinoris* (fígado).
- 6.^a) Estudo das expressões *mea sponte*, *tua sponte*, *sua sponte*.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(*De Bello Gallico*, I, 1)

TRADUÇÃO. — 1. *Belgae differunt lingua et legibus*. 2. *Hi omnes populi inter se differunt*. 3. *Omnes populi qui Galliam incolunt inter se differunt lingua, institutis, legibus*. 4. *Garumna, Matrona et Sequana sunt flumina quae populos Galliae dividunt*. 5. *Belgae sunt fortissimi omnium populorum Galliae*.

VERSÃO. — 1. Os Belgas, os Aquitanos e os Celtas diferem entre si quanto à *lingua* (ablativo de limitação: *linguā*). 2. Os Belgas, os Aquitanos e os Celtas diferem entre si na língua, nas instituições e nas leis. 3. O rio Garona separa os Gauleses dos Aquitanos. 4. O Marne e o Sena separam os Gauleses dos Belgas. 5. Os Belgas são os mais fortes de todos estes povos.

VOCABULÁRIO

<i>Belgae, arum</i> , m. pl. Belgas	<i>diffĕro</i> , <i>differs</i> , <i>distŭli</i> , <i>dilātum</i> ,
<i>Aquitāni, orum</i> , m. pl. Aquitanos	differre, v. diferir
<i>Celtae, arum</i> , m. pl. Celtas	<i>inter</i> , prep. com acus. entre

sui, sibi, se, se, pron. reflex. se, si
lingua, ae, f. língua
institūtum, i, n. instituição
lex, legis, f. lei
flumen, fluminis, n. rio
Garumna, ae, m. Garona
divido, is, vīsi, vīsum, ěre, v.
separar

ab, prep. com abl.
dividĕre Gallos ab Aquitānis: separar os Gauleses dos Aquitanos
fortissimus, a, um, adj. superl. fortíssimo
omnis, e, adj. todo
hic, haec, hoc, pron. êste, esta, isto
pōpulus, i, m. povo

Os três rios das Gálias. Países por êles separados:

Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona et Sequana dividit.

QUARTA LIÇÃO

REVISÃO GERAL DO ESTUDO
DA FLEXÃO NOMINAL
(Quarta Declinação)

QUARTA DECLINAÇÃO

MASC E FEM.	NEUTROS
<i>Singular:</i>	<i>Singular:</i>
us	u
us	us
ui(u)	ui
um	u
us	u
u	u
<i>Plural:</i>	<i>Plural:</i>
us	ua
uum	uum
ibus(ubus)	ibus
us	ua
us	ua
ibus(ibus)	ibus

Particularidades da quarta declinação:

- 1.^a) Possui poucos nomes.
- 2.^a) Não possui adjetivos.
- 3.^a) Assemelha-se à segunda declinação, acabando por confundir-se inteiramente com ela no latim popular

QUINTA LIÇÃO

REVISÃO GERAL DO ESTUDO
DA FLEXÃO NOMINAL
(Quinta Declinação)

QUINTA DECLINAÇÃO

CASOS	SINGULAR		PLURAL	
	<i>res</i>	<i>dies</i>	<i>res</i>	<i>dies</i>
NOMINATIVO..	res	dies	res	dies
GENITIVO.....	rei	diei	rerum	dierum
DATIVO.....	rei	diei	rebus	diebus
ACUSATIVO...	rem	diem	res	dies
VOCATIVO....	res *	dies	res	dies
ABLATIVO.....	re	die	rebus	diebus

Particularidades da quinta declinação:

- 1.^a) É a mais pobre das declinações, possuindo inúmeros defectivos. Sòmente *res* e *dies* possuem todos os casos.
- 2.^a) Compreende quase que exclusivamente nomes femininos. Apenas *dies*, em certos casos, é masculino; *meridies*, composto de *dies*, é o único nome não feminino.
- 3.^a) Não possui nomes neutros; nem possui adjetivos.
- 4.^a) A pronúncia do genitivo e do dativo do singular é digna de observação. Deve pronunciar-se *dièi* e não *diei*; isto sempre que antes do *e* haja vogal.

- 5.^a) Começando por confundir-se com a primeira declinação, mesmo em latim clássico, acabou sendo absorvida, ou melhor, identificada com a primeira declinação (*dies-dia; materies-materia; immundities-immunditia; barbaries-barbaria*).
- 6.^a) O genitivo do singular pode assumir as formas seguintes: *acie, pernicii, plebi*.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(*De Bello Gallico*, I, 1)

TRADUÇÃO. — 1. *Belgae cum omnibus populis bellum gerunt.* 2. *Belgae non important ea quae ad effeminandos animos pertinent.* 3. *De hac causa Helvetii quoque Gallos virtute praecedunt.* 4. *Helvetii cum Germanis contendunt.* 5. *In finibus eorum Helvetii bellum gerunt.*

VERSÃO. — Os Belgas são os mais fortes de todos estes porque freqüentemente guerreiam com os Germanos. 2. Os Helvécios também precedem os demais Gauleses em coragem. 3. Os Helvécios e os Belgas combatem com os Germanos em lutas quase cotidianas. 4. Os Hélvecios muitas vezes repelem os Germanos de seus territórios. 5. Os Helvécios muitas vezes guerreiam no território dos Germanos.

VOCABULÁRIO

Belgae, arum, m. Belgas
sum, es, fui, esse, v. ser
Fortissimus, a, um, adj., superl.
 fortíssimo
omnis, e, adj. todo
hic, haec, hoc, pron. este
propterea quod, loc. conj. causal:
 porque
continenter, ad freqüentemente
bellum gerunt: guerreiam
cum, prep. com abl.: com
Germani, orum, m. pl. Germanos
Helvetii, orum, m. pl. Helvécios

quoque: também
praecedunt: superam
reliquus, a, um, adj. demais, outros
virtus, virtutis, f. coragem
proelium, ii, n. luta, combate
fere, adv. quase
cotidianus, a, um, adj. cotidiano
saepe, adv. muitas vezes
prohibent: repelem
sui, sua, suum, adj. seu
fines: território, territórios
in finibus: no território

Razão do valor bélico dos helvécios:

Qua de causa Helvetii quoque reliquos Gallos virtute praecedunt, quod fere cotidianis proeliis cum Germanis contendunt, cum aut suis finibus eos prohibent, aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt.

SEXTA LIÇÃO
PRINCIPAIS NOÇÕES
SÔBRE O EMPRÊGO DOS CASOS
(Nominativo como sujeito do infinitivo histórico)

INFINITO HISTÓRICO

A regra geral que estabelece "o sujeito do verbo do modo infinito vai para o acusativo" encontra exceção no caso do Infinitivo Histórico ou Infinito de Narração.

Neste caso, o sujeito do verbo do modo infinito vai para o nominativo e a forma infinitiva deve traduzir-se pelo nosso imperfeito do indicativo.

Chama-se Infinito Histórico ao emprêgo que os escritores latinos faziam do infinito presente em lugar do imperfeito do indicativo, a fim de representar o dinamismo dos acontecimentos, nas descrições movimentadas. É particularmente encontrado em Vergílio, Salústio, Tito Lívio e Tácito (Cf. Reinach, Gramática, pág. 224).

Sendo usado para traduzir ação passada que se prolonga, que se repete ou que está para verificar-se, o infinito histórico (*série do infectum*) opõe-se ao perfeito (*série do perfectum*).
Exemplos:

Primores patrum *odisse* decemviros, *odisse* plebem(1).

At hi contra ignavissimi homines per summum scelus omnia ea sociis *adimere* quae fortissimi viri victores hostibus reliquerant(2).

Iamque dies consumptus erat, cum tamen barbari nihil *remittere* atque, uti reges praeceperant, noctem pro se rati acrius *instare*(3).

(1) TRADUÇÃO: "Os primeiros patrícios odiavam os decênviros, odiavam a plebe"
Cf. Tito Lívio, *História Romana*, III, 37, 2.

(2) TRADUÇÃO: "Mas, ao contrário destes covardíssimos homens de hoje, por meio de crime extremo, arrebatavam aos próprios aliados todos os bens que os valorosíssimos heróis, vencedores, tinham deixado aos inimigos". Cf. Salústio, *Catilina*, XII, 5).

(3) TRADUÇÃO: "Já o dia findara e, no entanto, os bárbaros de modo algum se aplacavam e, persuadidos que a noite lhes era favorável, como tinham recomendado os reis, atacavam mais vigorosamente". Cf. Salústio, *Guerra Jugurtina*, 98, 2.

PARA CONSULTA: Othon Riemann, *Syntaxe Latine*, septième édition revue par A. Ernout, Paris, Klincksieck, 1940, págs. 289-290; Othon Riemann, *Études sur la langue et la grammaire de Tite-Live*, Paris, Thorin, 1885, pág. 289; J. N. Madvig, *Grámatica Latina*, trasladada do alemão para português por Augusto Epifânio da Silva Dias, Pôrto, José Pereira, 1872, págs. 313-314; Henry John Roby, *A grammar of the Latin language*, London, Macmillan, 1904-1903, Part II, pág. 146 (1359).

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(De Bello Gallico, I, 1)

TRADUÇÃO. — 1. Una pars magna, alia pars parva est. 2. Una pars Galliae continetur flumine, alia pars Galliae Oceano. 3. Aquitania pertinet a Garumna flumine ad montes Pyrenaeos et ad eam partem Oceani quae est ad Hispaniam et spectat inter occasum solis et septentriones. 4. Belgae pertinent ab extremis finibus Galliae ad partem inferiorem fluminis Rheni et spectant inter septentrionem et solem orientem. 5. A Caesare dictum est Gallos obtinere unam partem Galliae.

VERSÃO. — 1. Uma parte destes começa no rio Ródano. 2. Uma parte da Gália é limitada pelo rio Garona, pelo Oceano, pelo território dos Belgas. 3. Uma parte da Gália volta-se (*está voltada*) para os Setentrões (*norte*). 4. Os Belgas (*a Bélgica*) nascem (*começa*) nos extremos confins da Gália, estendem-se até a parte inferior do rio Reno, voltam-se para o norte e para o sol nascente. 5. A Aquitânia estende-se desde o rio Garona até os montes Pirineus e até aquela parte do Oceano que está perto da Hispânia.

VOCABULÁRIO

una pars: uma parte
is, ea, id, pron. este
initium capit: começa, toma início
a flumine Rhodano: no rio Ródano
continetur: é limitada
vergit: volta-se, está voltada
ad septentriones: para o norte
oriuntur: nascem, começam, iniciam-se
ab extremis finibus: nos extremos confins
pertinent: estendem-se
ad inferiorem partem: até a parte inferior

spectant: voltam-se, olham
in orientem solem: para o sol nascente
pertinent: estendem-se
a Garumna flumine: desde o rio Garona
ad Pyrenaeos: até os Pirineus
et ad eam partem: e até aquela parte
Oceani: do Oceano
quae: que, a qual
ad Hispaniam: perto da Hispânia

Fixação dos limites naturais dos povos da Gália:

Eorum una pars, quam Gallos obtinere dictum est, initium capit a flumine Rhodano, continetur Garumna flumine, Oceano, finibus Belgarum, attingit etiam ab Sequanis et Helvetiis flumen Rhenum, vergit ad septentriones. Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur, pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni, spectant in septentrionem et orientem solem. Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenaeos montes et eam partem Oceani quae est ad Hispaniam pertinet; spectat inter oceanum solis et septentriones.

SÉTIMA LIÇÃO

PRINCIPAIS NOÇÕES SÔBRE O EMPRÊGO DOS CASOS

(Funções essenciais do genitivo)

“Dum modo geral”, escreve Alfred Ernout(1), “podemos dizer que o genitivo é o complemento do nome, assim como o acusativo é o complemento do verbo: à expressão *amo patrem* corresponde exatamente a expressão *amor patris*.”

Entretanto, as relações estabelecidas pelo genitivo entre o substantivo e o nome que dêle depende são diversíssimas, não podendo reduzir-se a uma origem comum.

Reconhece-se facilmente o genitivo possessivo (*subjetivo* ou *objetivo*), o genitivo partitivo, um genitivo de relação (tipo *sanus mentis*, *pecuniae*, *iudicare* etc.), mas falta muito ainda para que todos os empregos do genitivo pudessem agrupar-se nestas três categorias, por mais extensas e vagas que fôsem”.

Entre os empregos inúmeros do genitivo, estudaremos apenas os seguintes, indicados textualmente pelo programa:

1.º) **Genitivo possessivo.** — Como o próprio nome está indicando, *genitivo possessivo* é o que determina a pessoa a quem alguma coisa pertence. Pode muitas vêzes ser substituído pelo adjetivo cognato correspondente. Exemplos:

Oratio Ciceronis ou *Oratio Ciceroniana*
Carmen Vergilii ou *Carmen Vergilianum*
Domus regis ou *Domus regia*

(1) Cf. Othon Riemann, *Syntaxe Latine*, ed. de 1940, págs. 108-109.

2.º **Genitivo partitivo.** — Exprime a *parte* ou as *partes* em que *um todo* se divide, sendo empregado nos seguintes casos principais:

- a) com os comparativos. Exemplos:
maior *puerorum* (o maior dos dois meninos)
minor *fratrum* (o menor dos dois irmãos)
- b) com os superlativos. Exemplos:
maximus *puerorum* (o maior dos meninos)
maximus *fratrum* (o maior dos irmãos)
- c) com os pronomes interrogativos. Exemplos:
quis *hominum* (quem dentre os homens? qual dos homens?)
quis miles *Myrmidonum*, *Dolopumve* aut *duri Ulysssei* temperet a lacrymis? (qual soldado dos *Mirmidões*, dos *Dólopes* reteria as lágrimas?) Cf. Eneida, II, 6-8.
quem *nostrum* ignorare arbitraris? (quem de nós julgas que ignora?) Cf. Cícero, 1.ª *Catilinária*, 1, 1.
- d) com os pronomes indefinidos. Exemplos:
nemo *mortalium* (nenhum dos mortais).
nemo *hominum* (nenhum dos homens).
- e) com as seguintes palavras: *satis*, *parum*, *hoc*, *illud*, *id*, *idem*, *aliquid*, *nihil*, *multum*, *plurimum*, *minus*. Exs:
satis eloquentiae (muito de eloquência)
multum vini Caesar bibebat (César bebia muito vinho)
nihil prudentiae (nada de prudência)
ubi terrarum? (em que parte do universo?).

3.º **Genitivo com verbos impessoais.** — Os verbos impessoais *miseret* (compadeco-me), *paenitet* (arrependo-me), *piget* (enfado-me), *pudet* (envergonho-me), *taedet* (aborreço-me) exigem que vá para o genitivo a pessoa ou coisa de que alguém

se compadece, se arrepende, se enfada, etc., se se tratar de *pronome pessoal* ou de *substantivo*. Exemplos:

tui me miseret (compadeço-me de ti)

neglegentiae te paenitet (tu te arrependes de tua negligência)

mei piget (enfado-me de mim mesmo)

Petrum suae neglegentiae paenitet (Pedro arrepende-se de sua negligência)

4.º **Genitivo com adjetivos.** — Os adjetivos *avidus*, *peritus*, *plenus*, e, de um modo geral os que exprimem *vontade*, *desprezo*, *conhecimento*, *posse* e *lembrança* (*cupidus*, *studiosus*, *imperitus*, *rudis*, *inscius*, *gnarus*, *ignarus*, *particeps*, *expers*, *inops*, *memor*, *immemor*) exigem o complemento no genitivo. Exemplos:

Caesar avidus laudum erat (César era ávido de louvores).

Cicero eloquentiae peritus fuit (Cícero foi hábil na eloquência).

Sacculus tui Catulli est plenus aranearum (A bolsa de teu Catulo está cheia de aranhas = vazia) Cf. Catulo *Poesias*, 13, vs. 7-8.

PARA CONSULTA: Othon Riemann, *Syntaxe Latine*, septième édition revue par A. Ernout, Paris, Klincksieck, 1940, págs. 180-136; Alfred Ernout, *Morphologie Historique du Latin*, Paris, Klincksieck, 1927, pág. 10; A. Meillet e J. Vendryes, *Traité de grammaire comparée des langues classiques*, Paris, Champion, 1948, págs. 559-564; Salomon Reinach, *Grammaire Latine*, Paris, Delagrave; 1886, págs. 164-168.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(*De Bello Gallico*, I, 2)

TRADUÇÃO. — 1. Orgetorix nobilissimus dux helveticus erat. 2. Orgetorix nobilissimus et ditissimus erat. 3. Apud Helvetios dux Orgetorix erat longe nobilissimus et longe divitissimus. 4. Orgetorix, ditissimus dux apud Helvetios, coniurationem nobilitatis fecit et persuasit civibus ut exirent de suis finibus cum omnibus copiis. 5. Orgetorix ait civibus esse perfacile potiri imperio totius Galliae.

VERSÃO. — 1. Orgetorige era muito rico. 2. Orgetorige era o mais nobre e o mais rico dos Helvécios. 3. Orgetorige fez uma conjuração da nobreza. 4. Orgetorige, levado pelo desejo de reinar, persuadiu aos Helvécios para que saíssem de seus territórios com todos os recursos. 5. Orgetorige disse aos cidadãos ser fácilmo assenhorearem-se do império de toda Gália.

VOCABULÁRIO

Orgetōrix, īgis, m. Orgétorix ou Orgetorige
sum, es, fui, esse, v. ser
ditissimus ou *divitissimus, a, um*,
 adj. superl. riquíssimo, muito
 rico
nobilissimus, a, um, adj. superl.
 nobilíssimo.
Helvetiī, orum, m. pl. Helvécios
facio, facis, feci, factum, facere,
 v. fazer
coniuratio, onis, f. conjuração

nobilitas, atis, f. nobreza
inductus, a, um, part. levado, arras-
 tado
cupiditas, atis, f. desejo
persuāsit Helvetiīs ut exīrent: Per-
 suadiu os Helvécios a que saíssem
de finibus suis: de seus territórios
dixit esse perfaēile: disse ser fácil-
 mo
potīri imperio: assenhorear-se do
 império
totius Galliae: de toda a Gália

Prestígio de Orgetorige entre os helvécios. Seus planos bélicos.

Apud Helvetios longe nobilissimus fuit et ditissimus Orgetorix. Is, Marco Messala, Marco Pisone consulibus, regni cupiditate inductus, coniurationem nobilitatis fecit et civitati persuasit ut de finibus suis cum omnibus copiis exirent: perfacile esse cum virtute onibus praestarent, totius Galliae imperio potiri.

OITAVA LIÇÃO
PRINCIPAIS NOÇÕES
SÔBRE O EMPRÊGO DOS CASOS
(Funções essenciais do dativo)

O dativo é o caso da atribuição, destino, referência, interesse, vantagem ou desvantagem.

A pessoa ou coisa a que se atribui um fato qualquer, a que se destina algo, a que se refere alguém, no interesse de quem se faz algo, positiva ou negativamente, vai, em latim, para o caso dativo. Exemplos:

Justitia est voluntas tribuendi *cuique* jus suum (atribuição (1)).

Aesopus *nobis* hoc exemplum prodidit (destino) (2).

Si quid peccat, Demea, *mihi* peccat (interesse negativo) (3).

Non *scholae*, sed *vitae* discimus (interesse positivo) (4).

Entre os inúmeros empregos do dativo, estudaremos os seguintes, indicados textualmente pelo programa:

1.º **Dativo como complemento verbal.** — O dativo é empregado com os verbos:

a) TRANSITIVOS INDIRETOS: Exemplos:

Studeo *grammaticae* (estudo gramática)

Nubere *alicui* (casar-se com alguém)

Maledicere *alicui* (insultar alguém).

(1) TRADUÇÃO: "Justiça é a vontade de atribuir a cada um o seu direito". Justiniano, *Institutas*, I, 1.

(2) TRADUÇÃO: "Esopo ofereceu-nos este exemplo". Fedro, *Fábulas*, I, 3, vs. 3.

(3) TRADUÇÃO: "Se ele faz das suas, o prejuízo é todo para mim". Terêncio, *Adelfos*, Ato Iº, Cena 2.ª, vs. 116-117; Obs. Exemplo citadíssimo por todos, neste caso. Entre outros: Riemann, pág. 99; Ernout, ... 11; Meillet-Vendryes, *Traité*, p.º 558.

(4) TRADUÇÃO: "Aprendemos não para a escola, mas para a vida".

OBSERVAÇÃO: Note-se que tais verbos são transitivos indiretos em latim, exigindo dativo, embora em português tenham natureza diferente.

b). BITRANSITIVOS: Exemplos:

Do librum *puero* (dou um livro *ao menino*).

Narro histórias *puellis* (conto histórias *às meninas*).

c) Verbos compostos de *esse*. Exemplos:

Adesse *scholis* (estar presente *às aulas*). Preverbo: AD.

Antecellere *omnibus* fama (superar *a todos* em fama, pela fama). Preverbo: ANTE.

Inerat Ciceroni magna eloquentia (havia *em Cícero* grande eloquência). Preverbo: IN.

Interesse *scholis* (assistir *às aulas*). Preverbo: INTER.

Obesse *inimicis* (causar dano *aos inimigos*). Preverbo: OB.

Praeesse *classi* (estar *à frente da frota*, comandá-la). Preverbo: PRAE.

Prossunt *patriae* (são úteis *à pátria*). Preverbo: PRO.

2.º) **Dativo com o verbo “donare”**. — O verbo *dono*, *as*, *avi*, *atum*, *are*, *doar*, *presentear*, *dar*, *conceder* admite diversas construções como se pode ver pelos seguintes passos dos mais autorizados autores da latinidade:

Divinare eteniam magnus mihi *donat* Apollo(1).

Donat huic viro habere lorica consertam(2).

Itaque hunc et Tarentini et Regini et Neapolitani civitate ceterisque praemiis *donarunt*(3).

Mercedes habitationum annuas conductoribus *donavit*(4).

(1) TRADUÇÃO: “Pois o grande Apolo concede-me a arte de adivinhar”. Horácio *Sátiras*, II, 5, 60).

(2) TRADUÇÃO: “Dá a este varão a posse de uma couraça entrelaçada”. Cf. Vergílio, *Eneida*, V. 259-262 (o exemplo está adaptado).

(3) TRADUÇÃO: “Assim os de Tarento, de Régio e de Nápoles presentearam-no com a cidadania e com outras honrarias”. Cf. Cícero, *Pro Archia poeta*, 5.

(4) TRADUÇÃO: “Concedeu aos locatários as rendas anuais (= alugueis) das casas” Cf. César, *Bellum Civile*, III, 21).

3.º) **Dativo de posse.** — Para traduzir a idéia de posse, além de outros processos, possuíam os latinos a construção do verbo *esse* e dativo. Neste caso, o verbo deve ser traduzido por *ter* ou *possuir* e o dativo como se fôsse sujeito da oração. Exemplos:

Unus erat toto naturae vultus in orbe(1).

Sulmo mihi patria est...(2).

4.º) **Dativo complemento de adjetivos.** — Constroem-se geralmente com dativo os adjetivos que indicam qualidade, vantagem ou desvantagem, como: *inops*, *fertilis*, *inanis*, *similis*, *dissimilis*, *aequalis*, *par*, *impar*, *amicus*, *inimicus*, *facilis*, *difficilis*, *utilis*, *inutilis*. Exemplos:

Quid enim simile habet epistula aut iudicio aut contioni?(3).

Terra facilis pecori(4).

Si suam gratiam Romani velint, posse iis utiles esse amicos(5).

PARA CONSULTA: Othon Riemann, *Syntaxe Latine*, Paris, Klincksieck, 1940, págs. 91-108; Ernout, *Morphologie*, Paris, Klincksieck, 1927, págs. 10-11; Reinach, *Grammaire*, Paris, Delagrave, 1886, págs. 161-164; Meillet-Vendryes, *Traité*, Paris, Champion, 1948, págs. 556-559.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CÉSAR

(De Bello Gallico, I, 2)

TRADUÇÃO. — 1. Natura loci dividit Helvetios a Germanis. 2. Flumen Rhenum agrum Helvetium a Germanis dividit. 3. Altissimus mons Iura, qui est inter Sequanos et Helvetios, agrum Helvetium a Germanis dividit. 4. Lacus Lemannus dividit nostram provincia a provincia Helvetiorum. 5. Orgetorix persuasit his omnibus populis id hoc facilius quod undique Helvetii natura loci continentur.

(1) TRADUÇÃO: "A natureza tinha um só aspecto em todo Universo". Cf. Ovídio *Metamorfoses*, I, 6.

(2) TRADUÇÃO: "Minha pátria é Sulmona...". Cf. Ovídio, *Tristezas*, IV, 10, 3

(3) TRADUÇÃO: "Na verdade, que semelhança há entre uma carta e um discurso ou processo?". Cf. Cícero, *Ad Familiares*, IX, 21.

(4) TRADUÇÃO: "... terra propícia ao rebanho...". Cf. Vergílio, *Geórgicas*, II, 223.

(5) TRADUÇÃO: "Se os Romanos quisessem sua amizade, poderiam ser amigos úteis para eles". Cf. César, *De Bello Gallico*, IV, 7, 4.

VERSÃO. — Os Helvécios são limitados pela natureza do lugar. 2. Os Helvécios são limitados de um lado pelo rio Reno. 3. Os Helvécios são limitados de um lado pelo monte Jura. 4. O rio Reno é larguíssimo e profundíssimo. 5. O monte Jura está entre os Séquanos e os Helvécios e o lago Lemano separa a nossa província da dos Helvécios.

VOCABULÁRIO

Helvetii, orum, m. pl. Helvécios
continentur: são limitados
natūra, ae, f. natureza
locus, i, m. lugar
ex una parte: de um lado
flumen, inis, n. rio
Rhenum flumen: rio Reno
Rhenus, i, m. Reno
mons, montis, m. monte
Jura, ae, m. Jura, monte da Gália

latissimus, a, um, adj. superl. larguíssimo
inter, prep. com acus. entre
Sequāni, ōrum, m. pl. Séquanos
lacus, us, m. lago
Lemannus, i, m. Lemano (lago de Genebra)
dividit: separa
noster, tra, trum, adj. nosso, nossa
ab Helvetiis: Helvécios (da dos H.).

A precária natureza do lugar justifica os planos guerreiros de Orgetorige.

Id hoc facilius eis persuasit quod undique loci natura Helvetii continentur: una ex parte flumine Rheno latissimo atque altissimo, qui agrum Helvetium a Germanis dividit; altera ex parte monte Jura altissimo, qui est inter Sequanos et Helvétios; tertia lacu Lemanno et flumine Rhodano, qui provinciam nostram ab Helvetiis dividit.

NONA LIÇÃO

PRINCIPAIS NOÇÕES
SÔBRE O EMPRÊGO DOS CASOS
(Noções essenciais do acusativo)

Encontra-se freqüentemente o acusativo como integrante do sentido de certos verbos (*laudo puerum*), como indicador da extensão no espaço (*navis longa ducentos pedes*) e no tempo (*tot annos bellum gerere*), como fase final do movimento (*Ire Romam*).

Dentre os inúmeros empregos do acusativo, estudaremos os seguintes, textualmente indicados pelo programa:

1.º **Acusativo cognato.** — Chama-se *acusativo cognato*, do *objeto interno* ou *figura etimológica* ao acusativo de raiz idêntica a do verbo cujo sentido integra (*vivere vitam*, *somniare somnium*, *pugnare pugnam*, *iurare iusiurandum*, *ludere ludum*, *dolere dolorem*, *servire servitutum*, *gaudere gaudium*, *nuntiare nuntium*, *machinari machinam*). Exemplos:

Mirum atque inscitum somniavi somnium(1).

Me hic valere et servitutum servire huic homini optimo(2).

Magna voce iuravi verissimum pulcherrimumque iusiurandum(3).

2.º **Duplo acusativo.** — Entre os verbos que pedem duplo acusativo são de uso mais freqüente os seguintes: *doceo*,

(1) TRADUÇÃO: "Sonhei um sonho admirável e fantástico". Cf. Plauto, *A Cordoalha*, Ato III, 4, 507.

(2) TRADUÇÃO: "... que aqui passo bem e que trabalho como escravo para este excelente senhor". Cf. Plauto, *Os Escravos*, v. 391 (ed. Les Belles Lettres) e v. 323 (ed. Garnier).

(3) TRADUÇÃO: "Com alta voz jurei um juramento veríssimo e belíssimo". Cf. Cícero, *Ad Familiares*, V, 2, 7 (ed. Les Belles Lettres).

edoceo, dedoceo, rogo, oro, celo, posco, flagito, interrogo, percontor.
Exemplos:

Doceo puerum grammaticam: ensino gramática ao menino.

Celavi te librum historiarum: ocultei de ti o livro de histórias.

3.º Acusativo de “lugar para onde”. — O nome que designa o *lugar para onde* alguém se dirige vai para o caso acusativo:

a) regido da preposição *in* se se verifica a entrada no lugar. Exemplos:

In Africam proficiscor: dirijo-me para a África.

In provinciam Caesar profectus est: César partiu para a província.

b) regido da preposição *ad* se se trata de mera aproximação. Exemplos:

Ad rivum eundem lupus et agnus venerant: para o mesmo riacho o lobo e cordeiro tinham ido.

Aquitania a Garumna flumine ad montes Pyrenaeos:
A Aquitânia estende-se desde o rio Garona até perto dos montes Pirineus.

c) sem regência preposicional se se trata de nome próprio de cidade, de ilha pequena e dos substantivos *rus* e *domus*. Exemplos:

Ibo Romam: irei a Roma.

Athenas proficiscor: parto para Atenas.

Abi rus: parte para o campo (Plauto, *Casinária*, 103).

4.º Acusativo sujeito do infinitivo. — O sujeito do verbo do modo infinitivo vai em latim para o caso acusativo (*accusativus cum infinitivo*). Exemplos:

Scio te esse bonum: sei que és bom.

Constat Romam a puero Romulo conditam esse: consta que Roma foi fundada pelo menino Rômulo.

Dictum est Gallos tertiam partem Galliae obtinere: já se disse que os gauleses ocupam a terceira parte da Gália.

PARA CONSULTA: Othon Riemann, *Syntaxe Latine*, Paris, Klincksieck, 1940, págs. 78-79 (acusativo cognato), págs. 75-76 (duplo acusativo); A. Ernout, *Morphologie*, Paris, Klincksieck, 1927, pág. 9 (objeto direto, extensão no espaço e no tempo, termo do movimento-caso "latif"); Meillet-Vendryes, *Traité*, Paris, Champion, 1948, págs. 550-551 (acusativo cognato ou figura etimológica), acusativo de *rus*, *domus*, sem preposição), pág. 554 (extensão no espaço e tempo).

Causas da inquietação dos guerreiros:

His rebus fiebat ut et minus late vagarentur et minus facile finitimis bellum inferret possent; qua ex parte homines bellandi cupidi magno dolore adficiebantur.

DÉCIMA LIÇÃO

PRINCIPAIS NOÇÕES SÔBRE O EMPRÊGO DOS CASOS

(Noções essenciais do ablativo)

A primeira noção que se tem de fixar no estudo do ablativo é a de que êsse caso indica, antes de tudo, a *origem*, o *ponto de partida*(1), como se pode verificar pela análise e interpretação dos seguintes trechos já estudados:

A te decurrit ad meos haustus liquor (Fedro, I, 1, v. 8)

Qui pretium meriti *ab improbis* desiderat... (Fedro, I, 8, v. 1).

Os devoratum *fauce* cum haereret lupi (Fedro, I, 8, v. 4).

Ex populo sic nescioquis... (Fedro, III, 9, v. 5).

A cultu atque *humanitate* provinciae (César, *De Bello Gallico*, I, 1).

Belgae *ab extremis* Galliae finibus oriuntur (Idem, *ibidem*).

Aquitania *a Garumna flumine* pertinet (Idem, *ibidem*).

Dentre os numerosíssimos empregos do ablativo, estudaremos os seguintes, textualmente indicados pelo programa:

1.º) **Ablativo de separação.** — Os verbos que encerram a idéia de afastamento ou separação constroem-se com o ablativo. Exemplo:

(1) A noção material de *ponto de partida* é posta em relêvo, como fundamental, pelas maiores autoridades. Cf. *Riemann*, pág. 136; *Ernout*, pág. 11; *Meillet-Vendryes*, pág. 564.

Quare secedant improbi; secernant se a bonis: Por isso, retirem-se os maus; separem-se dos bons (Cícero, 1.^a *Catilinária*, 13, 32).

2.º) **Ablativo de comparação.** — O segundo termo da comparação vai para o caso ablativo(1), sem preposição, se o primeiro termo estiver no nominativo ou no acusativo. Exemplos:

Paulus est doctior Petro: Paulo é mais sábio do que Pedro.

Neminem novi doctiorem Petro: Não conheço ninguém mais sábio que Pedro.

3.º) **Ablativo de modo.** — O nome que indica modo ou maneira vai para o ablativo preposicionado ou não. Exemplos:

Cum dignitate cadere: cai com dignidade.

Cum cura scribere: escrever com cuidado.

Magno cum gaudio: com grande alegria.

Magno gaudio: com grande alegria.

Magno cum dolore: com grande dor.

Magno dolore: com grande dor.

4.º) **Ablativo de companhia.** — O nome da pessoa ou coisa que serve de companhia a outra vai para o ablativo, geralmente com a preposição *cum*. Exemplos:

Educ *tecum* etiam omnes tuos: leva contigo todos os teus (Cícero, *Catilinária*, I, 5, 10).

Civitati persuasit... ut *cum omnibus copiis* exirent: persuadiu ao povo... a fim de que saísse com todos os seus haveres (César, *De Bello Gallico*, 1, 2).

5.º) **Ablativo absoluto.** — O *ablativo proposicional*, também denominado, embora menos corretamente, de *ablativo absoluto* é uma construção existente em latim, com equivalentes em outras línguas, por meio da qual se representa, mais resu-

(1) Mesmo no caso dos comparativos a noção do ablativo como indicador do *ponto de partida* é evidente. Escreve Ernout: "Este último é propriamente um *intensivo* isto é, uma forma que põe em relêvo o sentido do adjetivo: *doctior Petro* significa então "particularmente sábio a partir de Pedro, relativamente a Pedro". Cf. *Morphologie*, pág. 11.

midamente, do que com auxílio das conjunções, as diversas idéias adverbiais de tempo, modo, fim condição, etc. Exemplos:

Veniente Pluto, (Hercules) *avertit oculos*: *Chegando Plutão*, (Hércules) *virou o rosto* (Fedro, IV, 12, vs. 5-6).

Sic est locutus, partibus factis, leo: *feita a partilha*, assim falou o leão (Fedro, I, 5, 6).

Is, M. Messala, M. Pisone consulibus: *êste, sendo cônsules Marco Messala e Marco Pisão* (César, *De Bello Gallico*, I, 3).

Postquam, Saturno tenebrosa in Tartara misso,

Sub Iove mundus erat: Depois que, *atirado Saturno* para os tenebrosos Tártaros, o mundo estava sob o poder de Júpiter (Ovídio, *Metamorfoses*, I, vs. 113-114).

Num dubitas id me imperante facere quod faciebas: acaso hesitas em fazer aquilo que já fazias, *se eu mandar?* (Cícero, *Catilinária*, I, V, 13).

6.º) Ablativo nas questões de "lugar". — O ablativo serve para indicar o lugar *onde* (resposta à questão *ubi?*), o lugar *donde* (resposta à questão *unde?*), o lugar *por onde* (resposta à questão *qua?*). Exemplos:

Ubi est pater tuus? Pater in horto est.

Corium depressum in fluvio viderunt canes (Fedro, I, 19, v. 3).

Unde redis? Ex urbe redeo.

Qua Catilina profectus est? Catilina via Appia profectus et.

Hic, hic sunt in nostro numero (Cícero, *Catilinária*, I, IV, 9).

7.º) Ablativo de tempo. — O ablativo serve para indicar o tempo em que alguma ação se passa (resposta à pergunta *quando?*). Exemplos:

Quid proxima, quid superiore nocte egeris? (Que fizeste *na noite passada, na noite anterior?* Cícero, *Catilinária*, I, 1).

Itemque (persuadet) Dumnorige, fratri Divitiaci, qui *eo tempore* principatum in civitate obtinebat: e igualmente convince a Dumnorige, irmão de Diviciaco, que *naquela época* ocupava o principado na cidade (César, *De Bello Gallico*, I, 3).

A pequena extensão do território impele à guerra:

Pro multitudine autem hominum et pro gloria belli atque fortitudinis angustos se fines habere arbitrabantur, qui in longitudinem milia passuum CCXL, in latitudinem CLXXX patebant.

DÉCIMA PRIMEIRA LIÇÃO
NOÇÃO DE VERBO DEPOENTE
E SEMIDPOENTE

Os verbos depoentes têm a forma passiva, mas o sentido ativo. Exemplos:

- 1.º imitor: *eu imito* (e não *eu sou imitado*)
- 2.º mereor: *eu mereço*
- 3.º fungor: *eu cumprio*
- 4.º partior: *eu parto*.

As terminações dos depoentes são exatamente iguais às dos verbos que estão na voz passiva. Os depoentes dividem-se em transitivos e intransitivos. Há também certos depoentes cuja significação é reflexa. Exemplos:

- imitor patrem: *imito meu pai* (transitivo direto)
moriō: *morro* (intransitivo).
nitor: *esforço-me* (reflexivo).

Verbos semi-depoentes são os verbos que são depoentes apenas na série derivada do supino. Em outras palavras são os verbos que se apresentam com a forma passiva na série derivada do supino. O sentido, porém, é sempre ativo. Exemplos:

- 2.ª) audeo, audes, ausus sum, audēre: *ousar*
- 2.ª) gaudeo, gaudes, gavisus sum, gaudēre: *alegrar-se*
- 2.ª) soleo, soles, solitus sum, solēre: *costumar, soer*.
- 3.ª) fido, fidis, fisis sum, fidēre: *confiar*
- 3.ª) confido, confides, confisus sum, confidēre: *confiar*
- 3.ª) diffido, diffidis, diffusus sum, diffidēre: *desconfiar*.

**A influência política de Orgetorige impele os helvécios
à partida.**

His rebus adducti et auctoritate Orgetorigis permoti, constituerunt ea quae ad proficiscendum pertinerent comparare, iumentorum et carrorum quam maximum numerum coemere, sementes quam maximas facere, ut in itinere copia frumenti suppeteret, cum proximis civitatibus pacem et amicitiam confirmare.

DÉCIMA SEGUNDA LIÇÃO

VERBOS DEFECTIVOS

Defectivos são os verbos a que faltam *personas*, *tempos* ou *modos*. Os principais verbos defectivos são:

1. *inquam* — 2. *aio* — 3. *for* — 4. *coepe*, *memini*, *novi*, *odi* — 5. *quaeso*, *ave*, *salve*, *vale*, *cedo*, *defit*, *infir*.

1. *inquam* (digo)

MODO INDICATIVO

1. Presente: *inquam*, *inquis*, *inquit*, *inquimus*, *inquitis* (*raro*), *inquiunt*.
2. Imperfeito: *inquiebat*, *inquiebant*.
3. Futuro Imperfeito: *inquies*, *inquiet*.
4. Perfeito: *inqui* (*raro*), *inquisti*, *inquit*.

MODO IMPERATIVO

Inque, *inquito*.

2. *aio* (digo, afirmo, sustento)

MODO INDICATIVO

1. Presente: *aio*, *ais*, *ait*, *aiunt*.
2. Imperfeito: *aiebam*, *aiebas*, *aiebat*, *aiebamus*, *aiebatis*, *aiebant*.
3. Futuro Imperfeito: (.....)
4. Perfeito: *ait*.

MODO SUBJUNTIVO

1. Presente: *aias, aiat, aiant.*

Particípio Presente: *aiens*

3. **for** (falo)

Indicativo Presente: *fatur.*

Indicativo Futuro: *fabor, fabitur.*

Indicativo Perfeito: *fatus sum, fatus es, etc.*

Imperativo: *fare.*

Infinito: *fari.*

Particípio Presente: *fans, fantis* (cf. *infans*: o que não fala).

Gerúndio: *fandi, fando, fandum, fando.*

4. **coepe, memin, novi, odi**

Não possuem presente.

MODO INDICATIVO

1. Perfeito: *coepe, coepisti, etc.; memin, meministi, etc.*

2. Mais-que-Perfeito: *coeperam, coeperas, etc.; memineram, memineras, etc.*

3. Futuro Perfeito: *coepero, coeperis, etc.; meminero, memineries, etc.*

MODO SUBJUNTIVO

1. Perfeito: *coeperim, coeperis, etc.; meminierim, meminieris, etc.*

2. Mais-que-Perfeito: *coepissem, coepisses, etc.; meminissem, meminisses, etc.*

MODO INFINITIVO

1. Perfeito: *coepisse, meminisse, odisse, novisse.*

OBSERVAÇÕES:

- 1.^a) Pode-se facilmente notar que o perfeito tem sentido de presente (*coeipi*: começo), que o futuro perfeito tem o sentido de futuro imperfeito (*coepero*: começarei), que o mais-que-perfeito tem o sentido de imperfeito (*coeperam*: começava).
- 2.^a) *Coeipi* é o perfeito do desusado *coeipio* e *novi* serve de perfeito a *nosco*, com o sentido de um conhecimento completo.
- 3.^a) O imperativo de *memini* (*memento*, *mementote*) é muito usado.

5. **quaeso, ave, salve, vale, cedo, defit, infit**

QUAESO. — É o verbo desiderativo de *quaero*. Significa: *procurar, obter, rogar, pedir*. É muito usado na antiga fórmula *te precor quesoque*: peço-te e espero obter.

Aparece também a forma *quaesumus*: pedimos.

AVE. — *ave* ou *have*. É o imperativo de *aveo*: desejo muito. Significa: *Bom dia!* No plural encontra-se a forma *avete*: passai bem! *Ave* é a saudação feita por quem chega.

SALVE. — *salve, salvete, salveto* são formas do imperativo de *salveo*, empregadas como formas de cumprimento ou saudação. Além das formas acima encontramos: *salvebis, salvere*. É comum a frase: *te salvere iubeo*: saúdo-te, dou-te as boas vindas.

VALE. — É também um imperativo (imperativo de *valeo*). Significa: *adeus! Passa bem, passai bem*. *Vale* é a saudação de quem se retira. (Cf. *Ave* que é o oposto).

CEDO. — É um antigo imperativo. O plural é *cette* (de *cedite* — *cedte* — *cette*). Significa: *dá, anda, mostra, deixa ver* isso.

DEFIT. — *defit*: falta; *defiunt*: faltam; *defiet*: faltará; *defiat*: falte; *defieri*: faltar.

INFIT, SODES, CAPSIS. — Estas três formas que se conservaram na língua clássica significam: *começa, peço-te, toma se quiseses*.

OBSERVAÇÕES:

- 1.^a) *sodes* está por *si audes* (de *si auides*).
- 2.^a) *capsis* está por *cape si vis*.

DÉCIMA TERCEIRA LIÇÃO

VERBOS UNIPESSOAIS E IMPESSOAIS

Quanto à existência ou não de sujeito, o verbo pode ser:

1. **Verbo pessoal.** — É o verbo que se conjuga, que apresenta sujeito claro ou oculto. Exemplo:

laudo, dico, audio

2. **Verbo impessoal.** — É o verbo que não tem sujeito. Exemplo:

pluit: chove

3. **Verbo unipessoal.** — É o verbo que se usa apenas na terceira pessoa. Possui sujeito que é ora um infinitivo (exemplo: *urge estudar*) ou uma oração introduzida pela integrante *que* (exemplo: *urge que estudes*).

4. **Verbo acidentalmente unipessoal.** — Muitas vezes um verbo pessoal é empregado na terceira pessoa acidentalmente, funcionando como se fôsse unipessoal. Exemplo:

*importa que venhas;
importa sair depressa.*

São importantes, em latim, os seguintes tipos de verbos:

a) Verbos que indicam fenômenos meteorológicos:

<i>fulget: relampeja</i>	<i>pluit: chove</i>
<i>tonat: troveja</i>	<i>gelat: geia</i>
<i>grandinat: saraiva</i>	<i>hiemat: é inverno</i>
<i>lucescit: amanhece</i>	<i>ningit: neva</i>
<i>vesperascit: anoitece</i>	<i>rorat: orvalha, cai orvalho</i>

OBSERVAÇÃO: São verbos impessoais ou sem sujeito.

b) Verbos que exprimem um sinal:

bucinavit: (a trombeta) soou
tonat: troveja

c) Verbos que indicam *dever, prazer, necessidade*:

libet: <i>apraz</i>	dedecet: <i>não convém</i>
licet: <i>é lícito</i>	oportet: <i>é preciso</i>
decet: <i>convém</i>	refert: <i>importa</i>
interest: <i>importa</i>	

OBSERVAÇÃO: são unipessoais:

d) Verbos que indicam *afeição da alma*:

piget: *pejo-me*
taedet: *enfado-me, aborreço-me*
pudet: *envergonho-me, pejo-me*
miseret: *tenho pena de, compadeço-me*

OBSERVAÇÃO: Constroem-se do seguinte modo: *Acusativo* da pessoa que experimenta o sentimento; e *genitivo* do motivo do sentimento. Exemplo: *Me paenitet culpae meae* — Arrependo-me da minha falta. (*Me* — acusativo e *meae culpae* — genitivo).

e) Verbos intransitivos usados passivamente:

curritur: <i>corre-se</i>	dicitur: <i>diz-se</i>
vivitur: <i>vive-se</i>	narratur: <i>conta-se</i>
itur: <i>vai-se</i>	ibatur: <i>ia-se</i>
pugnatur: <i>combate-se</i>	bibitur: <i>bebe-se</i>
itum est: <i>foi-se</i>	ventum est: <i>veio-se, chegou-se</i>

f) Verbos que empregados unipessoalmente têm sentido diferente:

accedit }
evenit } *acontece* (que)
contigit }
fit }

conducit: *é vantajoso.*
convenit: *convém, é conveniente*
placet: *agrada*
patet: *é evidente*
liquet: *é claro*

iuvat }
delectat } *agrada*

interest: *importa*

praestat: *antes, é melhor*

DÉCIMA QUARTA LIÇÃO

O PERÍODO COMPOSTO
POR SUBORDINAÇÃO

(Os conetivos subordinativos)

Conetivos. — O período composto por subordinação é o que apresenta conetivos subordinativos estabelecendo os elos entre as proposições.

Os mais importantes conetivos subordinativos são as conjunções subordinativas e os pronomes relativos, que, introduzindo proposições subordinadas que se agregam a outras de mesma espécie ou à principal, fazem parte de um conjunto que é o Período Composto por Subordinação.

Os principais conetivos subordinativos são:

- 1.º) CAUSAIS: *quod, quia, quando, quoniam, cum.*
- 2.º) COMPARATIVOS: *quam, ut, velut, sicuti, prout, ut, quasi.*
- 3.º) CONCESSIVOS OU DE RESTRIÇÃO: *licet, quamquan, etsi, tametsi, quamvis, cum, uti.*
- 4.º) CONDICIONAIS: *si, si non, ni, nisi, sive, seu, velut si, quasi, tanquam, dum, modo.*
- 5.º) CONSECUTIVOS OU CORRELATIVOS: *ita, ut, quin.*
- 6.º) FINAIS: *ut, quo, ne, quominus.*
- 7.º) INTEGRANTES: *ut, si.*
- 8.º) MODAIS: *ut, ceu, sicut, velut.*
- 9.º) TEMPORAIS: *donec, cum, quando, priusquam, dum, postquam.*
- 10.º) PRONOMES RELATIVOS: *qui, quae, quod.*

Espécies de subordinadas. — Há em latim 5 espécies de subordinadas:

- 1.º) Subordinada introduzida por uma conjunção.
- 2.º) Subordinada introduzida por uma palavra relativa.
- 3.º) Subordinada introduzida por uma palavra interrogativa.
- 4.º) Subordinada Infinitiva (infinito com sujeito).
- 5.º) Subordinada Participial (particípio com sujeito).

De independente a subordinada. — Tomando-se uma oração independente como *pater venit*, é interessante observar que transformações sofre ao passar a subordinada.

PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS	FORMAS	FUNÇÕES
Optat ut <i>pater veniat</i> (Deseja que o pai venha)	<i>subordinada por ut</i>	objeto de <i>optat</i>
Gauderet si <i>pater veniret</i> (Ficaria alegre se o pai viesse)	<i>subord. por si</i>	complemento de cond. de <i>gauderet</i>
Is est puer cuius <i>pater venit</i> (Este é o menino cujo pai veio)	<i>subord. relativa</i>	complemento de <i>puer</i>
Quaerit cur <i>pater veniat</i> (Pergunta por que o pai vem)	<i>subord. interr.</i>	objeto de <i>quaerit</i>
Verum est patrem <i>venire</i> (É verdade que seu pai vem)	<i>subord. infinit.</i>	sujeito de <i>verum est</i>
Redit <i>veniente patre</i> (Volta, vindo o pai)	<i>subord. participial</i> (abl. absoluto)	compl. de tempo de <i>redit</i>

DÉCIMA QUINTA LIÇÃO

PERÍODO COMPOSTO
POR SUBORDINAÇÃO

(As orações subordinadas causais)

PRINCIPAIS CONECTIVOS CAUSAIS				
<i>quod</i>	<i>quia</i>	<i>quando</i>	<i>quoniam</i>	<i>cum</i>

As conjunções *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando* e *quandoquidem* conservam o verbo no mesmo modo em que estaria se a proposição fôsse independente; a conjunção *cum* constrói-se com o subjuntivo na época clássica, com o indicativo na época arcaica da língua.

Quod, quia, quando, quoniam. — Estas conjunções se constroem com o modo indicativo, quando a pessoa que fala exprime a causa segundo sua própria opinião ou a apresenta como absolutamente certa. Exemplos:

Duplex libelli dos est: *quod* risum movet et *quod* prudenti vitam consilio monet.

Themistocles, *quod* liberius vivebat, a patre exheredatus est.

Ego primam tollo, *nominor quia* leo; secundam, *quia* sum socius, tribuetis mihi.

Id omitto, *quando* vobis placet.

Quoniam iam nox est, in vestra tecta discedite!

Socrates accusatus est, *quod* iuventutem corrumpebat (sentido: na realidade Sócrates corrompia a mocidade).

As mesmas conjunções são empregadas com o modo subjuntivo, quando a causa é enunciada, não de acôrdo com a opinião da pessoa que fala, mas de acôrdo com o pensamento do sujeito da proposição principal ou de terceiros. Exemplos:

Athenienses Alcibiadem reum fecerunt, *quod* sacra violasset.

Ranae alium regem petivere, *quoniam* esset inutilis qui fuerat datus.

Socrates accusatus est *quod* iuventutem corrumpere (sentido: opinião dos inimigos de Sócrates).

Cum. — Esta conjunção é acompanhada do modo subjuntivo. Exemplos:

Sol *cum vellet* ducere uxorem, clamorem ranae sustulere ad sidera.

Themistocles, *cum* liberior viveret, a patre exheredatus est.

Cum vita insidiarum plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare.

DÉCIMA SEXTA LIÇÃO

PERÍODO COMPOSTO
POR SUBORDINAÇÃO

(As orações subordinadas finais)

PRINCIPAIS CONETIVOS FINAIS		
<i>ut</i>	<i>ne (= ut non)</i>	<i>quo (= ut eo)</i>

As conjunções finais levam o verbo ao modo subjuntivo, distinguindo-se, entre elas, as acima enumeradas.

A principal conjunção final é *ut* (= a fim de que, para que), que indica o escopo da ação principal; a negativa de *ut* é *ne* (= a fim de que não); além de *ut* e *ne* é de uso freqüente diante dos comparativos a forma *quo* (= *et eo*). Exemplos:

Servi legum sumus *ut* liberi esse *possimus*: somos escravos das leis para podermos ser livres.

Edamus *ut* vivamus; *ne* vivamus *ut* edamus: comamos para viver e não vivamos para comer.

Ne libeat gloriari bonis alienis, Aesopus nobis hoc exemplum prodidit: Para que não nos vangloriemos com os bens alheios, Esopo ofereceu-nos êste exemplo.

Id *ut* comesse extractum *possent* facilius, aquam coepere bibere: e a fim de que pudessem comê-lo mais facilmente, principiaram a beber a água.

In quos eo gravius Caesar vindicandum statuit, *quo* diligentius in reliquum tempus a barbaris ius legatorum *conservaretur*: A fim de que fôsse respeitado mais cuidadosamente pelo bárbaros, no futuro, o direito dos embaixadores, César deliberou castigar (os Venetos) de modo bastante severo (Cf. *De Bello Gallico*, III, 16, 4).

DÉCIMA SÉTIMA LIÇÃO

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

(As orações subordinadas concessivas)

PRINCIPAIS CONETIVOS CONCESSIVOS			
<i>si</i>	<i>tametsi</i>	<i>quanquam</i>	<i>cum</i>

As proposições concessivas exprimem idéias de certo modo contrárias à expressa pela proposição principal.

Em português as proposições concessivas são introduzidas pelos conetivos *embora*, *ainda que*, *se bem que* e em latim pelos equivalentes *quanquam*, *etsi*, *tametsi*, *ut*, *dum*, *modo*, que ora exigem o indicativo, ora o subjuntivo. Exemplos:

Quanquam atrox tempestas saeviebat, classis portu exiit: *embora* terrível tempestade desencadeasse, a armada saiu do pôrto.

Veritas, *etsi* iucunda non est, mihi tamen grata est: a verdade, *embora* não seja agradável, é para mim, entretanto, bastante querida.

Aristides fuit perpetuo pauper, *cum* ditissimus esse posset: Aristides foi sempre pobre, *se bem que* pudesse ser riquíssimo.

Quanquam excellabat abstinencia, tamen exsilio multatus est: *embora* se distinguisse pela probidade, foi condenado ao exílio.

DÉCIMA OITAVA LIÇÃO

PERÍODO COMPOSTO
POR SUBORDINAÇÃO

(As orações subordinadas consecutivas)

PRINCIPAIS CONETIVOS CONSECUTIVOS			
<i>ut</i>	<i>ut non</i>	<i>quam ut</i>	<i>quān</i>

As proposições consecutivas ou correlativas unem-se à principal por meio da conjunção *ut*, cuja negativa é *ut non*. O modo do verbo é sempre o subjuntivo. Exemplos:

Vis probitatis tanta est, *ut* eam in hoste diligamus: tão grande é a força da honestidade que a admiramos mesmo no inimigo.

Giges vivebat lautius, *quam ut* vulgi invidiam posset effugere: Giges vivia tão lautamente, que não podia evitar a inveja do povo.

Aristides in tanta paupertate decessit *ut* vix reliquerit qui efferretur: Aristides morreu em tanta pobreza que apenas deixou com o que fôsse enterrado.

DÉCIMA NONA LIÇÃO

PERÍODO COMPOSTO
POR SUBORDINAÇÃO

(As orações subordinadas condicionais)

PRINCIPAIS CONETIVOS CONDICIONAIS			
<i>si</i>	<i>si non</i>	<i>ni</i>	<i>nisi</i>

As proposições condicionais estabelecem uma condição que, verificada, dá como consequência a realização da idéia expressa pela principal.

De uso freqüentíssimo em latim, principalmente na formação do chamado *Período Hipotético*, as proposições condicionais podem estabelecer condições realizadas (modo da realidade), condições possíveis (modo da possibilidade) e condições impossíveis (modo da impossibilidade ou da irrealidade). Cada uma dessas condições é regida por leis as mais variadas, que ora requerem o verbo no indicativo, ora no subjuntivo, dependendo também o tempo verbal do tipo da condição estabelecida. Os casos mais importantes estão representados nos exemplos seguintes:

Si vis pacem, para bellum: se queres a paz, prepara a guerra.

Si dii sunt, est divinatio: se há deuses, há adivinhação.

Si Deus mundum creavit, voluit etiam conservare: se Deus criou o mundo, quis também conservá-lo.

Si naturam sequemur ducem, nunquam aberrabimus:
se tivermos a natureza por guia, nunca nos enganaremos.

Si studeas, discas: se estudasses, aprenderias.

Si Alexander Magnus in Italiam venisset, vicisset
Romanos: se Alexandre Magno tivesse ido para Itália,
teria vencido os romanos.

VIGÉSIMA LIÇÃO

NOÇÕES SOBRE O ESTILO
INDIRETO

Há dois modos de reproduzir as palavras proferidas por uma pessoa:

1.º Repetindo-as exatamente como foram pronunciadas. Temos, então, o chamado *estilo direto* ou *discurso direto*.

2.º Repetindo-as, não exatamente como foram ouvidas mas, indiretamente, ou seja, através de orações subordinadas a um verbo principal de sentido declarativo, como *dizer*, *referir*, *responder*, *exclamar*. Temos o *estilo indireto* ou *discurso indireto*. Exemplos:

ESTILO DIRETO	ESTILO INDIRETO
1. César disse: vi e venci.	1. César disse que viu e venceu.
2. Horácio dizia: ira é loucura.	2. Horácio dizia que ira é loucura.

Como se vê, o ESTILO DIRETO relata as *palavras reais* de um terceiro, ao passo que o ESTILO INDIRETO relata fielmente apenas o *sentido* contido em tais palavras.

O *estilo indireto* é de uso freqüentíssimo em latim, havendo passagens inteiras referidas através desse processo.

Entre o *estilo direto* e o *estilo indireto* há profundas diferenças de forma, que somente a longa prática poderá ensinar.

Na passagem de um para outro, tanto as orações principais como as secundárias sofrem algumas modificações, o mesmo acontecendo com os pronomes pessoais e com os adjetivos possessivos.

1. Transformações nos pronomes

ESTILO DIRETO

Perfuga Fabricio dixit: si praemium *mihi* proposueris, *ego* Pyrrhum veneno necabo.

Si quid *me* vis, *te* ad *me* venire oportet.

Haec sunt quae a *te* postulo.

ESTILO INDIRETO

Perfuga Fabricio pollicitus est, si praemium *sibi* proposuisset, *se* Pyrrhum veneno necaturum.

Si quid *ille se* velit, illum ad *se* venire oportere.

Haec esse quae ab *eo* postulet.

OBSERVAÇÃO: O pronome da primeira pessoa (*ego*, *nos*) passa para a terceira pessoa. (*sui*, *sibi*, *se*), ou toma as formas do não reflexivo *is*, *ea*, *id*.

2. Transformações nos possessivos

ESTILO DIRETO

Mea innocentia perpetua vita est perspecta.

ESTILO INDIRETO

Sua innocentiam perpetua vita perspectam esse.

OBSERVAÇÃO: Aparece no estilo indireto ou o adjetivo *suus*, *a*, *um*, ou o genitivo de um demonstrativo.

3. Transformações nas principais

As proposições, que seriam principais no estilo direto, tornam-se no estilo indireto, subordinadas infinitivas, subjuntivas ou interrogativas, de acôrdo com seu valor.

a) Indicativas → Infinitivas

ESTILO DIRETO

Venit tempus victoriae; *fugiant* in Provinciam Romani...; *revertentur* neque finem bellandi *facient*.

ESTILO INDIRETO

Venisse tempus victoriae demonstrat; *fugere* in Provinciam Romanos...; *reversuros* neque finem bellandi *facturos*.

b) Imperativas → Subjuntivas (com ou sem *ut*)

ESTILO DIRETO

Paulisper *intermittite* proelium.

ESTILO INDIRETO

Paulisper *intermitterent* proelium.

c) Interrogativas ou Infinitivas

ESTILO DIRETO

Qui tandem *veremini*?
Qui *est* levius quam, auctore
hoste, de summis rebus capere
consilium?

ESTILO INDIRETO

(Vehementer eos incusavit)
quid tandem *vererentur*.
(Docebant)... *quid esse* levius
quam, auctore hoste, de summis
rebus capere consilium.

4. Transformações nas coordenadas

As proposições coordenadas por meio das partículas *enim*,
autem, *tamen*, *itaque*, etc., são tratadas, no estilo indireto,
como se fôsem principais.

5. Transformações nas subordinadas

As proposições subordinadas que deveriam estar no sub-
juntivo, no estilo direto, permanecem nesse modo, mas o
tempo pode ser transformado de acôrdo com as regras da
consecutio temporum.

6. Transformações nos advérbios de tempo

ESTILO DIRETO

Hodie.....
Cras.....
Heri.....
Adhuc.....
Nunc.....
Etiam nunc.....

ESTILO INDIRETO

Eo die, illo die
Postero die
Pridie
Ad id tempus
Tum, tunc
Etiam tum

EXERCÍCIO DE TRADUÇÃO E CONFRONTO

1. Argentum misi Lilybaeum (estilo direto). 2. Respondit se ar-
gentum misisse Lilybaeum (estilo indireto). 3. Hoc ait Aristoteles:
sunt bestiolae quae unum diem vivunt (direto). 4. Ait Aristoteles bestiolas
quasdam esse, quae unum vivant (indireto). 5. Dixit Regulus: Ego non
iam senator sum, quoniam in potestatem hostium veni (direto). 6. Regulus
negavit se iam esse senatorem, quoniam in potestatem venisset. 7. Darium

sic amici hortati sunt: Graeciam, quae tuo imperio, in potestatem tuam redige (direto). 8. Darium amici hortati sunt ut Graeciam, quae imperio eius confinis esset, in potestatem suam redigeret (indireto). 9. Graeci hoc credebant: Est apud Taenarum terrae hiatus, qua ad inferos aditus esset (direto). 10. Credebant Graeci esse apud Taenarum terrae hiatus, qua ad inferos aditus esset (indireto). 11. Animus aeger, inquit Ennius, semper errat (direto). 12. Animum aegrum, dicit Ennius, semper errare (indireto). 13. Amicus certus, inquit Ennius, in re incerta cernitur (direto). 14. Amicum certum ait Ennius in re incerta cerni. 15. Catilina conjuratis dixit: "Mihi est in animo vestras iniurias ulcisci, quia eos fortes mihi fidos esse scio" (direto). 16. Catilina conjuratis dixit sibi esse in animo eorum iniurias ulcisci, quia eos fortes sibi fidos esse sciret (indireto). 17. Pristinæ virtutis mementote neve quisquam animum demittat. Quid optatis? Libertatem. Num vestra causa est iniusta? Quis credere possit tot iniurias a vobis esse acceptas? Omnia hortantur ut arma capitatis (direto). 18. Meminissent pristinae virtutis neve quisquam animum demitteret. Quid optarent? Libertatem. Num eorum causam esse injustam? Quis credere posset tot iniurias ab eis esse acceptas? Omnia hortari ut arma caperent (indireto).

MEMORIAE MANDANDA:

Festina lente

(SUETONIO, Aug. 25)

VIGÉSIMA PRIMEIRA LIÇÃO

NOÇÕES DE MÉTRICA LATINA

(O hexâmetro datílico)

Versos portugueses. — A métrica portuguesa é baseada na oposição entre sílabas *fortes* e *fracas*. Da sucessão regular de tais sílabas poéticas resulta o ritmo ou cadência.

Metrificar ou medir um verso português é dividi-lo em sílabas poéticas, assinalando as fortes e fracas.

Antes de passar ao estudo da matéria latina é preciso recordar perfeitamente as noções relativas aos versos portugueses.

Exercícios de metrificação portuguesa. — Nos versos abaixo, assinalar as sílabas *fortes* e *fracas*, separar os *pés*, contar o total das *sílabas poéticas*.

Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar uma donzela
Fracas e sem fôrça, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela:
Mova-te a piedade sua, e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

Versos latinos. — A métrica latina é baseada na oposição entre sílabas longas e breves. Da sucessão regular de tais sílabas resulta o *ritmo* ou *cadência* dos versos latinos.

Metrificar, medir ou escandir um verso latino é descobrir-lhe as sílabas longas e breves e agrupá-las em uma unidade de ordem imediatamente superior denominada *pé*.

A unidade do verso latino é o pé. Um conjunto de pés constitui o verso latino.

O problema a resolver diante do verso latino é este: dividi-lo em pés (*escansão*).

Entretanto, como saber se as sílabas são longas ou breves?

Pelo estudo da parte da gramática denominada *Prosódia*.

Prosódia é a parte da gramática que estuda a *quantidade das sílabas*, mostrando quando as sílabas são longas ou breves e demonstrando as afirmações feitas.

Noções essenciais de prosódia. — Para a metrificação do hexâmetro, são indispensáveis pelo menos as seguintes regras elementares de quantidade, dadas a seguir em linguagem simples, sem rigor científico:

PRIMEIRA REGRA: *vogal seguida de duas consoantes é longa*.
Exemplos:

cānto (o *a* é longo porque é seguido por *nt*);

ārma (o *a* é longo porque é seguido por *rm*).

SEGUNDA REGRA: *vogal antes de outra vogal é breve*. Exemplos:

filīa (o *i* é breve porque vem antes da vogal *a*);

mēus (o *e* é breve porque vem antes da vogal *u*).

TERCEIRA REGRA: *os ditongos são sempre longos*. Exemplos:

laudo (o ditongo *au* é longo);

praeter (o ditongo *ae* é longo).

QUARTA REGRA: *o começo de qualquer verso hexâmetro é sempre longo*. Exemplos:

Lībertas quae sera tamen respexit inertem

As sílabas e sua quantidade. — A prosódia tem por objeto as regras relativas à quantidade.

Certas sílabas são pronunciadas mais rapidamente que outras: umas duram apenas um tempo e são chamadas *breves*; outras duram dois tempos e são chamadas *longas*. As sílabas breves são marcadas com o sinal \sim que se chama

braquia e as sílabas longas são marcadas com o sinal — que recebe o nome de *mdcron*. As sílabas que podem ser indiferentemente breves ou longas são denominadas *ancípites*. Em latim, como em grego, a versificação repousa sobre a quantidade, ou seja, sobre as combinações variadas de breves e longas.

Pés. — Um grupo de sílabas (duas ou mais) que se sucedem em determinada ordem constitui o *pé*. Os pés podem ser *próprios*, quando possuem sílabas de várias quantidades, e *impróprios*, quando são constituídos de sílabas da mesma espécie.

Os pés mais importantes são:

dátilo que é formado de *uma longa* e *duas breves* (— — —).
Exemplo: *cārmīnă*.

espondeu que é formado de *duas longas* (— —). Exemplo *cāmpōs*.

jambo que é formado de *uma breve* e de *uma longa* (— —).
Exemplo: *diēs*.

troqueu ou *coreu* que é formado de *uma longa* e de *uma breve* (— —). Exemplo: *ārmă*.

anapesto que é formado de *duas breves* e de *uma longa*. (— — —).
Exemplo: *rěpětunt*.

tríbraco que é formado de *três breves* (— — —). Exemplo: *pětěrě*.

Versos. — Verso é uma reunião de pés combinados de um certo modo. *Escandir um verso é decompô-lo em pés*.

Os versos mais importantes são:

hexâmetro

pentâmetro

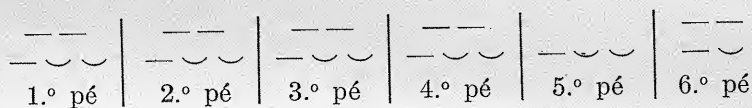
jâmbico senário ou *trímetro jâmbico*.

Sílaba. Pé. Verso. — Em resumo: *Sílaba + sílaba = pé*.
Pé + pé = verso.

O *hexâmetro datílico*. — Consta de 6 pés sendo que os 4 primeiros são indiferentemente *dátilos* ou *espondeus*. O 5.º

pé é obrigatoriamente dátilo (*Hexâmetro datílico*). O 6.º pé é espondeu ou troqueu. O hexâmetro é também chamado *heróico* ou *épico*. A *Eneida* de Vergílio é inteiramente escrita em hexâmetros. As *Metamorfoses* de Ovídio também são escritas em hexâmetros.

Esquema rítmico do hexâmetro:



Aplicação:

1. In nõvã | fěrt ăńĩ | mūs mū | tã tas | dīcěřě | fōrmās
2. Cōrpōră. | Dī coop | tīs nām | vōs mū | tās tīs ęt | illā
3. Adspī | rătě mě | īs prī | mǎ queab ǒ | rīgīně | mūndī
4. Ad mēă | pērpētŭ | ūm dē | dūcītě | tēmpōră | cǎrmēn.

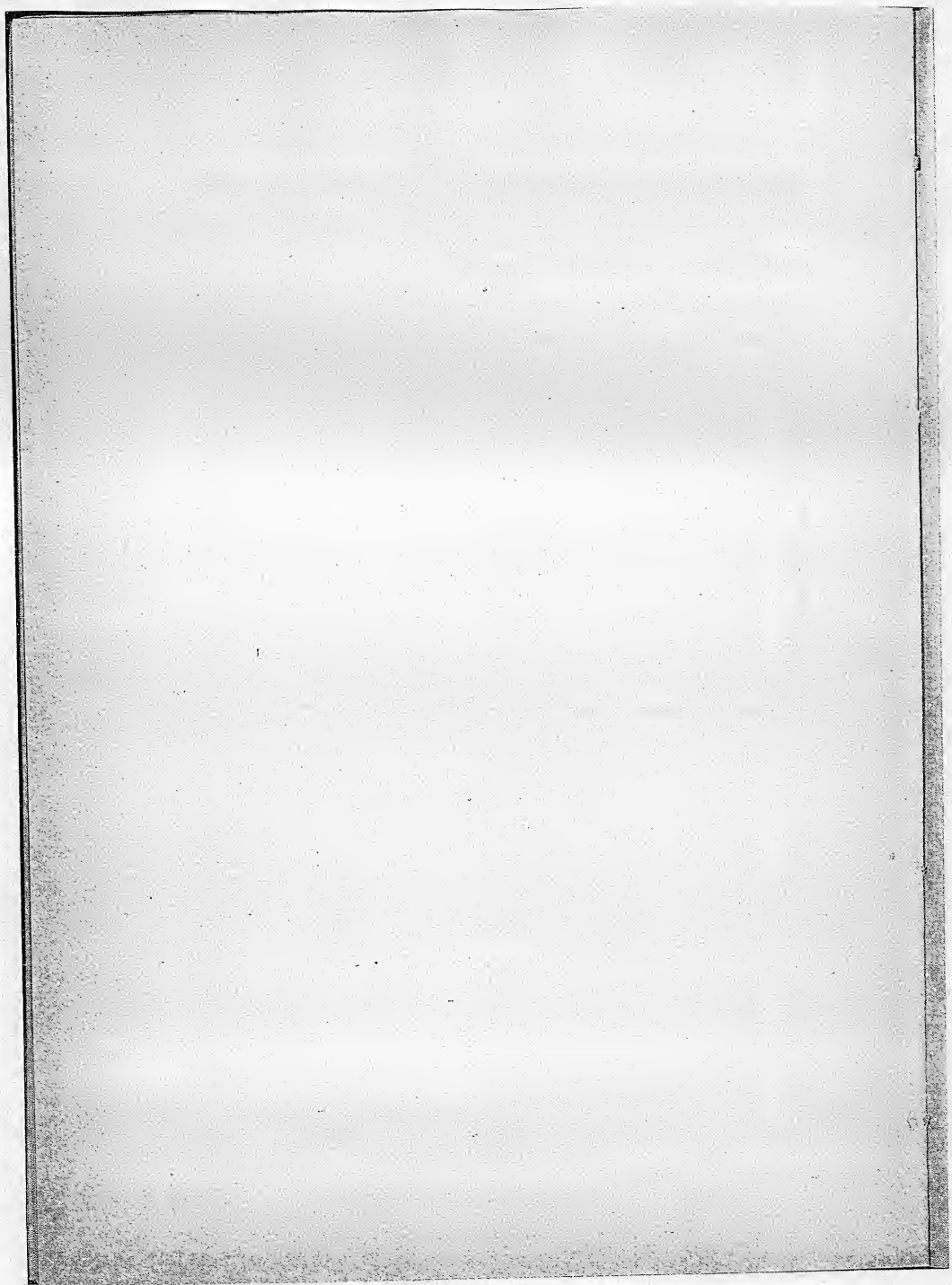
Regras práticas para metrificar o hexâmetro datílico

- 1.º) Começar pelo fim, isto é, pelo 6.º pé.
- 2.º) Separar imediatamente o 5.º pé que é dátilo.
- 3.º) Assinalar as sílabas longas por posição (isto é, cujas vogais são seguidas de duas consoantes ou de uma dupla).
- 4.º) Assinalar as sílabas breves por posição (isto é, vogais que estejam antes de outras vogais).
- 5.º) Lembrar-se de que todos os pés do hexâmetro principiam por longas e que o jambo não ocorre no hexâmetro.

Exercícios de metrificação do hexâmetro datílico

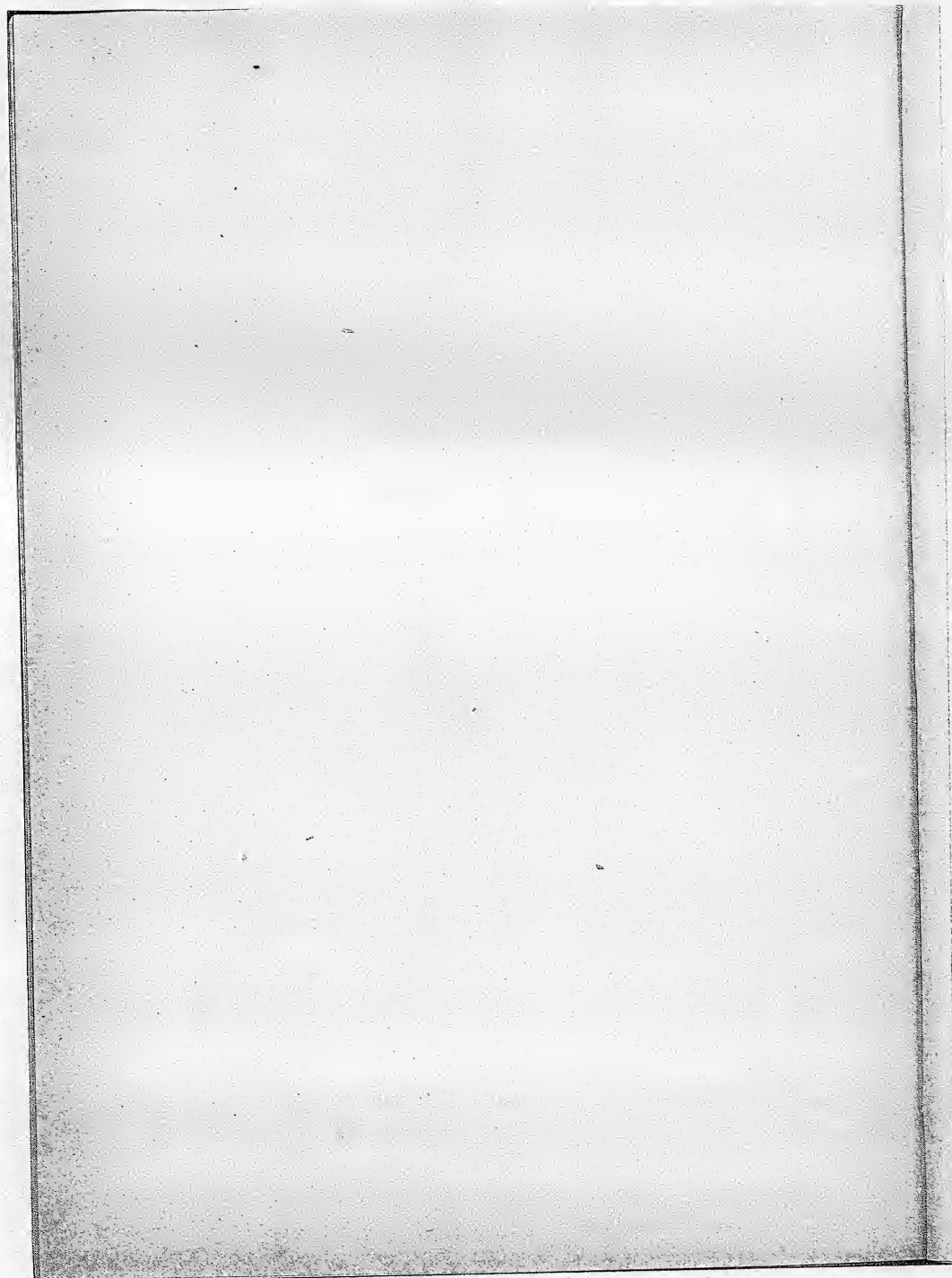
Metrificar os dez primeiros versos da *Eneida*. Em seguida, conferir com o esquema seguinte:

VERSOS	1. ^{as} pés	2. ^{as} pés	3. ^{as} pés	4. ^{as} pés	5. ^{as} pés	6. ^{as} pés
1. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
2. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
3. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
4. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
5. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
6. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
7. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
8. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
9. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —
10. ^o	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —



SEGUNDA PARTE

O livro “*De Bello Gallico*” de César



BIOGRAFIA DE CÉSAR

Caio Júlio César

César (*Gaius Iulius Caesar*) nasceu em Roma, no ano 100 antes de Cristo. Filho de *C. Iulius Caesar* e, portanto, pertencendo à *gens* Júlia que pretendia ser descendente de Anquises e Venus, levou para a vida pública o prestígio do nome ilustre. Recebeu esmerada educação que lhe aperfeiçoou as numerosas qualidades naturais. Por influência de seu tio Mário é nomeado *Flamen Dialis* aos 13 anos de idade. Aos 18 casa-se com Cornélia filha de L. Cornélio Cina. Perseguido por Sila, parte para a Ásia, onde se distingue na guerra contra Mitridates, recebendo a *Corona Cívica*. De regresso a Roma, ingressa no grupo democrático opositor. Passa sucessiva e rapidamente pelos mais altos cargos políticos do país até ser assassinado pelos conjurados em pleno senado.

César historiador. — Discute-se o valor das afirmações de César. Já na antigüidade Asínio Polião censura em César *uma alteração dos fatos ou voluntariamente ou por causa de falta de memória*. O historiador apresenta erros, lacunas, inexatidões, imprecisões. Deve-se reconhecer, entretanto, o esforço meritório de César para assegurar a seus escritos sólida documentação.

César estilista. — Basta citarmos o que escreveu Cícero. *Nihil in historia pura et illustri brevitae dulcius*. A crítica é unânime em reconhecer-lhe elegância, vivacidade, pureza, precisão, método, simetria.

Obras. — 1. *Comentarii de bello gallico*, em sete livros. O livro oitavo é de *Aulus Hirtius*, amigo de César, que esteve

presente à guerra das Gálias. Os sete primeiros contém cada um a narração de um ano de campanha de 58 a 52.

2. *Comentarii de bello civili*, em três livros.

3. Fragmentos de discursos, cartas, poemas.

Morte de César. — César era ditador quando, em pleno senado, foi morto a punhaladas por vários conjurados que para êle avançaram chefiados por Bruto, seu filho adotivo. (15-3-44). Conta-se que César a princípio se defendeu, mas, ao avistar Bruto, disse-lhe *et tu, fili!*, cobriu-se com a toga e deixou-se varar pelos golpes dos conspiradores. (Suetônio, 82).

DE BELLO GALLICO

(Trechos Escolhidos)

1. *Descrição da Gália*

Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam, qui ipsorum lingua Celtae, nostra Galli appellantur. Hi omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt. Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona et Sequana dividit. Horum omnium fortissimi sunt Belgae, propterea quod a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt, minimeque ad eos mercatores saepe commeant atque ea, quae ad effeminandos animos pertinent, important, proximique sunt Germanis, qui Rhenum incolunt, quibuscum continenter bellum gerunt. Qua de causa Helvetii quoque reliquos Gallos virtute praecedunt, quod fere cotidianis, proeliis cum Germanis contendunt, cum aut suis finibus eos prohibent aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt. Eorum una pars, quam Gallos obtinere dictum est, initium capit a flumine Rhodano, continetur Garumna flumine, Oceano, finibus Belgarum, attingit etiam ab Sequanis et Helvetiis flumen Rhenum, vergit ad septentriones. Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur, pertinent ad inferiorem partem

flumīnis Rheni, spectant in septentrionem et orientem solem. Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenaeos montes et eam partem Oceani, quae est ad Hispaniam, pertinet; spectat inter occasum solis et septentriones.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, I, 1)

COMENTÁRIOS

1. *Gallia omnis*. — Trata-se da Gália Independente, com exclusão da Província Narbonense. Embora César tenha empregado o adjetivo *omnis* (tôda), nem por isso quer indicar *tôda a Gália* mas tão somente a porção ainda não subjugada pelos romanos. A parte conquistada é designada pelo nome de *província*. 2. *est divisa*: está dividida e não foi dividida. 3. *unam... aliam... tertiam...* a primeira... a segunda... a terceira. 4. *aliam*. — César não segue nem a ordem numérica, nem a ordem geográfica: os Belgas e os Aquitanos estão nas duas extremidades e os Celtas no meio. 5. *lingua, institutis, legibus*: quanto à língua, costumes e leis ou relativamente à língua, às instituições (costumes) e às leis. — São ablativos de limitação ou de especificação. 6. *Gallos ab Aquitanis*. — *Gallos* aqui não designa todos os Gauleses mas apenas os Celtas ou Gauleses propriamente ditos, incluídos depois por Augusto na *Gallia Lyonnense*. 7. *Matrona*: rio Marne. — Há em latim o substantivo *matrōna* que significa *matrona*, *mãe de família* e *Matrōna* que é o nome do rio Marne. Notar a diferença de quantidade da penúltima sílaba. 8. *dividit*. — O verbo está no singular porque os dois rios formam uma só linha de divisão. Outros autores explicam o fato dizendo que o verbo está no singular porque cada sujeito é considerado como praticando separadamente a ação indicada pelo verbo. 9. *Horum omnium fortissimi sunt Belgae*: Os Belgas são os mais fortes de todos estes. — O superlativo *fortissimi* constrói-se ou com genitivo, como acima, ou com ablativo regido de *ex* (*fortissimi ex his omnibus*) ou ainda com acusativo regido de *inter* (*fortissimi inter hos omnes*). 10. *propterea quod*: porisso que, porque, visto que. — Locução subordinativa causal. 11. *a cultu atque humanitate*: da cultura e da civilização. — Temos aqui um exemplo da figura denominada *Hendiadis*. A palavra *Hendiadis* deriva-se do grego *hen-diá-duo-in* (um por meio de dois), ou seja um conceito por meio de duas palavras. 12. *provinciae*: da *província*. — Parte da Gália que desde Augusto foi denominada Narbonense. A Provença, que formava uma grande parte da *província*, ainda conserva o nome romano. Plínio, o Velho, (Cf. História Natural, III, 15) refere-se com elogios a esta região. 13. *longissime absunt*: estão grandemente afastados. — A expressão refere-se à distância (*sentido material*) e não ao grau de cultura. 14. *minime saepe*: raríssimas vezes. — A expressão refere-se tanto a *commeant* como a *important*. 15. *ea quae*: aquelas coisas (mercadorias) que. 16. *ad effeminandos animos*: para efeminar os ânimos, para corromper as almas. — Exemplo da construção gerundiva

em acusativo para exprimir finalidade. Notar que o gerundivo (verdadeiro adjetivo) concorda com o seu substantivo em gênero (m), número (pl.) e caso (acusativo). 17. *pertinent*: contribuem, concorrem. 18. *important*: importam. — Verbo transitivo direto. Objeto direto: *ea* (mercadorias). 19. *proximi Germanis*: próximos aos Germanos ou dos Germanos. — César constrói o adjetivo *Proximus* com dativo. 20. *incolunt*: habitam. — Está tomado intransitivamente. — *Qui incolunt* é uma perífrase equivalente a *incolentibus*. Assim explicada, a relativa seguinte *quibuscum* é perfeitamente regular. 21. *bellum gerunt*: guerreiam. 22. *Qua de causa* ou *de qua causa* ou *hac de causa*: por esta razão. — Quando um período começa pelo relativo *qui, quae, quod* convém traduzi-lo como se fôsse o demonstrativo *hic, haec, hoc* ou outro equivalente. É do gênio da língua latina que os períodos se encadeiam uns nos outros tanto quanto possível. As línguas analíticas procedem diferentemente. 23. *Helvetii*: os Helvécios, de origem Céltica. Dividem-se em 4 tribos. 24. *virtute praecedunt*: em coragem superam. — Outro exemplo de *ablativo de limitação* ou *especificação*. 25. *cum aut suis finibus eos prohibent aut ipsi*. — Ordem direta: *aut cum eos prohibent suis finibus aut (cum) ipsi*: ou quando os expulsam (repelem) de seus territórios ou quando os mesmos... 26. *eorum una pars*: *una pars (finium) eorum*. — A expressão é elíptica: uma parte do território destes... O pronome *eorum* refere-se aos gauleses em geral. Se César tivesse empregado *eius*, isto é, *Galliae omnis*, teria sido mais exato. Pensando, entretanto, que este substantivo no singular já estivesse ausente do espírito do leitor, visto estar seguido de muitos plurais, preferiu ser mais claro empregando *eorum*. 27. *quam Gallos obtinere dictum est*: a qual (parte) se disse (anteriormente) que os Gauleses ocupavam. 28. *initium capit a flumine*: principia no rio... 29. *continetur*: é limitada. 30. *ab Sequanis et Helvetiis*: do lado dos Séquanos e dos Helvécios. 31. *vergit*: olha, volta-se, inclina-se. 32. *septentriones* ou *septem triones*: setentrião, norte. — Etimologicamente a palavra *Septentrio, onis*, m. significa os sete bois na lavoura. Sete estrelas (denominadas vulgarmente *Plêiades*), da constelação da Ursa Menor, é o segundo significado da palavra. Como a constelação referida ficava ao Norte a expressão passou a designar igualmente aquele ponto cardinal. 33. *Belgae oriuntur*: Os Belgas ou melhor o território dos Belgas. — Figura de sintaxe em que se toma o conteúdo (belgas) pelo continente (região, Bélgica). É o que se chama de *Metonímia*. 34. *pertinent ad*: estendem-se até a. 35. *spectant in septentriones et orientem solem*: olham para o norte e para o nascente (leste). 36. *Aquitania a Garumna...*: Ordem direta: *Aquitania pertinet a Garumna flumine ad montes Pyrenaeos et (ad) eam partem Oceani quae est ad Hispaniam*. 37. *Hispaniam*. — Os antigos parecem ter exagerado as dimensões do mundo conhecido na direção de leste a este. Tácito repete o que diz César e, como êle, faz com que as costas da Inglaterra continuem até a parte fronteira da Espanha. 38. *spectat inter*: *spectat (eam partem coeli quae est) inter occasum solis et septentriones*: olha aquela parte do céu que está entre o ocaso do sol (poente, ocidente) e o norte, isto é, fica a Noroeste.

2. O nobre Orgetorige instiga os Helvécios para que conquistem a Gália

Apud Helvetios longe nobilissimus fuit et ditissimus Orgetorix. Is, M. Messala, M. Pisone consulibus, regni cupiditate inductus, coniurationem nobilitatis fecit et civitati persuasit ut de finibus suis cum omnibus copiis exirent: "perfacile esse, cum virtute omnibus praestarent, totius Galliae imperio potiri". Id hoc facilius eis persuasit, quod undique loci natura Helvetii continentur; una ex parte flumine Rheno latissimo atque altissimo, quia agrum Helvetium a Germanis dividit; altera ex parte monte Iura altissimo, qui est inter Sequanos et Helvetios; tertia lacu Lemanno et flumine Rhodano, qui Provinciam nostram ab Helvetiis dividit. His rebus fiebat ut et minus late vagarentur et minus facile finitimis bellum inferre possent; qua ex causa homines bellandi cupidi magno dolore affiebantur. Pro multitudinis autem hominum et pro gloria belli atque fortitudinis angustos se fines habere arbitrabantur, qui in longitudinem milia passuum ducenta et quadraginta, in latitudinem centum et octoginta patebant.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, I, 2).

COMENTÁRIOS

1. *apud*: entre. — Equivale perfeitamente ao francês *chez*. 2. *Apud Helvetios nobilissimus*: o mais nobre dos Helvécios. — O complemento do superlativo pode ser um acusativo regido de *apud* ou *inter*. 3. *longe nobilissimus*. — *Longe* é um advérbio que reforça o superlativo, formando o que se chama *superlativo enfático*. O advérbio *longe* deve ser traduzido: *sem contestação, incontestavelmente*. 4. *ditissimus*. — Do adjetivo *dives, divitis*, formam-se dois superlativos que são: 1.º o *superlativo pleno* (DIVITISSIMUS) e 2.º o *superlativo sincopado* (DITISSIMUS). 5. *Orgetorix*. — O genitivo é Orgetorigis (com a penúltima longa e não breve). A palavra é gaulesa e significa *chefe ou rei das montanhas*. Em português podemos dizer Orgétorix (proparoxítona) ou Orgetorige (paroxítona). 6. *M. Messala*: Marco Messala. — Cônsul em Roma (ano de 693, p. U. C. e 61, a C. n.). 7. *M. Pisone*: Marco Pisone: Marco Pisão. — Cônsul juntamente com Marco Messala. 8. *M. Messala, M. Pisone consulibus*: Marco Messala e Marco Pisão sendo cônsules, no consulado de Marco Messala e de Marco Pisão, durante o consulado de... — Temos aqui exemplo da construção denominada *ablativo absoluto* ou *ablativo oracional* ou *proposicional*. Ao

mesmo tempo podemos observar a falta de conetivo coordenativo, isto é, exemplo da figura de sintaxe denominada *assindeto*. 9. *consulibus*. — Em algumas edições as palavras *consul* e *consules* encontram-se escritas abreviadamente *cos.* e *cos.*, o que parece provar que a nasal não era mais pronunciada na época. 10. *regni cupiditate inductus*: levado pelo desejo de reinar. — O genitivo *regni* é genitivo objetivo e o ablativo *cupiditate* é o agente da passiva. 11. *coniurationem nobilitatis fecit*: fez uma liga (conjunção, conspiração) da nobreza (dos nobres). 12. *et persuasit civitati ut exirent*. — Notar em primeiro lugar a construção de *persuasit* que pede um objeto indireto (*civitati*) e um objeto direto (a oração introduzida por *ut*), e depois a *silepse de número* que se observa no emprêgo de *exirent* no plural quando o sujeito é singular (Cf. em português o pessoal foram). Observar o sentido da palavra *civitas* em relação a *oppidum* e *urbs*. 13. *cum omnibus copiis*: com tudo o que pudessem levar. 14. *perfacile esse*... — *Discurso indireto* ou *oratio obliqua*. Subentende-se facilmente o verbo *dicere*. 15. *perfacile*: facilimo. — Tipo de superlativo formado por prefixo. 16. *cum* ou *quum*: porque visto que. — Conjunção subordinativa causal. 17. *virtute*: em coragem, em valor. — Ablativo de limitação. 18. *totius*. — Notar cuidadosamente a pronúncia deste vocábulo. 19. *potiri*. — Infinitivo presente do verbo deponente *potior*, *potiris*, *potitus sum*, *potiri*: apoderar-se, assenhorear-se. O verbo *potiri* admite duas construções: Primeira: Com ablativo (*potiri imperio*). Segunda: Com genitivo (*potiri imperii*; *potiri rerum*). 20. *Id hoc facilius eis persuasit*. — Ordem direta: *Id persuasit hoc facilius quod*: isso os persuadiu tanto mais facilmente que. O advérbio *hoc* com um comparativo seguido de *quo* ou *quod* significa *tanto mais*... que... 21. *una ex parte*... *altera ex parte*... *tertia (ex parte)*: de um lado... de outro (do segundo) lado... e do terceiro lado... 22. *altissimo flumine*... *altissimo Iura*. — O adjetivo *altus* refere-se tanto a *altitudes* como a *profundidades*. 23. *inter Sequanos et Helvetios*. — *Metonímia*: conteúdo pelo continente. 24. *flumine Rheno latissimo*, *qui*. — O relativo está concordando com *Rhenus*, *i*, *m.* e não com *flumen*, *inis*, *n.* 25. *fiebat ut*: acontecia que. 26. *et... et*: não só... mas também. 27. *minus late vagarentur*: fizessem incursões (= escaramuças, batidas, reconhecimento) mais curtas. 28. *qua ex causa*: por este motivo. — Cf. Comentário do trecho anterior. Em algumas edições lemos: *qua ex parte*. 29. *cupidi*: desejosos, ansiosos. — César, sempre que pode, atribui a seus adversários qualidades bélicas a fim de, politicamente, justificar as guerras empreendidas e tornar mais importantes as vitórias obtidas. A verdade é que os helvécios abandonavam o território em que habitavam menos por espírito de conquista do que para estarem fora das invasões dos germanos e romanos. 30. *magno dolore afflictebantur*: com grande tormento eram afligidos, eram atormentados. Cf. Fedra, *malo afficietur*, I, 5, 10. 31. *pro*: em razão de, relativamente a, por causa de. 32. *multitudine*. — Cerca de 263 000 homens, sem contar os aliados. (Cf. capítulo 29). 33. *pro gloria BELLI ATQUE FORTITUDINIS: pro gloria FORTITUDINIS BELLICAE*. — (Exemplo de *hendiadis*, isto é, dois vocábulos para a expressão de um só conceito. Em vez de "relativamente à glória da guerra e do valor" devemos traduzir "relativamente à glória proveniente do valor bélico". Cf. *a cultu atque humanitate*, capítulo ante-

rior. 34. *angustos se fines habere arbitrabantur*. — Ordem direta: *Arbitrabantur se habere fines angustos*: julgavam que tinham territórios muito estreitos. 35. *angustos*: muito estreitos. — Em particular, nos adjetivos que exprimem dimensão ou duração, o positivo tem muitas vezes um sentido mais amplo. 36. *qui*: os quais, pois que, visto que. 37. *milia*: acusativo de distância. 38. *milia passuum ducenta et quadraginta*: 240 milhas (de comprimento). 39. *centum et octoginta (milia passuum)*; 190 milhas (de largura). 40. *milia*: milha. — A milha romana valia 1 580 metros.

3. Planos de Invasão. Orgetorige é escolhido como general. Ação de Orgetorige

His rebus adducti et auctoritate Orgetorigis permoti, constituerunt ea, quae ad proficiscendum pertinerent, comparare; iumentorum et carrorum quam maximum numerum coemere; sementes quam maximas facere, ut in itinere copia frumenti suppetere; cum proximis civitatibus pacem et amicitiam confirmare. Ad eas res conficiendas biennium sibi satis esse duxerunt: in tertium annum profectionem lege confirmant. Ad eas conficiendas Orgetorigis deligitur. Is sibi legationem ad civitates suscepit. In eo itinere persuadet Castico, Catamantaloedis filio, Sequano, cuius pater regnum in Sequanis multos annos obtinuerat et a senatu populi Romani amicus appellatus erat, ut regnum in civitate sua occuparet, quod pater ante habuerat; itemque Dumnorigi Aeduo, fratri Divitiaci, qui eo tempore principatum in civitate obtinebat ac maxime plebi acceptus erat, ut idem conaretur, persuadet eique filiam suam in matrimonium dat. Perfacile factu esse illis probat conata perficere, propterea quod ipse suae civitatis imperium obtenturus esset: "non esse dubium quin totius Galliae plurimum Helvetii possent. Se suis copiis suoque exercitu illis regna conciliaturum" confirmat. Hac oratione adducti inter se fidem et ius iurandum dant, et, regno occupato per tres potentissimos ac firmissimos populos, totius Galliae sese potiri posse sperant.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, I, 3)

COMENTÁRIOS

1. *His rebus*: por estes fatos (= argumentos). 2. *adducti et permoti*: arrastados (= abalados) e induzidos (= influenciados). — Os dois par-

tiçipios são quase sinónimos perfeitos. 3. *Orgetorigis*: Orgetorige. — Notar que sempre a penúltima é longa. 4. Construção: *constituerunt comparare ea quae pertinerent ad proficiscendum*: coemere... facere... confirmare... — Os quatro infinitivos dependem de *constituerunt*. 5. *ad proficiscendum*: para partir, para a partida, para a jornada. 6. *pertinerent*: fôsem necessárias, dissessem respeito, se relacionassem, fôsem úteis. — Comparar cuidadosamente o sentido do verbo *pertinere* nas seguintes frases de César: a) *atque important ea quae pertinent ad effeminandos animos*. b) *Belgae pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni*. c) *Aquitania a Garunna flumine ad Pyrenaeos montes pertinet*. d) ... *constituerunt comparare ea quae pertinerent ad proficiscendum*. 7. *iumentorum*: de animais de tração, de carga. — O vocábulo *iumentorum* é formado de *iougs-mento-m*. A raiz *ioug* é a mesma de *iugum*: jugo. 8. *carrorum*: de carros (de transporte). Os carros de guerra chamavam-se *essedum*, i, n. tinham duas rodas e eram gauleses. *Currus*, u, m., podia tanto ser de transporte em geral como de guerra. 9. *quam*. — A partícula *quam* reforça o superlativo. 10. *quam maximum numerum*: o maior número possível. 11. *quam maximas sementes*: o maior número possível de sementeiras, isto é, semear em larga escala. 12. *ut in itinere copia frumenti suppeteret*: a fim de que no caminho abundância de trigo fôsse suficiente. 13. *pacem et amicitiam confirmare*: ratificar paz e amizade. 14. *lege*: por decisão do povo, por lei, por convenção popular. 15. *conficiendas*. — Todos os manuscritos dão a frase completa. Dubner supõe que estas palavras são notas marginais ou repetição do copista. O manuscrito de Dresde escreve esta frase nas margens. A edição de Bernardus Dinter (Lipsiae, Teubneri, 1898) repete as frases no texto. 16. *sibi suscepit*: reservou para si, encarregou-se pessoalmente. 17. *legationem ad civitates*: embaixada junto das cidades, negociações ou entendimentos com outros Estados. 18. *In eo itinere*: nessa viagem, nessa missão de embaixador ou enviado às cidades. 19. *persuadet*. — Constrói-se com *dativo* e *ut*. Tradução: persuade a Cástico... a que ocupasse o reino. 20. *persuadet* tem aqui o valor de *persuadebat* (presente de narração). 21. *regnum*. — Significa o poder absoluto. Não havia na Gália realza hereditária. 22. *a senātu pōpuli romāni amicus appellātus erat*: pelo senado do povo romano tinha sido cognominado amigo. A palavra *Romāni* prende-se a *senātu* e não a *amicus*. 23. *regnum occupāret*: apoderasse do reino (por meio de um golpe de estado). 24. *itemque*: e do mesmo modo. 25. *qui*. — Refere-se a *Dumnorige* e não a *Divitiaco*. O acréscimo de *fratri Divitiaci* tem sua razão de ser. Diviciaco era bem conhecido em Roma. (Cf. Cícero, De div., I, 41). 26. *acceptus plebi (dat.)*: considerado para o (pelo) povo. 27. *idem conarētur*: tentasse o mesmo, isto é, que se apoderasse do reino em sua terra. 28. *persuadet*: *persuadebat* (presente de narração). 29. *perfacile esse... factu*: facilimo de ser feito. 30. *conāta*: as coisas intentadas, os intentos. 31. *totius Galliae plurimum Helvetii possent*: que os Helvécios eram os mais poderosos de toda a Gália. 32. *illis regna conciliaturum (esse) confirmat*: promete haver de assegurar-lhes os reinos. — Orgetorige promete ao Séquano Cástico e ao Éduo Dumnorige (illis) que com todos os recursos possíveis não deixaria jamais que perdessem a autoridade nos estados em que imperavam. 33. *hac oratione adducti*:

arrastados, abalados, seduzidos, convencidos por êste discurso (palavriado). 34. *fidem et ius iurandum dant*: prestam entre si mútua fidelidade e juramento. 35. *regno occupāto*: ocupado o reino, tendo ocupado, depois de ter ocupado. — Ablativo proposicional ou absoluto. 36. *per tres potentissimos ac fortissimos pōpulus*. — Séquanos, Éduos, Helvécios. 37. *totius Galliae sese potiri posse sperant*: esperam que possam assenhorear-se de tōda a Gália. 38. *totius Galliae potiri*: assenhorear-se de tōda a Gália. — É menos freqüente a construção do verbo *potior* com genitivo. No comentário n.º 19 do Segundo Capítulo encontramos um exemplo de *potior* com ablativo (*imperio potiri*).

4. Os planos de Orgetorige são descobertos. Consequências funestas

Ea res est Helvetiis per indicium enuntiāta. Moribus suis Orgetorigem ex vinclis causam dicere coegērunt; damnātum poenam sequi oportēbat, ut igni cremarētur. Die constitūta causae dictiōnis, Orgetōrix ad iudiciū omnem suam familiam, ad hominum milia decem, undique coēgit et omnes clientes obaeratosque suos, quorum magnum numērū habēbat, eōdem conduxit; per eos, ne causam diceret, se eripuit. Cum civitas ob eam rem incitāta armis ius suum exsequi conarētur, multitudinemque hominum ex agris magistratus cogērent, Orgetōrix mortuus est; neque abest suspicio, ut Helvetii arbitrantur, quin ipse sibi mortem conscivērit.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, I, 4)

COMENTÁRIOS

1. *Ea res*: êste plano. 2. *est enunciata*. — Cf. *est divisa* (in partes tres). 3. *per indicium*: por (uma denúncia). 4. *moribus suis*: segundo seus hábitos, de acôrdo com os seus costumes. 5. *ex vinclis*: dentre os vínculos, da prisão, estando prēso. 6. *causam dicere*: defender-se. 7. *damnātum*: caso fôsse condenado, se fôsse condenado. — O particípio tem o valor de uma proposição reduzida condicional. 8. *ut*: a saber, isto é. 9. *die constitūta*: designado o dia. — Ablativo absoluto. 10. *omnem suam familiam*: todos os seus, tōda a sua criadagem, todos os seus fâmulos. 11. *ad hominum milia decem*: cêrca de dez milhares de homens. 12. *eōdem*: para o mesmo lugar. 13. *per eos ne causam diceret se eripuit*: por influência dēstes eximiu-se de defender-se. 14. *ob eam causam*: por êsse motivo. 15. *neque abest suspicio*: nem está longe (= falta) suspeita. 16. *quin*. — Emprega-se depois de frase negativa que encerre idéia de inquietude ou dúvida. 17. *sibi mortem conscivērit*: que tenha dado morte a si (= que se tenha matado).

5. Os Helvécios concluem os preparativos

Post eius mortem nihilo minus Helvetii id, quod constituērant, facere conantur, ut e finibus suis exēant. Ubi iam se ad eam rem parātos esse arbitrāti sunt, oppida sua omnia, ad duodēcim, vicos ad quadringentos, reliqua, privata aedificia incendunt, frumentum omne, praeterquam quod secum portatūri erant, combūrunt, ut domum reditiōnis spe sublāta, paratiōres ad omnia pericūla subeunda essent: trium mensium molita cibaria sibi quemque domo eferre iubent. Persuādent Rauracis et Tulingis et Latovicis finitimis suis, uti eōdem usi consilio oppidis suis vicisque exustis una cum iis proficiscantur; Boiosque, qui trans Rhenum incoluerant et in agrum Noricum transierant Noreiamque oppugnārant, receptos ad se socios sibi asciscunt.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, I, 5)

COMENTÁRIOS

1. *Post eius mortem*: Post mortem eius (= Orgetorigis). 2. *nihilo minus* ou *nilomīnus*. — Observar a diferença de pronúncia. 3. Construção direta. *Post mortem eius nihilo minus Helvetii conantur facere id quod constituērant ut exēant e finibus suis*. 4. *Ubi*: logo que, assim que. — Conjunção subordinativa temporal. 5. *se*: eles. — Acusativo plural masculino sujeito do infinito *paratos esse*. 6. *numero ad duodecim*: em número de 12 aproximadamente ou 12 relativamente ao número. — Exemplo de abl. de limit. em *numero*. 7. *privata aedificia*: casas particulares. 8. *ut*. — Em lugar da construção de *quo* — que é mais freqüente — encontramos outros exemplos, muito raros é verdade, de *ut* antes de comparativos. (Cf. Pro Archia, XI). 9. *domum*. — O substantivo *reditio* exige o mesmo complemento que o verbo do qual se deriva: *redire*. Exemplo: *domum redire*: voltar para casa ou para a pátria. 10. *mensum* ou *mensium*. 11. *trium mensium*: de três meses, que durassem três meses. 12. *molita cibaria*: moidos cereais, cereais moidos, isto é, farinha. 13. *persuādent... dativo... uti... subjuntivo*. 14. *eōdem usi consilio*: usando o mesmo conselho. 15. *una*: juntamente, ao mesmo tempo. 16. *cum iis*. — Não usou *secum* porque se trata de um fato executado e que é relatado em nome do próprio narrador que é César. 17. *receptos ad se*: *recipiunt ad se*. 18. *socios*: como aliados, na qualidade de aliados. — *Subatributo* ou *completivo* do objeto direto.

6. *Os Belgas formam uma liga contra os Romanos*

Cum esset Caesar in citeriore Gallia (in hibernis), ita uti supra demonstravimus, crebri ad eum rumores afferebantur, litterisque item Labiēni certior fiēbat, omnes Belgas, quam tertiam esse Galliae partem dixeramus, contra pōpulum Romānum coniurāre obsidesque inter se dare. Coniurandi has esse causas: primum, quod vererentur ne, omni pacāta Gallia, ad eos exercitus noster adduceretur; deinde, quod ab non nullis Gallis sollicitarentur, partim qui, ut Germānos diutius in Gallia versari noluērant, ita pōpuli Romāni exercitum hiemāre atque inveterascere in Gallia moleste ferēbant, partim qui mobilitate et levitate animi novis imperiis studēbant; ab non nullis etiam, quod in Gallia a potentioribus atque iis, qui ad conducendos homines facultates habēbant, vulgo regna occupabantur, qui minus facile eam rem imperio nostro consēqui potērant.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, II, 1)

COMENTÁRIOS

1. *dixeramus*. — No sentido de *diximus*. 2. *Gallia*. — Trata-se apenas da *Gália Céltica*. 3. *eos*. — Em lugar de *se*. 4. *partim*. — Refere-se a *nonnullis Gallis*. 5. *ad conducendos homines*: para assalariar tropas. 6. *imperio nostro*: sob a dominação romana.

7. *César circunscreve legiões e dirige-se às fronteiras dos Belgas*

His nuntiis litterisque commōtus, Caesar duas legiōnes in citeriōre Gallia novas conscripsit et, inīta aestate, in interiōrem Galliam qui deducēret, Quintum Pedium legātum misit. Ipse, cum primum pabūli copia esse incipēret, ad exercitum venit. Dat negotium Senonibus reliquisque Gallis, qui finitimi Belgis erant, uti ea, quae apud eos gerantur, cognoscant seque de his rebus certiōrem faciant. Hi constanter omnes nuntiavērunt,

manus cōgi, exercitum in unum locum conduci. Tum vero dubitandum non existimavit, quin ad eos proficiscerētur. Rē frumentaria comparāta, castra movet, diebusque circiter quindēcim ad fines Belgārum pervēnit.

(CÉSAR, *De Bello Gallico*, II, 2)

COMENTÁRIOS

1. *novas*. — Estas duas legiões a 13.^a e a 14.^a elevam a 8 o número das legiões comandadas por César. 2. *inila aestate*. — Diz-se mais comumente *ineunte aestate*. — A referida construção aparece em César, II, III, 7; V, 23. 3. *in interiorem*. — Tem aqui o sentido de *in ulteriorem*. 4. *Quintum Pedium*. — É sobrinho de César (Cf. Suetônio, *Caesar*, 83). 5. *Senonibus*. — Habitavam a bacia do Ione. 6. *quin*. — *Non dubitare* tem dois sentidos: Primeiro: Não duvidar, ser convencido de. Segundo: Não hesitar em fazer determinada ação. Na primeira acepção é geralmente seguida de *quin* e na segunda constrói-se com o infinitivo e algumas vezes com *quin*.

8. *Principais deuses da Gália*

Deum maxime Mercurium colunt; huius sunt plurima simulacra, hunc omnium inventorem artium ferunt, hunc viarum atque itinerum ducem, hunc ad quaestus pecuniae mercaturasque habere vim maximam arbitrantur; post hunc Apollinem et Martem et Iovem et Minervam. De his eandem fere, quam reliquae gentes, habent opinionem morbos depellere, Minervam operum atque artificiorum initia tradere, Iovem imperium caelestium tenere, Martem bella gerere. Huic, cum proelio dimicare constituērunt, ea, quae bello cēperint, plerumque devōvent; cum superavērunt, animalia capta immolant reliquasque res in unum locum conferunt. Multis in civitatibus harum rerum exstructos tumulos locis consecratis conspicari licet; neque saepe accidit, ut neglecta quispiam religione aut capta apud se occultare aut posita tolleret, gravisimumque ei rei supplicium cum cruciātu constitutum est.

(*De Bello Gallico*, VI, 17)

COMENTÁRIOS

1. *Mercurium, Apollinem, Martem, Iovem, Minervam...* — Os Romanos tinham o costume de identificar os deuses e hábitos de outros povos com os seus. A verdade é que não só o nome, como também as atribuições dos deuses dos Gauleses eram diversos do que refere César. Assim, o deus Teutatés, César identifica a Mercúrio, Belenus a Apolo, Hesus a Marte, Taranis a Júpiter e Belisana a Minerva. 2. *cēpērint*: tomarem, aprisionarem. 3. *cum superaverunt*: quando são vencedores. 4. Ordem direta: neque saepe accidit ut quispiam neglecta religione auderet aut occultare apud se capta, aut tollere posita; et ei rei constitutum est gravissimum supplicium cum cruciatu.

TRECHOS ESCOLHIDOS DE CÉSAR

(Para exames e sabatinas)

I

SUMÁRIO: Os Helvécios resolvem atravessar a província romana. Há somente dois caminhos. Preparam-se para a partida e marcam um ponto de reunião perto da margem do Ródano.

Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent: unum per Sequanos, angustum et difficile, inter montem Juram et flumen Rhodanum, quo vix singuli carri ducerentur; mons autem altissimus impendebat ut facile perpauci prohibere possent; alterum per provinciam nostram, multo facilius atque expeditius, propterea quod Helvetiorum inter fines et Allobrogum, qui nuper pacati erant, Rhodanus fluit, isque nonnullis locis vado transitur. Extremum oppidum Allobrogum est proximumque Helvetiorum finibus, Geneva; ex eo oppido pons ad Helvetios pertinet. Allobrogibus sese vel persuasuros, quod nondum bono animo in populum romanum viderentur, existimabant, vel vi coacturos, ut per suos fines eos ire paterentur. Omnibus rebus ad profectionem comparatis, diem dicunt, qua die ad ripam Rhodani omnes conveniant: is dies erat ante diem quintum kalendas apriles, L. Pisone, A. Gabinio consulibus.

(*De Bello Gallico*, I, 6)

II

SUMÁRIO: César é avisado dos planos dos Helvécios. Em marchas forçadas chega até Genebra, conscreve soldados e ordena que se corte a ponte perto de Genebra. Os Helvécios mandam embaixadores a César.

Caesari quum id nuntiatum esset, eos per provinciam nostram iter facere conari, maturat ab urbe proficisci; et, quam maximis potest itineribus, in Galliam ulteriorem contendit, et ad Genevam pervenit. Provinciae toti quam maximum potest militum numerum imperat (erat omnino in Gallia

ulteriore legio una); pontem, qui erat ad Genevam, jubet rescindi. Ubi de ejus adventu Helvetii certiores facti sunt, legatos ad eum mittunt, nobilissimos civitatis, cujus legationis Nameius et Verudoctius principem locum obtinebant, qui dicerent, "sibi esse in animo, sine ullo maleficio iter per provinciam facere, propterea quod illud iter haberent nullum: rogare, ut ejus voluntate id sibi facere liceat". Caesar, quod memoria tenebat, L. Cassium consulem occisum, exercitumque ejus ab Helvetiis pulsum et sub jugum missum, concedendum non putabat; neque homines inimico animo, data facultate per provinciam itineris faciendi temperaturos ab injuria et maleficio existimabat. Tamen, ut spatium itercedere posset, dum milites, quos imperaverat, convenirent, legatis respondit, "diem se ad deliberandum sumpturum; si quid vellent, ad Idus apriles reverterentur".

(*De Bello Gallico*, I, 7)

III

SUMÁRIO: Ao romper da manhã, Labieno ocupa o alto do monte. César toma posição no outeiro mais próximo. Labieno segue as instruções de César. César segue os inimigos e levanta acampamento a três mil passos de distância.

Prima luce, quum summus mons a T. Labieno teneretur, ipse ab hostium castris non longius mille et quingentis passibus abesset, neque, ut postea ex captivis comperit, aut ipsius adventus, aut Labieni, cognitus esset, Considius, equo admisso, ad eum accurrit; dicit collem, quem a Labieno occupari voluerit, ab hostibus teneri; id se a Gallicis armis atque insignibus cognovisse. Caesar suas copias in proximum collem subducit, aciem instruit. Labienus, ut erat ei praeceptum a Caesare, ne proelium committeret, nisi ipsius copiae prope hostium castra visae essent, ut undique uno tempore in hostes impetus fieret, monte occupato, nostros exspectabat proelioque abstinebat. Multo denique die per exploratores Caesar cognovit et montem a suis teneri, et hostes castra movisse, et Considium, timore perterritum, quod non vidisset, pro viso sibi renuntiasset. Eo die, quo consuerat intervallo, hostes sequitur, et milia passuum tria ab eorum castris castra ponit.

(*De Bello Gallico*, I, 22)

IV

SUMÁRIO: A quantidade de víveres preocupa a todos. Bibracta, a mais importante cidade dos Éduos, estava distante 18 000 passos. César deixa os Helvécios e dirige-se para Bibracta. O movimento é interpretado como fuga. Os Helvécios atacam os romanos pela retaguarda.

Postridie ejus diei, quod omnino biduum supererat, quum exercitui frumentum metiri oporteret, et quod a Bibracte, oppido Aeduorum longe maximo ac copiosissimo, non amplius milibus passuum decem et octo aberat, rei frumentariae prospiciendum existimavit, et iter ab Helvetiis avertit ac Bibracte ire contendit. Ea res per fugitivos L. Aemilii, decurionis equitum Gallorum, hostibus nuntiatur. Helvetii, seu quod timore perterritos Romanos discedere existimarent, eo magis quod pridie superioribus locis occupatis, proelium non commovissent, sive quod re frumentaria intercludi posse confiderent, commutato consilio atque itinere converso, nostros a novissimo agmine insequi ac lacessere coeperunt.

(*De Bello Gallico*, I, 23)

V

SUMÁRIO: Relação do que foi encontrado no acampamento dos Helvécios: registros escritos em grego, recenseamento da população, etc.

In castris Helvetiorum tabulae repertae sunt, litteris graecis confectae, et ad Caesarem perlatae; quibus in tabulis nominatim ratio confecta erat, qui numerus domo exisset eorum, qui arma ferre possent; et item separatim pueri, senes mulieresque. Quarum omnium rerum summa erat, capitum Helvetiorum milia ducenta sexaginta tria, Tulingorum milia sex et triginta, Latobrigorum quatuordecim, Rauracorum tria et viginti, Boiorum duo et triginta; ex his, qui arma ferre possent, ad milia duo et nonaginta. Summa omnium fuerunt ad milia trecenta sexaginta octo.

(*De Bello Gallico*, I, 29)

ÍNDICE GERAL

	PÁGS.
<i>Programas de Latim</i>	7

TERCEIRA SÉRIE

PARTE PRIMEIRA

LIÇÕES	
1. ^a) Anomalias de flexão nos substantivos (1. ^a declinação).....	11
2. ^a) Anomalias de flexão nos substantivos (2. ^a declinação).....	15
3. ^a) Anomalias de flexão nos substantivos (3. ^a declinação).....	19
4. ^a) Anomalias de flexão nos substantivos (4. ^a declinação).....	24
5. ^a) Anomalias de flexão nos substantivos (5. ^a declinação).....	27
6. ^a) Estudo dos pronomes (Pessoais. Reflexivos. Possessivos).....	31
7. ^a) Estudo dos pronomes (Demonstrativos).....	36
8. ^a) Estudo dos pronomes (Relativos e Interrogativos).....	42
9. ^a) Estudo dos pronomes (Indefinidos e Correlativos).....	47
10. ^a) Estudo complementar dos graus do adjetivo.....	53
11. ^a) Conjugação dos verbos chamados irregulares (<i>sum</i> e compostos)	59
12. ^a) Conjugação dos verbos chamados irregulares (<i>volo, nolo, malo e fio</i>)	61
13. ^a) Conjugação dos verbos chamados irregulares (<i>eo, fero, edo, queo</i> e <i>nequeo</i>).....	63
14. ^a) Palavras invariáveis (Advérbios).....	66
15. ^a) Palavras invariáveis (Conjunções principais).....	68
16. ^a) Palavras invariáveis (Preposições e Interjeições principais)....	70
17. ^a) Processos de formação de palavras.....	72
18. ^a) Sintaxe da Oração Independente (Sintaxe dos Casos).....	77

PARTE SEGUNDA

19. ^a) Biografia de Fedro.....	89
20. ^a) Prólogo do Livro Primeiro.....	95
21. ^a) Lupus et Agnus.....	99

Lições	Págs.
22. ^a) Vulpes ad personam tragicam. ✕	102
23. ^a) De vitiis hominum. ✕	104
24. ^a) Graculus superbus et pavo. ✕	106
25. ^a) Canis per fluvium carnem ferens ✕	108
26. ^a) Ranae ad solem. ✕	109
27. ^a) Lupus et Gruis.	111
28. ^a) Canes famelici.	113
29. ^a) Rana rupta et bos.	115
30. ^a) Dictum Socratis. ✕	116
31. ^a) Pullus ad Margaritam. ✕	117
32. ^a) Homo et Colubra. ✕	118
33. ^a) Hercules et Pluto.	119
34. ^a) Capellae et Hirci.	120
35. ^a) Duo calvi.	121
36. ^a) Ranae regem petentes.	122

QUARTA SÉRIE

PORTE PRIMEIRA

1. ^a) Revisão geral do estudo da flexão nominal (1. ^a Declinação)...	127
2. ^a) Revisão geral do estudo da flexão nominal (2. ^a Declinação)...	129
3. ^a) Revisão geral do estudo da flexão nominal (3. ^a Declinação)...	132
4. ^a) Revisão geral do estudo da flexão nominal (4. ^a Declinação)...	135
5. ^a) Revisão geral do estudo da flexão nominal (5. ^a Declinação)...	138
6. ^a) Principais empregos dos casos (Nominativos sujeito do Inf. Histórico).....	140
7. ^a) Principais empregos dos casos (Funções essenciais do Genitivo)	143
8.) Principais empregos dos casos (Funções essenciais do Dativo)	147
9. ^a) Principais empregos dos casos (Funções essenciais do Acusativo)	151
10. ^a) Principais empregos dos casos (Funções essenciais do Ablativo)	154
11. ^a) Noção de verbo depoente e semidepoente.....	158
12. ^a) Verbos defectivos.....	160
13. ^a) Verbos unipessoais e impessoais.....	163
14. ^a) O Período composto por Subordinação (Os conetivos subordinativos).....	166
15. ^a) O Período composto por Subordinação (As orações subordinadas causais).....	168

Lições	Págs.
16. ^a) O Período composto por Subordinação (As orações subordinadas finais).....	170
17. ^a) O Período composto por Subordinação (As orações subordinadas concessivas).....	171
18. ^a) O Período composto por Subordinação (Orações subordinadas consecutivas).....	172
19. ^a) O Período composto por Subordinação (Orações subordinadas condicionais).....	173
20. ^a) Noções sobre o estilo indireto.....	175
21. ^a) Noções de métrica latina (O Hexâmetro datílico).....	179

PARTE SEGUNDA

Biografia de César.....	187
Descrição da Gália, (I, 1).....	188
O nobre Orgetorige instiga os Helvécios para que conquistem a Gália (I, 2).....	191
Planos de invasão. Orgetorige é escolhido como chefe. Ação de Orgetorige (I, 3).....	193
Os planos de Orgetorige são descobertos. Consequências funestas (I, 4).....	195
Os Helvécios concluem os preparativos (I, 5).....	196
Os Belgas formam uma liga contra os Romanos (II, 1).....	197
César circunscreve legiões e dirige-se às fronteiras dos Belgas (II, 2).....	197
Principais deuses da Gália (VI, 17).....	198
Trechos escolhidos de César (Para exames e sabatinas).....	200

